

RAR/A

NOVOS RUMOS

Encontro Dos Camponeses Goianos Reclama Reforma Agrária e Nova Política

ANO V — Rio de Janeiro, 1º e 7 de novembro de 1963 — Nº 245

Goias realizou nos dias 25, 26 e 27 passados o seu I.º Encontro de Camponeses, que reuniu 1.200 trabalhadores da roça, 144 operários e 80 estudantes, além de parlamentares e autoridades governamentais, do Estado e federais. A necessidade da reforma

agrária, imediata e radical, foi reafirmada por todos os participantes do Encontro que representou a solidificação do movimento camponês goiano — e a concretização da aliança, há muito tempo tentada, entre camponeses, operários e estudantes. (Na segunda pág. relato completo do que foi o Encontro).

Trabalhadores de Todo o País Apóiam Greve Dos 700 Mil e Mantêm-se em Estado de Alerta

VITÓRIA DA UNIDADE

Xamiro Luchesi

Com a vigorosa paralisação de terça e quarta-feira, os trabalhadores paulistas demonstraram o avanço de sua unidade, bem como o seu amadurecimento político, ao calor desse último período tão rico dos acontecimentos políticos. Esta greve confirma, mais uma vez, que o proletariado só pode conquistar suas reivindicações, só pode fazer valer seus direitos na medida em que se organiza e se une, na medida em que conta com as demais camadas trabalhadoras e populares. E, nesta oportunidade, o proletariado de S. Paulo tem contado efetivamente com a solidariedade dos camponeses, dos estudantes e das forças políticas populares.

O proletariado tem sabido também desmascarar as teses dos seus inimigos. Ao afirmar que a greve visa a criar condições para uma intervenção federal em S. Paulo, o sr. Ademar de Barros evidentemente não sabe mais do que procurar criar confusão, estrabando. Os trabalhadores não precisam preocupar-se com o sr. Ademar de Barros, o que ele quer é justificar o contrabando de armas que vem realizando.

O sr. Ademar de Barros procura também diminuir a importância da mobilização dos trabalhadores de S. Paulo ao afirmar que foi necessária a presença de «pessoas estranhas a S. Paulo» para que o movimento se desencadeasse. A verdade é que a presença em S. Paulo dos diretores da CNTI dá bem a medida da unidade estabelecida pelos trabalhadores em escala nacional. E é precisamente isto o que irrita o governador golpista.

A tese do sr. Ademar de Barros é também espalhada por um bom número de deputados reacionários da Assembleia Legislativa, que acusam de «subversiva» a ação dos trabalhadores em defesa de suas reivindicações tão legítimas, precisamente para que não se fale das negociações em que se empenham, do profundo descaço que têm manifestado pelos interesses do povo, que os elegeram.

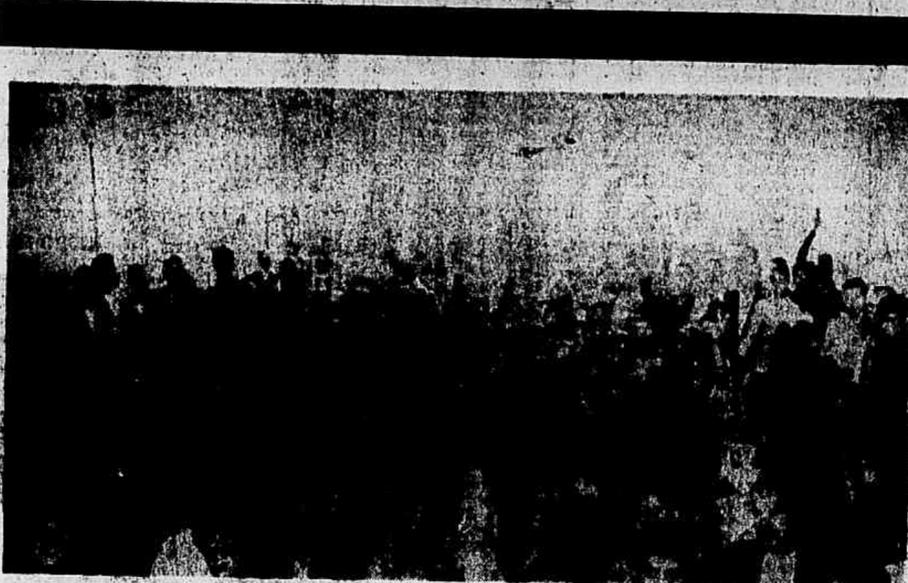
Os trabalhadores estão verificando também que os comunistas têm razão ao apontar os grandes órgãos de divulgação, a poderosa máquina publicitária de jornais, rádios e televisões, como um instrumento das classes dominantes encarregados de confundir, de desorientar os trabalhadores e o povo. Jornais que não conseguiram, no dia de ontem, compor uma só página devido à greve em suas próprias oficinas gráficas, afirmaram que a greve fracassou. O jornal «O Estado de São Paulo» afirma, na sua última página, que não há greve, e publica em sua página 12 balanço que constitui total confirmação do bom êxito do movimento operário.

Essas mentiras, essas deturpações dos fatos e das intenções dos trabalhadores não modificarão os resultados da luta. Protestando contra a violência da polícia do sr. Ademar de Barros, outros setores do proletariado paulista se aprestam a manifestar a sua solidariedade de maneira concreta, participando também da luta. De todos os pontos do País, os trabalhadores paulistas têm recebido manifestação de apoio. E, no processo de luta destes dias sua unidade se tem fortalecido, ao mesmo tempo que se acentua sua convicção da necessidade não só de conquistar as reivindicações pelas quais se batem no atual momento, mas também de prosseguir lutando pelas reformas de base e por um governo nacionalista e democrático.

TRT Julga Hoje às 13 Horas

Depois de acolher a tese levantada pelo advogado da CNTI, deputado Rio Branco Paranhos, no sentido da unificação dos processos para o julgamento, em seguida ao voto favorável pronunciado pelo procurador Luis Roberto Rezende, o TRT transferiu para as 13 horas de hoje, quinta-feira, o julgamento das reivindicações dos 700.000 trabalhadores paulistas em luta pela conquista do aumento de 100% e outras reivindicações.

Durante a jornada de ontem, que marcou uma maior adesão dos trabalhadores ao movimento, mais de 30.000 trabalhadores realizaram passeata nas ruas centrais da cidade e concentração diante das dependências do TRT, aguardando o resultado do julgamento finalmente adiado.



Assembleia



Violência



Barricada

Proseguia ontem, e hoje continua a greve dos 700 mil trabalhadores paulistas. A impressionante demonstração dos operários do grande Estado repercutiu intensamente em todo o País, e já conta hoje com o calor da solidariedade dos trabalhadores brasileiros. A CNTI — que hoje funciona em São Paulo, de onde dirige o movimento — tem mobilizadas todas as suas 55 Federações, e à vigilância dessas entidades, bem como das centenas de sindicatos a elas filiados, soma-se agora firme determinação de outras importantes organizações sindicais, todas em estado de alerta.

Porque em estado de alerta está todo o Brasil. Estão as Confederações, as Federações nacionais, o CGT, o PUA, a CPOB, o Fórum Sindical de Santos. Onde quer que haja uma entidade sindical, uma fábrica, um trabalhador, ali existe uma trincheira, uma ardente solidariedade, a firme determinação de não permitir que os irmãos paulistas em luta sejam traídos.

Mais uma vez, os trabalhadores de todas as categorias, de todos os Estados, entendem que a luta travada em São Paulo, agora de forma mais aguda, é a mesma luta em que todos estão há muito permanentemente empenhados, contra o aviltamento salarial e por medidas efetivas contra as causas reais da carestia.

As fotos ao lado constituem três momentos da luta do proletariado paulista. Na 8ª página, os leitores encontrarão farto noticiário e, na 3ª página, o Editorial que analisa o movimento.

O SAQUE DA REMESSA DE LUCROS

O presidente João Goulart determinou ao seu Gabinete Civil que seja acelerado o trabalho de elaboração do decreto que regulamenta a remessa de lucros para fora do País. Em sua ordem, fixou a orientação a ser seguida: a regulamentação deve pôr fim à sangria de centenas de milhões de dólares que vem sofrendo anualmente a economia nacional mediante a remessa de lucros que chega, em muitos casos a 500, 1.000 e 2.000 por cento sobre os capitais realmente investidos. O sr. João Goulart lembra denúncias feitas, desde 1952, pelo presidente Getúlio Vargas e constata que a espoliação, através da remessa de lucros, continua a ser feita, ferindo profundamente os interesses nacionais. Dias depois, num discurso pronunciado em Brasília, o chefe do Gabinete Civil da Presidência, prof. Darci Ribeiro, voltou ao assunto, revelando espantosos exemplos do saque realizado pelos grandes consórcios imperialistas contra o Brasil.

to aprovou a lei da limitação de remessa dos lucros, o que constituiu uma importante vitória das correntes patrióticas. Até agora, porém, estava a lei engavetada, não sendo aplicada devido à falta da regulamentação, da competência do Poder Executivo. Durante esse período, as forças nacionalistas não cessaram de lutar por uma regulamentação justa da lei de lucros.

O que se impõe, agora, portanto, é que a anunciada regulamentação corresponda fielmente ao espírito dos dispositivos nacionalistas da lei, isto é, que seja adotada concretamente uma política que coíba a monstruosa extorsão que, embora há muito denunciada pelos comunistas e outros patriotas, já antes de Vargas, continua a ser perpetrada contra a Nação.

Que os trustes reagião, está claro. Mas o povo brasileiro está pronto para esmagar qualquer pressão, qualquer ameaça, qualquer golpe que os imperialistas e seus agentes ousem consumir visando a perpetuar, entre outros infames privilégios, o saque que fazem através da remessa de lucros.

A liquidação dessa pilhagem é uma exigência que há muitos anos vem sendo feita pelas forças nacionalistas. Há cerca de 14 meses, o Parlamen-



1.200 delegados compareceram ao Congresso

Camponeses de Goiás Encontraram-se e Exigiram Terra Que Não Têm

Aristides de Oliveira,
enviado especial de NR

Metalúrgicos em Recife

João Massena

Realizou-se na cidade de Recife, nos dias 17, 18 e 19 de outubro, o IV Congresso Nacional dos Metalúrgicos. As questões postas em pauta para discussão versavam em torno dos seguintes assuntos: a situação econômica, estrutura sindical, problemas nacionais e a legislação trabalhista, judiciária e previdenciária.

A base dessas questões foram travados os mais vivos debates pelos delegados vindos de todo o País, representantes das empresas, dos sindicatos, das federações.

O espírito dominante entre os delegados dirigiu-se para a discussão dos problemas nacionais, expressando assim o nível político atingido pelos metalúrgicos. Cada delegação foi a Recife depois de ter participado de Conferências em seus Estados, depois de ter discutido detidamente cada problema, não somente de caráter geral, mas os específicos em cada Estado, municípios ou no âmbito de uma empresa metalúrgica. Isso facilitou o trabalho e proporcionou uma discussão em nível mais elevado e conclusões muito concretas. Quando da elaboração da carta de princípios, por exemplo, foi muito fácil chegarmos às seguintes conclusões gerais:

1 — Que a situação nacional, particularmente a dos trabalhadores, é cada dia mais calamitosa, e que as causas desse fenômeno são a exploração imperialista e latifundiária;

2 — Que a ameaça de estafado de sítio, ultimamente realizada, revela a que pode levar uma política de conciliação com os inimigos do povo;

3 — Que a manutenção das liberdades democráticas é elemento essencial para o progresso do País.

Mas a verdade é que não somente nos assuntos nacionais, na fiscalização correta dos problemas políticos era exigida a tomada de posição por parte do Congresso. Teve, dos delegados, uma atuação muito especial a discussão da questão da unidade dos trabalhadores metalúrgicos e da unidade da classe operária de todo o País. Daí a nova orientação traçada para a eleição da Comissão Nacional dos Metalúrgicos, em cujas mãos se encontra a orientação da atividade da corporação durante 2 anos; a eleição do secretário profissional e as diretivas para a realização da II Conferência Latino-Americana dos Metalúrgicos no próximo mês de abril no Chile.

O Congresso, deliberando concretamente sobre esse problema, abriu o caminho para uma nova etapa na unidade dos metalúrgicos no âmbito nacional e sua maior participação na luta que travam os trabalhadores e o povo brasileiro por melhores salários, contra a reação, por um governo nacionalista e democrático, pela emancipação política e econômica de seu País.

Deu-se um grande passo à frente. Cabe agora, conforme acentuam as decisões tomadas, desenvolver o máximo de atividade em cada sindicato, nos locais de trabalho, nas federações, tendo em vista levar à prática as decisões do IV Congresso Nacional dos Metalúrgicos.

Mãos à obra, companheiros, fortalecendo, assim, a unidade dos trabalhadores, aumentando sua organização e seu nível de luta em torno do Comando Geral dos Trabalhadores, força vitoriosa no IV Congresso Nacional dos Metalúrgicos, Mecânicos e de Material Elétrico.

Guanabara

Jornalistas

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara enviou ofício ao Sindicato das Empresas de Jornais e Revistas pleiteando novo acordo salarial.

Este pedido de revisão foi expedido tendo em vista a elevação do custo de vida de dezembro a setembro, que foi de 70%, segundo anúncio do SEPT, órgão do Ministério do Trabalho.

Empregados em edifícios

Espera-se para os próximos dias o julgamento do dissídio coletivo no IRT. Os trabalhadores reivindicam 130% de aumento salarial, com vigência a partir de mês de outubro.

Servidores terão 50%

Com a aprovação do substitutivo elaborado por líderes de partidos, os servidores passarão a perceber um ordenado com 50% de aumento.

Consta, também, do substitutivo a elevação dos níveis em dois pontos, além de conceder aos aposentados o direito de receberem proventos iguais aos da data do pedido de aposentadoria.

Servidores do DNER

Foi realizada no dia 25, no Sindicato dos Bancários, a Assembleia-Geral dos Servidores do DNER, promovida pela Associação dos Servidores do DNER (ASDNER).

Foi debatida, naquela oportunidade, a questão da revisão do enquadramento do pessoal da Antarquia, como também a reivindicação da concessão da gratificação a todas as categorias.

Quando à questão da revisão do enquadramento, ficou decidida a participação ativa de todos os servidores na luta pela imediata aprovação. Reclamam os servidores do DNER igualdade de condições com os Portuários do Rio de Janeiro.

Reforma agrária já com a decorrente liquidação do latifúndio, eis o que exigiram mais de mil e duzentos trabalhadores da zona rural, juntamente com 140 delegados urbanos e 50 das entidades estudantis estaduais, representaram os sindicatos e associações rurais de mais de trinta municípios do Estado de Goiás, no I Encontro de Camponeses realizado em Goiânia, nos dias 20, 26 e 27 de outubro.

A necessidade da reforma da estrutura agrária brasileira foi proclamada em todos os discursos e em todas as teses aprovadas (em número de três) — não só pelos camponeses, operários e estudantes, como também pelas autoridades governamentais: Governador de Goiás, tenente-coronel Mauro Borges Teixeira; presidente da SUPRA sr. João Pinheiro Neto; delegado (estudante) da SUPRA, sr. Jaime Câmara.

Do encontro participaram alguns dos principais representantes do conjunto de forças de vanguarda do país: Nestor Vera, secretário-geral da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, deputados federais Marco Antônio

COMO REESTRUTURAR

O I Encontro de Camponeses do Estado de Goiás aprovou a tese de que uma lei de reforma agrária, no Brasil, deve estabelecer um limite máximo de 500 hectares à propriedade territorial. "Assim quais forem as condições da utilização da terra".

"Consideramos válida a idéia — declara a resolução formulada pelo Encontro — de que a reforma agrária, na atual etapa da revolução brasileira, tem como objetivo eliminar o latifúndio atrasado, de tipo semi-feudal, e não abolir o sistema de propriedade privada da terra".

DESAPROPRIAÇÃO

Indica a tese do Encontro que é necessário "evitar o fracionamento e preservar a unidade econômica das grandes fazendas agri-

Impotência da SUPRA

A Superintendência da Política Agrária — SUPRA — que nada pôde fazer, atualmente, para resolver o problema da estrutura agrária brasileira, porque não dispõe de instrumentos legais eficazes — e por isso a solução do problema compete principalmente aos camponeses, na medida em que se organizarem: declarou o sr. João Pinheiro Neto, presidente da SUPRA e ex-Ministro do Trabalho, no discurso que pronunciou na sessão de encerramento do I Encontro de Camponeses de Goiás, domingo, em Goiânia.

Revelando que, ao contrário do que se diz, as terras pertencentes ao Estado (federal) no Brasil são uma porcentagem ínfima, e que, de fato, as terras estão em poder de particulares — os latifundiários, que possuem 265 milhões, 490 mil e 80 hectares, enquanto a União possui apenas 1 milhão e 400 mil e 878 hectares (94 por cento das quais ocupados por índios e 6 por cento por estabeleci-

Discurso de Mauro

O governador Mauro Borges, ao discursar na sessão de encerramento do I Encontro de Camponeses de Goiás, domingo passado, afirmou que o mundo contemporâneo "vive o momento da libertação dos povos e da ascensão do povo a condição de agente de seu próprio destino" — e que os cégos não enxergam esse fenômeno, tão evidente.

Por isso, disse o governador, o Brasil, que integra o grupo de países que forçam para superar o subdesenvolvimento em que, por circunstâncias da história, se encontra mergulhado, está vivendo um momento decisivo, que é o da libertação das camadas oprimidas do povo, principalmente as que laboram no campo em condições nem capitalistas, mas feudais, e portanto absolutamente desumanas e incompatíveis com a época de grandes conquistas sociais e materiais conseguidas pela humanidade.

ABAIXO O LATIFÚNDIO

Em seu discurso, o governador Mauro Borges condenou com energia o latifúndio, na sua opinião instituto arcaico e entravador do desenvolvimento social do País, e defendeu a idéia de

Horizontal em setembro de 1961 — foi uma demonstração significativa de unidade das forças mais representativas da luta em prol da reforma agrária. Camponeses, operários, estudantes, nacionalistas, socialistas de todas as nuances conjugaram esforços para o fortalecimento desta unidade, que se expressou em várias vezes, na aprovação das teses elaboradas e discutidas e na "Declaração" assinada no fim de setembro.

Os camponeses foram os mais ativos no Encontro. Pela primeira vez na vida, saíram dos limites do sindicato — para si um fato novo na vida de milhares de camponeses e irmãs do movimento, cumpriram-se, falaram, disseram o que desejavam, afirmaram posições e constatações a união força descobriu. A classe dos trabalhadores da roça, em Goiás, é uma das que mais avançaram, em todo o Brasil, no rumo de um nível de consciência necessária à luta pela sua autolibertação. Possuidores de uma tradição de luta que começou em 1945 e que em 1953 e 1954 conquistou a grande vitória de Formação de Troncos — e de então para cá passando à fase da organização efetiva, os camponeses goianos estão, hoje em dia, em condições de integrar-se decisivamente na luta de libertação do povo brasileiro. No ano passado,

TRADIÇÃO DE LUTA

O I Encontro de Camponeses do Estado de Goiás — comparável, sob todos os aspectos, ao Encontro Nacional realizado em Belo

nizções "deve se basear no valor do imóvel declarado para efeito de pagamento do imposto territorial, levando-se em conta a média do valor declarado nos três anos anteriores ao da reforma agrária". E a desapropriação deve atingir as terras situadas perto das vias de comunicação dos centros urbanos, para distribuição aos camponeses sem terra ou com pouca terra, com preferência aos que já se encontraram nas terras desapropriadas (arrendatários, meeiros, parceiros etc.).

Declara a tese dos camponeses goianos que "imediatamente após a desapropriação decorrente da lei de reforma agrária as terras desapropriadas deverão ser entregues gratuitamente aos camponeses em forma de lote familiar, com área suficiente para que cada camponês da posse tirar o necessário para o seu sustento e o de sua família".

"Em seguida, deverá ser facilitada aos camponeses a aquisição, a longo prazo e a juros módicos, de terras suplementares ao lote familiar". Recomenda a tese: "Sempre que oportuno, as terras desapropriadas deverão ser cedidas a cooperativas para que se

OCUPAR LATIFÚNDIOS

Os camponeses goianos decidiram, depois de dois dias de discussão, que de agora em diante vão seguir o exemplo dos camponeses do Estado do Rio e passaram a ocupar todos os latifúndios improdutivos. Esta foi uma das decisões principais que o I Encontro de Camponeses de Goiás tomou, entre as arroladas sob o título genérico de "medidas imediatas".

Outras medidas imediatas que os camponeses decidiram reivindicar junto ao governo goiano: limitação da taxa de arrendamento ao máximo de 20 por cento; entrega, pelo Estado de

DEMOCRATIZAÇÃO

Direito de voto (e portanto elegibilidade) para os analfabetos, cabos e soldados — e legalização do funcionamento do Partido Comunista Brasileiro: eis as duas principais reivindicações incluídas pelo I Encontro de Camponeses de Goiás entre as quais se deve considerar como democráticas e de atendimento imediato necessário.

VOTO AO ANALFABETO

De acordo com a tese de "reivindicações democráticas" aprovada pelo Encontro, o voto do analfabeto se justifica por que: 1 — 70 por cento da receita do pagamento de Imposto Provisório de Imposto Direto; 2 — cerca de 70 por cento, de seu fruto de esforço da classe trabalhadora; — 3 as relações escravizadas de produção fazem com que a grande maioria dos trabalhadores seja analfabeta, pois, no campo, a criança, desde que possa pegar no cabo da

de trabalhar e obter a fundação dos sindicatos, até com o recurso à violência — a que se viu obrigado a lutar nos primeiros meses de violência. E a intenção na tentativa de impedir a fundação dos sindicatos, procurando os associados — "maqui" — em sindicatos, com expulsão das respectivas filiais, de recursos eventualmente filiados aos sindicatos.

Nada tem interrompido, porém, a atuação, pelos camponeses, dos direitos que — precários embora — já conquistaram. Principalmente o direito — básico — de se organizarem para lutar por direitos ainda não obtidos.

MARCO

O I Encontro de Camponeses de Goiás foi um marco na expansão — quantitativa e qualitativa — do seu movimento de emancipação. Colhendo e retendo os frutos da efervescência das questões pertinentes aos interesses dos trabalhadores da roça, o Encontro foi um fator de aumento da consciência de classe do homem rural de Goiás; refletindo sobre todos os camponeses do Estado, a consciência aumentada da classe será fator, por sua vez, de incremento, estímulo e crescimento de si mesma, no seio de uma classe há séculos julgada à escravidão e à subhumanidade.

ASSISTENCIA

Aponta a tese do Encontro a necessidade de medidas complementares da reforma agrária: reforma do sistema bancário, básica-

TODO MUNDO

Da discussão sobre a questão da reforma agrária, participaram, ativos, dezenas de camponeses. Eram discursos acalorados, teóricos e práticos, oratórios e de divergências, quanto a uns ou outros aspectos da questão, entre os oradores que se sucediam. A assembleia permaneceu sempre atenta, aplaudindo, discutindo, apontando. A tese de reforma agrária demandou uma manhã e uma tarde inteiras, até que se chegasse ao momento de aprovar ou não a tese elaborada pela comissão — eleita pela assembleia.

PRODUÇÃO

Isso, relativamente a terra. Quanto ao aspecto da produção, consideraram medidas de caráter imediato os camponeses de Goiás: 1 — aumento das disponibilidades do Banco de Brasília para financiamento de lavradores; 2 — exclusividade dos financiamentos para os que

SOLIDARIEDADE

Foi aprovada por unanimidade a decisão do Encontro de solidarizar-se "com todos os povos americanos, africanos, asiáticos, que lutam por libertar-se do imperialismo internacional e seus tentáculos, apoiando todos os movimentos de libertação nacional de todo o mundo". Fundou-se essa solidariedade na consideração de que "a vocação do homem é a liberdade total"; a libertação do homem deve basear-se na capacidade que cada homem tem de decidir sobre seu destino em conjunto com os outros homens; e de que "em todo o mundo milhões de homens procuram se libertar da escravidão a que são submetidos pelo imperialismo colonizador".

LEGALIDADE PARA O PCB

Os camponeses concluíram, também, que é neces-

Radioteletip: aumento

Após a realização da Assembleia-geral, no dia 21 último, partiram os radioteletipistas para a campanha de revisão contratual, entre outras melhorias um aumento salarial na base de 50%, com vigência a partir de 1.º de outubro.

Nesse sentido, foi enviado ofício ao diretor do DNT solicitando a realização de uma reunião com representantes empresariais. Reivindicações à serem apresentadas:

a) atualização do salário-mínimo profissional a partir de janeiro de 62; b) desconto de um a três de emendas de 50,25% por acordo aditivo; c) pagamento imediato dos atrasados devidos em empréstimo; d) cumprimento da cláusula de acordo salarial com pagamento do reajustamento de 19,15%.

Trabalhadores de ar

Aeronautas e servílios decidiram, em reunião do dia 23 último, movimentar todos os trabalhadores do ar numa campanha de âmbito nacional em prol do aumento salarial. A coordenação da campanha está a cargo da Federação dos Trabalhadores de Transportes Aéreos.

Asssembleias conjuntas estão sendo realizadas em todo o País. Está marcada para o dia 4 de novembro próximo a reunião dos líderes, na sede da Federação, na Guanabara.

CONTEC vigilante

A Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito está coordenando o movimento de pressão contra a aprovação do projeto econômico que trata o questionário bancário em transição. Estam os bancários contra o projeto porque desmembra o Banco de Brasília, cria um Banco Central, classificado pelos trabalhadores de fantasia, "que viria transferir atribuições específicas do Banco de Brasília, sem qualquer vantagem prática", como afirmou o líder bancário Alípio Fialho. A campanha movimentará sindicatos e federações.

Bebidas

Os trabalhadores da fábrica de refrigerantes Antártica Paulista intensificaram o movimento pelos 90% de aumento salarial, já conquistado pelos operários da Cervejaria Brahma.

O prazo de entendimentos encerrou dia 29. Os patrões mostram-se inflexíveis na defesa de seus interesses, e tudo indica que os trabalhadores recorrerão a greve.

Estado do Rio

Luta por aumento

Cerca de 45 mil funcionários públicos do Estado do Rio, pertencentes a 18 associações de servidores, dirigidos por um comando geral de reivindicações, estão pleiteando do governo do Estado um aumento geral de 70%, com um mínimo de 20 mil cruzeiros, salário família de 4 mil cruzeiros por dependente e o 13.º mês de salário. Os servidores reivindicam ainda que seja reestruturado o quadro dos funcionários, e que o IPE (Instituto de Previdência Social), seja dirigido pelos funcionários públicos, através de suas organizações.

O movimento, que conta com o apoio do Movimento Sindical do Estado do Rio, abrange todas as categorias, inclusive a Polícia Militar do Estado. O governador Badger Silveira, em entendimentos mantidos com os representantes dos servidores públicos, afirmou que se encontrava sem meios para atender às reivindicações, pedindo aos funcionários que lhe dessem as soluções que deveria adotar para atendê-las. Várias foram as medidas apresentadas, entre as quais estão: 1 — aumento do imposto sobre as bebidas alcoólicas; 2 — cobrança de uma taxa sobre os minérios provenientes dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais que entram no Estado sem nada pagar; 3 — aumento do imposto sobre a ração e inclusive briquequinhos, ainda foram postas outras medidas, ainda foram apresentadas, sendo que todas elas, se serem postas em prática não acarretariam aumento no custo de vida. Os servidores do Estado aguardam o envio da mensagem à Assembleia Legislativa, dispostos e unidos, prontos até para a greve.

Congresso dos trabalhadores

Deverá realizar-se nos dias 12, 13, 14 e 15 de dezembro, em Nova Friburgo, o III Congresso Fluminense dos Trabalhadores. A Comissão Organizadora do Congresso neste município, composta pelo prefeito, vereadores e líderes sindicais, está cuidando dos preparativos para alojamento, alimentação e instalação do Congresso. Por outro lado, a Comissão Organizadora Central apela a todos os Sindicatos para que ultimem a preparação das assembleias para debater o temário e o regimento interno, de modo que o Congresso seja intensamente vivido por todos os trabalhadores fluminenses. Todas as entidades deverão receber o temário e o regimento independentemente da sua publicação de jornais.

As assembleias devem ser de preferência preparadas por consultas e reuniões em cada seção ou local de trabalho, e as teses devem refletir as aspirações e o estado de ânimo da massa trabalhadora fluminense. As delegações, compostas por seis delegados de cada entidade sindical, seja associação profissional, sindicatos ou delegações sindicais, federações — inclusive de lavradores e funcionários públicos — devem ser eleitas em grandes assembleias de todas as entidades, em torno dos seus problemas específicos e de suas lutas em cada local.

Friburgo

O Conselho Sindical deste município deverá reunir-se no dia 5, às 19 horas, com todos os dirigentes sindicais e ativistas do movimento sindical, tendo como ponto, na ordem-do-dia, a realização do III Congresso dos Trabalhadores Fluminenses. Deverá estar presentes à reunião os responsáveis pela organização do referido Congresso nesta cidade.

Grovo

Oito mil têxteis de Petrópolis estão em greve. Os trabalhadores pleiteiam 100% de aumento a partir de junho de 1963 e a readmissão de dez empregados que foram demitidos pelo acórdão gerente Guido. O Conselho Sindical de Petrópolis deverá reunir o mais rapidamente possível para hipotecar solidariedade aos trabalhadores petrópolitanos. Por outro lado, todos os sindicatos de têxteis da Guanabara e do Estado do Rio, também deverão reunir-se em Petrópolis com o mesmo propósito.

APOIO A GREVE

O proletariado paulista, ao realizar uma grandiosa greve que abarca 79 Sindicatos e 4 Federações, representando setecentos mil trabalhadores, dá mais um empolgante exemplo de organização, unidade e espírito de luta.

qual a reação vem se batendo com redobrado furor nos últimos tempos. Os trabalhadores paulistas, ao lado dos demais trabalhadores brasileiros, demonstram que não abrirão mão desse direito, que saberão usar, sempre que necessário, sua poderosa arma de luta.

Por essas razões, o desfecho da batalha em que estão empenhados os valentes trabalhadores paulistas interessa aos trabalhadores de todo o País. A CNTI soube cumprir o seu dever e colocá-lo com o Pacto de Ação Conjunta, à frente do movimento. Diante da intransigência patronal e das criminosas violências já desencadeadas pela polícia de Ademar de Barros, foi lançado pela CNTI um apelo no sentido de que todas as organizações sindicais manifestando desde já sua solidariedade aos grevistas, se mantenham alertas, prontas para cumprir qualquer deliberação ulterior que se tornar necessária.

Mas, o desfecho do movimento grevista não interessa apenas aos trabalhadores. Pelo seu conteúdo de defesa das liberdades sindicais e dos direitos democráticos, pelo seu sentido de luta contra a carestia e a inflação, contra a antipopular política econômico-financeira posta em prática pelo Governo, a greve dos trabalhadores paulistas deve receber o apoio e a solidariedade de todas as forças patrióticas e progressistas. Sua vitória significará importante passo à frente nas lutas de nosso povo pela democracia, o progresso e o bem-estar.

É indiscutível a justiça das reivindicações que os grevistas apresentaram. Eles lutam contra o agravamento, por assim dizer diário, das condições de carstia que lhes são impostas. Procuram anular, pelo menos em parte, as espoliativas consequências da inflação sobre os seus salários, cujo valor real diminui na proporção em que aumenta o custo de vida. Defendem, assim, não apenas o seu trabalho, mas o pão de seus filhos. E o fazem não só com todo o direito, mas também com plena autoridade moral, porque, por um lado, não têm a menor responsabilidade pela situação de inflação e carestia que atormenta nosso povo e, por outro lado, de há muito apontam soluções concretas para esses problemas, lutam por essas soluções, que entretanto não são adotadas. O movimento dos trabalhadores paulistas constitui, por isso mesmo, uma vigorosa demonstração de que a classe operária não permite e não permitirá, que os senhores das classes dominantes, exatamente os responsáveis pela situação que o País atravessa, atirem sobre os ombros dos operários suas desastrosas consequências.

Mais ainda. Exercendo sem temor o direito de greve, contra o

Estamos no mês de novembro, restando apenas à Câmara dos Deputados menos de 45 dias para o encerramento da Sessão Legislativa de 1963. Nos corredores do Palácio do Congresso já começam os comentários a respeito dos festejos de fim de ano, o que serve como uma indicação de que ninguém espera mais que a Câmara dos Deputados vote e qualquer lei de importância para o povo brasileiro. A última tentativa de se fazer qualquer coisa de útil morreu com o anteprojeto de reforma constitucional elaborado pelo deputado Vieira de Melo, que apresentou uma emenda que não poderia ser aceita pelas correntes progressistas. Isto porque, se transformada em dispositivo constitucional, teríamos estabelecido na própria Constituição grandes e novas dificuldades à realização da Reforma Agrária, que ficaria subordinada a decisões do Poder Judiciário. Ora, todos sabem o que representa a Justiça no interior do País, quase sempre controlada pelos próprios latifundiários. É interessante assinalar que o PSD, que havia incumbido o deputado Vieira de Melo de preparar o anteprojeto, não aceita sequer o que foi apresentado pelo parlamentar baiano. Tudo mostra, portanto, que o Congresso Nacional terminará a presente sessão legislativa sem corresponder à expectativa do povo, que reivindica a realização das reformas de base.

É certo que, na Câmara dos Deputados, todos aguardam o novo aguçamento da crise política. A UDN pressiona visando a criar as condições necessárias à decretação do "impeachment" do presidente João Goulart. Do lado do Governo, vê-se claramente que existem preparativos com vistas a esse aguçamento da luta. Qual a posição das correntes progressistas na Câmara? Nossa preocupação central reside agora em intensificar a luta por soluções concretas e imediatas para os problemas nacionais, simultaneamente com a luta pelas reformas de base. — luta para cujo bom êxito é necessária, hoje mais do que nunca, a unidade de todas as forças nacionalistas e democráticas, através da Frente de Mobilização Popular. O diálogo já estabelecido entre forças tão poderosas como o CGT, a UNE, o Movimento dos Sergenistas, as organizações camponesas e personalidades políticas de tão largo prestígio nacional como Miguel Arraes, Leonel

Brizola, Sérgio Magalhães, Paulo de Tarso, Almino Afonso, Neiva Moreira, Ferrero Costa, Max da Costa Santos, etc., são uma prova do amadurecimento político das correntes populares brasileiras. É verdade que existem divergências entre essas correntes, divergências absolutamente normais, a respeito da condução tática da luta contra os piores inimigos da nação brasileira. Importante, entretanto, é que, nestes últimos meses, por cima das divergências, no fogo da própria luta, foram estabelecidos vínculos estreitos entre as forças populares. Ao enfrentar o desdobramento da crise política os deputados nacionalistas estão dando o maior relevo aos preparativos da reunião do Recife, onde será lançado um documento definidor da posição política das forças populares. Esperam também os parlamentares nacionalistas que o povo brasileiro dê uma cobertura ainda maior à Frente de Mobilização Popular, criando em todos os Estados, nas principais cidades, nas fábricas, nas fazendas, etc. uma organização que poderá vir a ser o grande instrumento da vitória das aspirações progressistas, nacionalistas e democráticas, de nossa gente.

Relatório dos serviços e responsabilidade da Petrobrás

Em sua última edição, este jornal publicou a íntegra da entrevista concedida pelo general Albino Silva, presidente da Petrobrás, sobre o relatório elaborado pelos técnicos soviéticos E. Bakirov e E. Tagiev. Os dois especialistas vieram ao Brasil convidados pela Petrobrás e, após estudarem os programas de exploração e produção de petróleo bruto, bem como sua execução, chegaram a conclusões as mais alvissareiras para o povo brasileiro: o nosso País possui petróleo em abundância.

Em que pese a importância dessa declaração, reproduzida na entrevista concedida pelo general Albino Silva, o que a grande imprensa ofereceu ao público foi um resumo que não dá sequer uma idéia pávida das conclusões do relatório. Certamente, isto não é casual. Tratando-se de uma imprensa alienada, que tem apreciável fonte de receita nas próprias oferecidas pelos trusts do petróleo, sem maiores vínculos, portanto, com o interesse nacional, para ela é muito mais importante a opinião do sr. Walter Link, de que o Brasil não possui petróleo em quantidade suficiente, do que a conclusão oposta dos técnicos soviéticos. Isto porque o corolário da opinião de Link é, na melhor das hipóteses, a justificação da tese de que a Petrobrás deve voltar-se para as pesquisas e a exploração no exterior, isto é, deve fazer exatamente aquilo que os patriotas brasileiros não querem que seja feito no Brasil. Em contraposição, a conclusão afirmativa de que podemos dar um passo importantíssimo para fortalecer nossa soberania e nossa emancipação.

Apesar de ser um jornal de poucas páginas, NOVOS RUMOS decidiu deslocar e adiar uma série de matérias e de seções habituais, abrindo espaço equivalente a um quarto da edição, para reproduzir na íntegra a entrevista. Fé-lo

por sua exclusiva iniciativa. Cumprida, certamente, com o seu dever de órgão popular e nacionalista. Mas, o que é bastante lamentável — e a não menos de causar espanto — é que a Petrobrás, com o poder que possui, não tivesse decidido fazer o mesmo, divulgando o documento — na íntegra ou em parte — nos principais jornais. O resultado, é que, passados tão poucos dias da entrevista, assunto de tão vital importância para o Brasil está praticamente ausente dos temas, tratados pelos jornais ao dia a dia.

Aspectos essenciais da entrevista, como o contraste entre a opinião dos técnicos soviéticos e a do sr. Walter Link (velho funcionário da "Standard Oil", nunca é demais repetir), como a oposição de atitudes dos governos soviético e americano em relação à Petrobrás — o primeiro oferecendo ajuda à nossa empresa estatal e valorizando o trabalho já realizado e o segundo punindo sua conduta pelos interesses das grandes corporações lanques de petróleo — tudo isto resulta do próprio texto por nós divulgado, e em confronto com o que os leitores bem conhecem. Entretanto, gostaríamos de assinalar, ainda, que o documento dos técnicos soviéticos implica em nitidas responsabilidades principalmente para a direção da empresa estatal. Agora, não há qualquer desculpa para atrasos nos programas de exploração e produção de óleo, não pode haver pretextos para falta de material etc. Está claro que ninguém reclama milagre, mas o que a esmagadora maioria do povo exige é que as estimativas soviéticas sejam tomadas imediatamente. Pois não se pode perder para quem, dispondo dos meios necessários, venha a impedir — ou retardar — que o Brasil se torne auto-suficiente num domínio tão decisivo como é o da extração do petróleo abundante em seu subsolo.



Conspiração Obedece à Pressão Dos Trustes

Enquanto Ademar de Barros insiste em falar em "seus" 60 mil soldados da Polícia Militar e manda o espieta Arnaldo Cerdeira agir na Câmara o fantasma do impeachment, a bancada da UDN teima em querer transformar o suposto atentado à vida de Lacerda, em pretexto para a implantação de uma nova "república do Galvão". A trama golpista continua a ser abertamente urdida, ganhando agora, na Guanabara, a adesão de uma rede de emissoras de rádio, a chamada "Rede da Democracia", constituída pelas rádios Tupi (João Calmon), O Globo, o "comandante" Marinho e Jornal do Brasil. (Nascimento Brito), com a missão de agitar nacionalmente o clima para o golpe.

Encobrimos-se sob as mais desmoralizadas bandeiras, como o anticomunismo, a "defesa da ordem contra a anarquia das greves" ou a "fidelidade aos amigos norte-americanos", o que pretendem os conspiradores no País um golpe de conteúdo entreguista e antipopular, um golpe contra o processo democrático em curso, contra a transformação da carcomida e desumana estrutura econômica e social do Brasil.

Por mais que mascarem os seus objetivos, há contudo sempre um mais irrequieto, que não consegue ocultar o sentido real da conspiração. Foi o que aconteceu com Lacerda, nos três discursos que pronunciou na última segunda-feira e de que o Jornal do Brasil dá um resumo na edição de terça-feira. O afilhado de mister Gordon não teve dúvida em confessar a sua "linha": não há nenhuma necessidade de reformas de estrutura, a única reforma que precisa ser feita em nosso País é a "dos homens". Quanto ao que isso significa, está perfeitamente claro, está tomado do poder pelos "novos homens", isto é, os Lacerda, Armando Falcao e Herbert Levi.

Advertisement for 'NOVOS RUMOS' magazine, listing subscription rates and contact information for the Aliança do Brasil LTDA.

Advertisement for 'NOVOS RUMOS' magazine, including a section titled 'Acaba de sair' and 'Declaração do Governo Soviético'.

O Orçamento do IBAD

Hércules Corrêa

Através de um de seus mais recentes discursos, o governador da Guanabara declarou, em tom patético, aceitar sua candidatura à Presidência da República, "conveniente de que é preciso salvar a liberdade neste País". O sr. Carlos Lacerda explicou a seu modo a razão dessa necessidade de defesa da liberdade. Defesa contra os mata-matengidos, contra os sicários da Invernada de Olaria? Defesa contra o lenário torturador Cecil Borer? Nada disso. O motivo dessa luta pela liberdade, liga-se à história do atentado que segundo o próprio governador foi movido contra ele.

Em sua luta contra o escudante orçamento do candidato da Aliança para o Progresso, o deputado comprometido com o povo contem com o apoio das correntes mais esclarecidas da terra carioca e tudo fará para cortar as asas da ave agoureira.

CAPUAVA E BOND AND SHARE

"Última Hora" de quinta-feira última publicou, na seção "Hora H", uma notícia absolutamente falsa e perniciosa acerca do problema da encampação da refinaria de Capuava. Diz-se ali que se fixa em algumas áreas, inclusive da Frente Parlamentar Nacionalista, o critério de que a questão da encampação de refinarias particulares "deverá ser resolvida em conjunto, somente depois, porém, de definitivamente estabelecida a solução do caso das concessionárias de serviços públicos". É inteiramente falso que se esteja fixando semelhante critério em áreas da FPN, cuja posição favorável à urgente encampação de Capuava é defendida em termos de absoluta clareza.

tamente, a sua solução. O mais é puro diversionismo capuaviano; 3) a maior maroteira, porém, é subordinar a encampação de Capuava à "solução do caso das concessionárias de serviços públicos". Por quê? Em nome de quê? E a quem interessa essa escala de prioridade? Interessa tanto às concessionárias (Bond and Share e Light) como ao grupo de Capuava. Os autores da versão difundida em "UH" especulam, naturalmente, com a esperança de que, no caso das concessionárias, seja fixado um critério "liberal". Isto é, infringindo o critério legal do custo histórico, e assim se firme doutrina, abrindo-se o precedente para beneficiar a Capuava. Veja-se a que ponto, nesse exemplo objetivo, chega a tração entreguista: o grupo de Capuava trabalhando, em função de seus interesses egoísticos, para que a nacionalização da Bond and Share se faça pelos mais altos custos, arrancados ao nosso povo espoliado, para que, num segundo tempo, venha aquele grupo a se beneficiar com o precedente então aberto. Os verdadeiros patriotas, porém, não admitem, tanto para um como para o outro caso, qualquer solução que não seja o rigoroso cumprimento da lei brasileira: a encampação nos moldes das que já foram feitas no Rio Grande do Sul, no que se refere às concessionárias, e a desapropriação das ações, quanto à Capuava. Fora daí, seria simplesmente cometer-se uma traição contra o País.

No caso, o colunista de "UH" serviu de veículo a uma versão tipicamente antinacional, dessas que são elaboradas com diabólica meticolosidade pelo "loby" dos grupos imperialistas. Eis o que se pretende por trás dessa versão: 1) comprometer uma entidade nacionalista como a FPN numa posição que contraria duplamente os interesses do País; 2) criar obstáculos à encampação da Capuava, pois é evidente que seu condicionamento à encampação de outras empresas só pode tornar mais complexo e difícil o problema. Além do mais, não há nenhuma justificativa para essa dependência. Trata-se agora, concretamente, por motivos de alta conveniência nacional, de incorporar Capuava à Petrobrás. Este é o problema real. As demais refinarias constituem outros problemas, que deverão ser enfrentados na medida em que se impuser, concretamente.

Enfim, acerca desse episódio da encampação da Capuava, cumpre mais uma vez advertir as correntes nacionalistas e a opinião pública para a posição perniciosa em que vem se colocando insistentemente o jornal "Última Hora" — inclusive, agora, tentando envolver o movimento patriótico numa jogada a favor dos poderosos grupos financeiros e contra o Brasil.

A NOTA DO PSD

A última nota oficial do PSD — divulgada logo após um encontro oficial da cúpula possedista com o sr. João Goulart — define bem o sentido reacionário da atuação desse partido e os objetivos antipopulares visados pelos sobas do "marjoritário". Em síntese, a nota é uma "advertência" ao Governo contra o que os reacionários chamam de "infiltração comunista" e "agitação provocada pelas greves, muitas vezes de caráter político". Nada mais. Nada de reclamar as reformas de base ou de comprometer-se com o voto da maioria parlamentar a favor dessas reformas. Nada de compromisso em apoiar medidas urgentes e indispensáveis como o monopólio de câmbio e a decretação da moratória. Tudo ao contrário: o PSD é precisamente contra

isso e a favor do latifúndio e da espoliação imperialista. Todavia, nada há de surpreendente nas atitudes reacionárias e antinacionais do PSD. O que espanta ao homem simples — não, naturalmente, aos que acompanham por dentro a marcha dos acontecimentos políticos — é que os dirigentes de um governo dirigido pelo presidente do PTB, um partido que se apóia numa boa parte das massas trabalhadoras, baseia a sua política na conciliação com a linha contida na nota possedista, que é o que pode existir de mais antitrabalhista. Como se admitir "conciliação" com políticos tão retrógrados, tão ultrapassados, que têm tanto ódio ao povo e defendem com tanta intransigência objetivos reacionários? O povo não encontra justificativa para semelhantes manobras.

FORA DE RUMO

paulo mette limo

A greve dos setecentos mil trabalhadores paulistas, iniciada terça-feira, é um acontecimento histórico. Esse movimento, fundamentado antes de tudo em reivindicações econômicas, representa uma luta contra a tendência patronal de atirar nas costas dos trabalhadores o peso das crises. Mesmo nos casos de atendimento de lutas por majorações de salários, como sucede em relação às empresas de transportes, os lucros são intocáveis e o povo, em última instância, é quem paga, através da solução fácil dos aumentos de preços de passagens. Representa a greve dos setecentos mil trabalhadores paulistas um fato de imensa repercussão. Dentro desse acontecimento, como se porta a reação? Os patrões, como de costume, recorrem às soluções mais cínicas. Uma das soluções apresentadas pelos empregadores é a tentativa de desmembramento do processo, junto à Delegação do Trabalho, em 48 frações. Tenta-se desse modo dividir os operários. E o governo paulista? O trampoleiro dos Campos Eliseos colocou a máquina estatal a serviço dos patrões. A polícia foi incumbida de garantir a ordem patronal.

Através do rádio e da televisão houve um pronunciamento cômico do sr. Ademar de Barros. Liguemos algumas de suas desencadeadas invocações: "Não entrem em greve, pelo amor de Deus. Agüentem a mão. Beijem condutores e não condutores de ônibus. Um apelo de amigo. Agora irei dormir tranqüilo. Não quero mais que o bem de vocês. Não sou reacionário nem estou a serviço de ninguém. Coloque-me no centro, olhando para a esquerda. Reconheço que a vida está cara, mas o trabalhador sabe quem está emitindo. Os líderes que preconizam a greve estão a serviço de Pequim, Moscou e Havana. A alta dos salários não trará felicidade a ninguém".

Greve Prossegue Nas Astúrias Apesar Das Torturas de Franco

MAIS UM LOUCO

Mais um membro das tropas norteamericanas estacionadas na Alemanha ocidental acaba de pedir asilo político às autoridades da República Democrática Alemã. Trata-se do brigada "staff Bargent" Willard Valentini, que pertencia ultimamente a uma unidade especial do 504.º Batalhão, estacionado em Mannheim, e colaborador do oficial S-2, assim como da radiodifusora militar A.R.N. Esse militar havia recebido no exercício dos EUA um treinamento especial, tendo prestado serviços na Coreia, Vietnã, Indonésia, Laos e Congo. Até o momento, o Gibes não pôs em dúvida as faculdades mentais de Willard, mas estamos certos de que o fará.

O COMEÇO DO FIM

Uma unidade inteira do Exército do ditador Ngo Dinh Diem, a de nº 787, passou para o lado da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul, em setembro último, com todas as suas armas. Essa unidade estava estacionada em uma aldeia estratégica, na província de Tra Vinh, sudeste de Saigon. Estão cada vez mais frequentes as deserções de unidades completas ou grupos de soldados das tropas de Diem, que passam a integrar as forças populares. No mês de agosto deste ano, duzentos e noventa e três soldados de Diem, estacionados à direita do rio Mekong, mudaram de trincheira. Foi assim — todos se lembram — que começou o fim de Chang Kai-Shek.

QUEM ME EMPURROU



Um grupo de nazistas fanáticos norte-americanos acabou de agredir o sr. Adlai Stevenson, embaixador dos EUA na ONU, quando acabou de pronunciar um discurso sobre a paz mundial, a paz mundial, a paz mundial. Um dos cartazes pedia a retirada da ONU dos Estados Unidos. Exatamente a este tempo, que uma malandragem segurava freneticamente, atingiu o sr. Stevenson. A mulher, um exemplo de português da anedota, disse que fora apenas empurrada.

MILITANTE IMPERIALISTA

Em Maracaibo, capital do Estado de Zulia (Venezuela) foram lançadas duas bombas contra um supermercado da cadeia "Todo", afirmando os jornais que as explosões não causaram danos de grande monta. Essas incidentes são já bastante comuns na Venezuela. Mas no caso do mercado "Todo" há um pequeno detalhe: seu principal acionista é o governador de Nova Iorque, sr. Nelson Rockefeller. Mas um subsídio para quem põe em dúvida a existência do imperialismo.

MAIS UM ASSASSINATO

A polícia do ditador Stroessner divulgou há dias um comunicado laconico: o dirigente comunista Juan Ojeda "perdeu a vida durante um tiroteio entre policiais e comunistas". Os beaguinhos paraguaios funcionam como secretaria de informações, difundindo suas próprias atrocidades. Todos devem ter percebido que não houve, como procura insinuar a nota dos assassinos, uma luta entre duas partes. Houve, sim, mais um frio assassinato, não duvidamos que pelas costas, a manchar ainda mais um titer que continua merecendo todo o apoio do "mundo livre".

SALAZAR ESTÁ CERCAO

E, na chamada Guiné Portuguesa, estão em maus lençóis as tropas de Salazar: uma unidade está completamente cercada e a maior parte dos soldados foram mortos na luta contra as forças de libertação. Todas as tentativas de romper o cerco têm sido repelidas e a dura realidade é que mais algumas centenas de jovens lusitanos, assim como africanos, estão morrendo por uma causa perdida, o que só não entende o macabro ditador e alguns de seus atacios.

A AJUDA DE FRANCO



Franco agora está preocupado com o "desenvolvimento" das colônias espanholas da Guiné. E um plano já foi apresentado pelo presidente da "Comissão para o Progresso das Províncias da África". Considerando que a metrópole anda às mil maravilhas, o ditador quer agora dar conforto às colônias. O plano prevê investimentos de cerca de um bilhão e 651 milhões de pesetas para as atividades públicas e 928 milhões para as privadas. As atividades, naturalmente.

PAGARAM: ESTÃO LIVRES

Dois membros da Ku Klux Klan, acusados do assassinato de um jovem negro, de 13 anos, em Birmingham (Alabama), foram postos em liberdade, depois que cada um pagou fiança de 10 mil dólares. Os dois racistas mataram em setembro o negro Virgil Ware, durante os sangrentos acontecimentos que culminaram com o atentado a uma igreja batista, de que resultou a morte de seis crianças negras. Arranjaram vinte mil dólares e estão soltos. Como estão em liberdade e o governador Faubus e outros.

O CAPITAL MAIS PRECIOSO

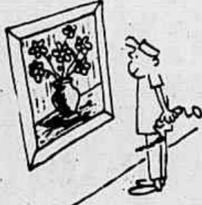
A assistência médica aos trabalhadores da indústria de construção e de madeira, na Hungria, que se processa nos locais de trabalho, fez reduzir, nos últimos anos, em 25% a incidência de enfermidades cutâneas e reumáticas. Esse trabalho é feito sob a supervisão do Sindicato, que promove também o envio de trabalhadores a locais pitorescos, para férias, a preços reduzidos. Em 1960, 18 mil trabalhadores dessa categoria passaram suas férias em casas de repouso, tendo em 1962 esse número atingido a 18 mil. Além disso, mais de 50 empresas do ramo de construções possuem casas de repouso próprias, onde veraneiam a baixos preços, todos os anos, 13 500 operários e suas famílias.

CENTRO FERROVIÁRIO MODERNO

O restaurante "Mitropa", localizado no centro ferroviário de Leipzig, tem capacidade para 2 000 pessoas. Conta com dois mil empregados e consome diariamente 40 hectolitros de bebidas não alcoólicas, 50 hectolitros de cerveja e 40 000 xícaras de café. O edifício da Estação Central daquela importante cidade da RDA é dotado das mais modernas instalações, e variado comércio, agências bancárias, etc. A sala de espera para os viajantes está aparelhada com imprensa, televisão e biblioteca. Estrelas móveis transportam diariamente mais de 24 toneladas de bagagem para o interior dos vagões.

ARTE VAI AO POVO

A Galeria de Arte de Karlov Vary (tchecoslováquia) organiza, este ano, 100 exposições volantes de artes plásticas, em cidades e vilarejos. Conferências e palestras com os artistas nas salas de exposição dos clubes fabricais serão realizadas, com o objetivo de estimular o interesse dos trabalhadores pela arte e contribuir para a sua educação artística.



LOBOS COMEM FOGO

Nos últimos dez anos, foram exterminados no Kazajistão 160 000 lobos. No entanto, no extremo sul da República, no vale do rio Turgai, há ainda muitos desses ferozes animais. Por esse motivo, espera-se que a temporada de caça deste outono marcará um recorde no número de lobos abatidos. No Kazajistão, um novo processo começou a ser empregado para a caça aos lobos: com a ajuda de helicópteros. O piloto Evgenii Kalinin e o caçador Alexander Sdobnikov, pioneiros do novo método de caça, ao notarem na estepe uma manada de lobos, fizeram descer rapidamente o aparelho, abrindo fogo contra os animais. Ao fim de alguns minutos, a manada deixou de existir.

A SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO

Na Bulgária, os estabelecimentos de ensino superior orientam cada vez mais suas atividades de investigação científica para a solução de problemas da construção socialista, atraindo os estudantes a esse trabalho. Uma série de empresas e organizações firmaram contratos de ajuda científica com escolas superiores. Como resultado, já surgiram várias propostas para aperfeiçoar e melhorar o processo e a qualidade da produção. O Instituto Superior Econômico Karl Marx, por exemplo, prestou ajuda à empresa nº 14, de Lovech, que estabeleceu novas linhas de catedais, o que resultou ter a produtividade de trabalho crescido, em alguns setores, mais de três vezes. A propósito, acaba de inaugurar-se em Burgas, sobre o mar Negro, o Instituto Superior Químico e Tecnológico, que é o 25.º estabelecimento de ensino superior do País.

MILHÕES FAZEM ESPORTE

A difusão da cultura física nas áreas rurais da Polónia é realizada, principalmente, através dos Clubes Esportivos Rurais. Neste ano, esses clubes completam 15 anos de existência, contando com mais de 480 000 jovens, entre os quais 110 000 moças. Mais de 12 000 aldeias têm seu próprio círculo, cuja tarefa principal é desenvolver e propagar o esporte entre a juventude camponesa. Na Polónia, é atribuída grande importância à cultura física de massas. Um exemplo disso são as chamadas "spartakiadas", jogos de que participam milhões de pessoas. Neste ano, apresentaram-se 3 200 000 pessoas, entre as quais centenas de milhares de alunos das escolas rurais. Basta dizer que do torneio de vôlei, participaram 22 000 equipes e de futebol, cerca de 11 000 quadros. São essas aliás os dois esportes mais populares no País.

CONTRA A MALÁRIA

Num distrito da meseta de Kuyang, a sudeste da China, o índice de malária ficou reduzido de 40% para 0,05%. Em várias outras zonas da República Popular Chinesa, particularmente onde habitam as minorias nacionais, essa doença, até então de caráter endêmico, dizimava famílias inteiras, antes da Revolução. Havia regiões em que, durante a colheita do outono, praticamente todos os camponeses estavam de cama. O Estado tem invertido milhões de yens e enviado recursos médicos para o combate à malária, em todas as regiões pantanosas do País.



Iniciada em maio, prossegue firme a greve dos mineiros asturianos, em luta ferrenha contra os métodos fascistas da tirania franquista.

Apesar da feroz repressão, redobrada à proporção da ampliação das lutas do operário asturiano, os mineiros das Astúrias não se deixam intimidar nem se desanimam, mantendo firme a disposição de só cessar o movimento com a vitória.

ORIGENS

Em maio deste ano, os trabalhadores espanhóis de diversas categorias e localidades realizaram movimentos por aumento salarial, fixação de um salário mínimo para os trabalhadores de campo, além de outras reivindicações.

Em pouco tempo, lutando também pelas reivindicações citadas, os mineiros das Astúrias iniciaram um movimento pela volta de todos os companheiros deportados (cerca de 300) pelo governo em virtude da greve de agosto do ano passado. Com a volta dos companheiros, a luta recrudescerá pela realização dos antigos postos de onde haviam sido despedidos.

Em pouco tempo, a greve atingiu cerca de 8 000 mineiros asturianos, com objetivos bem marcados, além dos já assinalados: trinta dias de férias, em vez de 15; gratificação correspondente a um mês de salário, e não

10 dias; contra as decisões dos sindicatos oficiais da ditadura; contra as punições impostas por causa de greves anteriores; contra a falta de garantias.

Com algumas semanas de greve, a paralisação era total, abrangendo aproximadamente 20 000 mineiros, o que fez com que algumas das reivindicações fossem alcançadas, entre elas a da gratificação correspondente a um mês de salário.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Além de contar com a simpatia e o apoio efetivo do povo espanhol, vítima, da mesma forma que os mineiros asturianos, das violências franquistas, os grevistas recebem a solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo.

A Federação Sindical Mundial já enviou telegramas aos ministros espanhóis reclamando contra a feroz repressão desencadeada sobre a greve, exigindo a cessação do terror e a liberdade dos presos.

Na França, a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) tem organizado diversas manifestações, com o boicote pelos portuários aos navios espanhóis, assim como a arrecadação de fundos para os grevistas, já tendo conseguido mais de 1 milhão e meio de antigos francos.

As organizações sindicais, principalmente de mineiros, de vários outros países, en-

tre eles a URSS, Itália, Tchecoslováquia, Bélgica, Alemanha Federal, Grécia e Inglaterra, organizaram manifestações em apoio aos grevistas espanhóis. INTELLECTUAIS CONTRA TORTURAS

Mais de cem intelectuais espanhóis — entre eles expressões internacionais como o dramaturgo Antonio Buero Vallejo, o escritor Juan Goytisolo, Luis Goytisolo, Juan Eduardo Zúñiga e Ramón Nieto, o ator Francisco Rabal, o diretor cinematográfico Patiño, o crítico de teatro Ricardo Doménech e o arquiteto e diretor do Museu de Arte Contemporânea, Fernando Chueca — enviaram ao ministro de Informação e Turismo, Don Manuel Fraga Iribarne, abaixo-assinado protestando contra as violências que estão sendo praticadas contra os mineiros em greve.

O documento assinado por vários casos de torturas contra os trabalhadores, destacando: — morte do mineiro Rafael González, em virtude de maus tratos na Inspeção de Polícia de Sama de Langreo, a 3 de setembro;

— no mesmo dia e local, foi castrado o mineiro Silvano Zapico, depois de ver os cabelos raspados a zero;

— o mineiro Vicente Baragana teve os testículos queimados;

— espancamento do mineiro Alfonso Zapico até quebrar-lhe os ossos da face, tortura assídua pela esposa da vítima, que teve os cabelos raspados;

— Evaristo Castra está internado numa casa de repouso, com de e e equilíbrio mental ocasionado pelas torturas;

— os mineiros Juan Alberdi e "Chocolatina" foram obrigados pelos policiais a lutar entre si; como apenas simulações um combate, foram brutalmente espancados pelos esbirros;

— uma mulher, cujo nome se desconhece, foi golpeada no ventre ao dizer que estava grávida para evitar torturas; ao golpeá-la, o capitão autor da façanha bradou: "Um comunista a meios";

— Depois de alinhar esses e outros casos, que são apenas alguns exemplos da selvageria que impera sob o tacão franquista, o manifesto dos intelectuais assinala: "São fatos e, Excelência, que, caso apurados, cobririam de ignomínia seus autores; ignorância que também nos cobriria se não interviéssemos para impedir que tais atos vergonhosos se reproduzam".

LUTA CONTINUA

Apesar do redobramento da fúria fascista, a luta dos mineiros prossegue. Recentemente lançaram eles novamente e patético apelo à opinião pública mundial reclamando a intensificação da solidariedade, uma das

Guiana Inglesa, os documentos falsos que seu partido utilizava. Mas a certidão autenticada que o Barclays Bank fornecera ao primeiro-ministro Jagan tornou inútil sua torpe manobra.

Esta é uma das muitas provocações e falsificações levadas a efeito pelos serviços do imperialismo naquele vizinho país. E, como todas, caiu no vazio, só repercutindo entre o pequeno número de portugueses fascistas que seguem D'Aguiar e entre os negros burgueses que apolam Forbes Dunham.

Nota: A mansão de D'Aguiar fica num terreno de 10 000 m2, e não de 10 000 km2 como foi publicado por engano.

Fascismo na Guiana Inglesa Presta Contas Aos EUA

Reportagem de ALBERTO CARMO

No dia 12 de agosto a senadora Anne Jardim, do Partido Forças Unidas (fascista), apresentou numa Conferência de Imprensa realizada em Washington vários documentos, proclamando-os autênticos, e em que o Partido Popular Progressista aparecia como tendo recebido, enviados de Moscou, várias importâncias totalizando 127 mil dólares americanos. Essa importância havia sido remetida diretamente para a Freedom House (Casa da Liberdade), sede do governo atual da Guiana Inglesa, num espaço, relativamente curto, de dois meses neste ano.

Ao mesmo tempo o partido fascista de D'Aguiar emitiu o seguinte comunicado, amplamente divulgado pela sua imprensa e a local: "Os documentos apresentados (documentos 1 e 2) pela nossa senadora Anne Jardim, nos Estados Unidos, são realmente autênticos. O Partido Forças Unidas está em condições de provar a autenticidade dos documentos e afirma que o Partido Popular Progressista, que é liderado pelo atual primeiro-ministro, sr. Cheddi Jagan, recebeu, neste ano, num curto espaço de dois meses, a importância de 127 mil dólares americanos, enviados diretamente de Moscou. Estamos em condições de informar, com precisão, quando essas importâncias foram transferidas de Moscou para a Freedom House, as datas exatas em que foram recebidas, a origem de onde veio o dinheiro e o método utilizado para a transferência desta importância".

ATUAÇÃO DOS FASCISTAS

Tais afirmativas foram imediatamente desmentidas pelo primeiro-ministro Jagan. No dia 16 de agosto volta o PFU com o seguinte comunicado: "O primeiro-ministro, senhor Cheddi Jagan, rebateu firmemente a acusação de

que o Partido Popular Progressista recebera quantias de importância da Rússia. Ele declarou que os documentos apresentados pela nossa senadora Anne Jardim, nos Estados Unidos, são falsos e que ela era mentirosa.

Paralelamente o dr. Jagan pediu ao Banco em questão, bem como uma certidão autenticada dos documentos em poder da senhora Jardim.

O fato do primeiro-ministro Jagan pedir a certidão de suas palavras e visam a fluidir uma mentira; se os documentos em seu poder são falsos, por que pedir ao Banco uma declaração de que são falsos? O PFU chama corajosamente o primeiro-ministro deste país de mentiroso".

Querendo confundir a opinião pública, D'Aguiar procura pressionar o Banco Barclays a não fornecer a declaração que viesse a esclarecer o povo sobre a autenticidade dos documentos apresentados pela senadora fascista Anne Jardim, alegando que o sigilo bancário deveria ser resguardado na forma da Constituição vigente.

Mas, e aí vemos que os métodos usados pelos fascistas e reacionários, em qualquer parte do globo terrestre, servem hoje dos imperialistas e americanos, são sempre os mesmos. Como não se lembraram do sigilo bancário quando apresentaram os documentos falsos como se tivessem sido fornecidos pelo banco?

Um fato curioso neste incidente vem provar a identidade de propósitos dos dois partidos oposicionistas: o Partido Forças Unidas e o Congresso Nacional Popular, liderado pelo renegado Forbes Burnham.

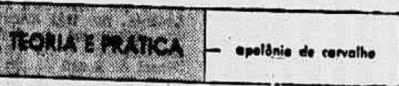
Anteriormente, durante uma reunião do Parlamento da Guiana Inglesa, fora Forbes Burnham que, num gesto patético e bem estudado, tirou do bolso uns documentos e gritou:

— Aqui tenho provas suficientes de que o Partido Popular Progressista recebe dinheiro diretamente de Moscou. Aqui estão as provas.

Instado a apresentá-las naquele momento, aos membros do Parlamento, negou-se a fazê-lo, alegando que o faria em momento oportuno.

E, no entanto, os tais documentos, falsificados pelos fascistas locais, foram apreendidos não por Burnham a seu Parlamento, mas pela senadora Anne Jardim, do Partido Forças Unidas, e no estrangeiro, nos Estados Unidos.

Para eles, as provas não eram para o seu povo nem para seus representantes. Eram para um país que os explora e escraviza.



"Há algum exemplo concreto de transição pacífica ao socialismo?"

(Pergunta do leitor L. S., de Porto Alegre, Rio Grande do Sul).

— IV —

A possibilidade de uma transição pacífica ao socialismo afirma-se e cresce, portanto, intimamente ligada às condições novas, internas e externas, que definem o novo caráter de nossa época. Não constitui, é certo, uma perspectiva imediata comum a todos os países; mas não é tampouco peculiaridade isolada do continente europeu.

A revolução socialista está chamada a ser, em qualquer país, o desdobramento natural e necessário das revoluções democráticas e nacionais, marcadas hoje pela influência das massas populares em seu desenvolvimento e em sua direção. Eis porque, mesmo quando estas se fazem pelo caminho da guerra civil, a transição pacífica ao socialismo tem ainda a seu favor a influência interna crescente da classe operária e de seus aliados, ao lado de uma nova correlação internacional de forças de classe, que torna dia a dia mais difícil a intervenção armada dos imperialistas em apoio às forças internas de reação.

O exemplo mais recente é o de Cuba — onde a revolução nacional e democrática, vitoriosa pelas armas, transformou-se em revolução socialista sem o recurso à insurreição armada e à guerra civil. O caráter pacífico dessa transição deve-se, antes de tudo, a fatores internos: um Poder revolucionário apoiado nas massas trabalhadoras, sob a influência crescente da vanguarda comunista e a serviço do povo e do interesse nacional. E deve-se também a fatores externos poderosos, como a existência de um sistema socialista e de sua potência termo-nuclear — que mantém à distância, com o amplo auxílio de ações dos foguetes soviéticos, as ameaças imperialistas contra as fronteiras do país. Como se vê, os exemplos de transição pacífica ao socialismo são vários. Todos eles têm por condição o aquecimento da luta de classes, o crescimento da unidade, da organização e da ação política independente do proletariado e das massas populares — e a desagregação da influência das antigas classes dominantes, inclusive no aparelho estatal.

... A análise dessas experiências torna clara e indiscutível, à luz da teoria e da prática, a justeza das teses do XX Congresso do PCUS e do movimento comunista em seu conjunto sobre o caráter de nossa época e as novas possibilidades de transição ao socialismo por diferentes caminhos. Ela

BANCO DESMENTE FASCISTAS

Um pedido do primeiro ministro Jagan, o sr. A. M. Man, gerente do Barclays Bank, D. C. O., forneceu a 22 de agosto a declaração que publicamos no lado. Força se pode ver que os documentos apresentados por Burnham e Anne Jardim eram falsos.

O documento fornecido pelo banco foi distribuído em fotocópias autenticadas à imprensa local. O Partido Forças Unidas deliberadamente deixou de publicar em seu jornal o documento. Também não os comentou.

D'Aguiar ainda tentou apresentar na Conferência que se realiza em Londres, sobre a independência da

Guiana Inglesa, os documentos falsos que seu partido utilizava. Mas a certidão autenticada que o Barclays Bank fornecera ao primeiro-ministro Jagan tornou inútil sua torpe manobra.

Esta é uma das muitas provocações e falsificações levadas a efeito pelos serviços do imperialismo naquele vizinho país. E, como todas, caiu no vazio, só repercutindo entre o pequeno número de portugueses fascistas que seguem D'Aguiar e entre os negros burgueses que apolam Forbes Dunham.

Nota: A mansão de D'Aguiar fica num terreno de 10 000 m2, e não de 10 000 km2 como foi publicado por engano.

II Congresso Dos Trabalhadores de Brasília Decide: Governo Nacionalista e Democrático

Brasília (Da sucursal) — De 11 a 13 de outubro, realizou-se nesta Capital o II Congresso dos Trabalhadores de Brasília, que reuniu 300 delegados representando 30 entidades profissionais e teve Oscar Niemeyer como presidente de honra. Durante o conclave, aprovaram-se numerosas resoluções sobre a situação dos

trabalhadores em Brasília, a luta por suas reivindicações, a necessidade da realização das reformas de base, da constituição de um governo nacionalista e democrático e da aplicação de medidas econômico-financeiras que desafoguem a economia de nosso País, golpeando o imperialismo e o latifúndio.

OS TRABALHOS

A Mesa Diretora do conclave esteve assim constituída: Humberto Schettini Andrade, presidente; Adelino Cassis e Francisco José Freire, vice-presidentes; Sérgio S. Lima, Dilmar S. de Almeida e Teodoro Lamunier, secretários. Estiveram presentes o então ministro Paulo de Tarso e, entre outros, os deputados: Marco Antônio, Benedito Cerqueira, Almino Afonso, Adão Pereira Nunes, Neiva Moreira e Plínio de Arruda Sampaio.

Na terceira e última sessão plenária, foram apresentados, discutidos e votados os pareceres das comissões, as moções e a proposta de transformação em comissão permanente das entidades sindicais, profissionais, camponesas e estudantis de Brasília.

Entre as moções aprovadas — 36 ao todo —, destacam-se: repúdio às manobras golpistas dos governadores de São Paulo e Guanabara; solidariedade ao Comando Geral dos Trabalhadores do Brasil; elegibilidade dos Sargentos; protesto contra o assassinato de operários da USIMINAS pela polícia mineira. Também foram aprovadas teses da maior importância, apresentadas às 3 Comissões Técnicas que funcionaram no Congresso, em torno dos pontos do Têmaro: a situação dos trabalhadores de Brasília, a situação do Distrito Federal; problemas nacionais e internacionais —

este último, especificamente, compreendendo as seguintes questões: o atual Governo e as aspirações populares; as reformas de base e os caminhos de sua realização; consciência e organização das massas trabalhadoras; a autodeterminação dos povos e a paz mundial.

RESOLUÇÃO GERAL

Na sessão solene de encerramento — quando se lançou publicamente a CAMPAIGNA PRO-ANISTIA AOS SARGENTOS, CABOS E SOLDADOS participantes do movimento de Brasília, e teve a palavra o então ministro Paulo de Tarso —, foi lida a Resolução Geral do Congresso, promulgada sob a forma de PROCLAMAÇÃO AOS TRABALHADORES E AO POVO, que diz:

“Os trabalhadores de Brasília, reunidos em seu II Congresso nos dias 11, 12 e 13 do corrente mês, tomaram a seguinte RESOLUÇÃO: Consideram estar em sua união e espírito de luta o principal fator de todas as suas vitórias. Esta união deve ser cada vez mais forte e forjada nas lutas diárias, no trabalho, na conquista de suas reivindicações mais imediatas e na concretização de suas mais altas e avançadas aspirações.”

Depois de manifestar sua solidariedade e seu apreço ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), expressão maior da força e da unidade a que já chegaram os trabalhadores em nosso País, os trabalhadores de

Brasília, em sua RESOLUÇÃO, afirmam que:

“Consideram indispensável continuar a fortalecer a luta que empreendemos contra a conciliação com as forças do imperialismo e do latifúndio e pela derrota dos mesmos. Consideram ainda ser indispensável manter com todo o vigor as lutas que empreendemos e continuamos empreendendo pelo atendimento de suas reivindicações imediatas, tais como as melhorias salariais e condições de vida melhores, não permitindo que se descarregue sobre os seus ombros as dificuldades econômicas do Governo.”

Em seguida, os trabalhadores de Brasília reafirmam a necessidade de unirem seus esforços para dar maior envergadura à luta pela realização das reformas de base, tais como são propostas pelo conjunto das forças progressistas do País, a fim de formar com as mesmas uma invencível frente

capaz de torná-las uma realidade para os nossos dias.”

GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

A RESOLUÇÃO assevera que a luta pela formação dessa frente pela realização das reformas de base está intimamente ligada à conquista de um Governo nacionalista e democrático, no qual tenham participação efetiva as classes trabalhadoras. “Um tal governo, diz o documento, abrirá caminho à concretização das aspirações mais altas do povo brasileiro.”

Finalizando os trabalhadores de Brasília conclamam as diversas categorias profissionais e o povo desta Capital a unirem-se em torno de uma plataforma de lutas imediatas para impor ao governo João Goulart a execução de medidas do interesse geral do País para as quais já existem as leis necessárias.

Entre os itens da plataforma apresentada, destacamos: declarar em moratória a dívida externa do País; impor o monopólio de câmbio pelo governo; suspender a remessa de lucros das empresas estrangeiras; anular os compromissos de compra da Bond and Share e encampar as concessionárias de acordo com a nossa lei; monopólio da exportação do café; intensificação do comércio com os países socialistas; suspender os empréstimos aos latifundiários, e concentrar a concessão de empréstimos a possuidores de áreas inferiores a cem hectares; possibilitar a ocupação e o cultivo de latifúndios por camponeses sem terras; reajustar os salários, com rezoneamento e fixação imediata de novos níveis de salários-mínimos; tomar medidas contra a política golpista e antinacional de agentes e imprensa representantes dos “trusts” imperialistas; libertar os graduados e praças envolvidos no protesto de Brasília; adotar medidas rigorosas contra a sonegação de gêneros alimentícios, inclusive o conflito dos estoques e sua distribuição direta ao consumidor varejista; defesa da autodeterminação dos povos; apoio à luta pela coexistência pacífica e ao movimento emancipador dos povos coloniais e subdesenvolvidos.

Jornalistas em Defesa da Dignidade da Profissão e do Progresso da Humanidade

Jornalistas de 70 países, o Brasil entre eles, somando duas e meia centenas de profissionais de imprensa, estiveram reunidos, de 23 de setembro a 3 de outubro, no III Encontro Mundial de Jornalistas. Desde a abertura, na cidade de Argel, à conclusão, em Beirute, os trabalhos se caracterizaram pelo entusiasmo e pela união de pensamento em torno aos problemas fundamentais.

No decorrer do Encontro, os jornalistas, que viajaram a bordo do navio “Litva”, tiveram a oportunidade de visitar cinco países afro-asiáticos e de entrevistar os presidentes Ahmed Ben Bella, da Argélia; Habib Bourghiba, da Tunísia; e Abdel Nasser da República Árabe Unida. Em consequência, os participantes do Encontro realizaram um trabalho sério de informação e documentação sobre a realidade desses países há pouco libertados, o que os ajudará a melhor defender a causa dos povos da África.

As centenas de mensagens recebidas pelo III Encontro Mundial de Jornalistas, entre elas as do primeiro-ministro Kruschiov, da União Soviética, e do presidente Krumah, de Ghana, transmitiram os anseios dos povos de todo o mundo em favor da paz e do aperfeiçoamento da imprensa como instrumento nas lutas de libertação. Isso permite compreender por que o comunicado final da reunião expressa que a tarefa dos jornalistas democráticos, como informantes objetivos e educadores, se reveste de uma importância crescente. A responsabilidade dos jornalistas pela paz e pela libertação nacional dos povos é mais evidente que nunca.

“Após uma larga e franca discussão, os jornalistas presentes ao III Encontro Mundial, penetrados do sentimento de responsabilidade da sua profissão, manifestaram acordo total quanto à necessidade primordial de trabalhar pela coexistência pacífica, pela diminuição da tensão e pela melhoria das relações internacionais.”

Nesta ordem de considerações o Encontro aprovou resoluções a favor da liquidação do regime colonial na Ásia, na África e na América Latina; em defesa dos jornalistas democráticos e dos jornais progressistas; de saudação ao Tratado de Moscou; de condenação às provocações imperialistas contra Cuba; a favor da solução pacífica das causas de conflito, tais como o problema alemão; pelo respeito à soberania de cada país e ao direito de livre escolha do seu sistema político; pela aplicação das decisões das Nações Unidas relativas à África do Sul, às colônias portuguesas e à Palestina.

Ao apreciar os problemas profissionais dos jornalistas, o Encontro sugeriu à Comissão Internacional de Cooperação dos Jornalistas que inicie entendimentos com a Organização Internacional do Trabalho para a realização de uma conferência sobre as condições de trabalho dos profissionais de imprensa; elabore um contrato coletivo tipo, reunindo as principais reivindicações dos jornalistas e realize um inquérito internacional sobre a propriedade, a estrutura e os recursos das empresas jornalísticas. Recomendou, igualmente, o Encontro, a defesa das organizações sindicais dos jornalistas e a sua unidade nacional e internacional.

“Grandes e importantes tarefas aguardam os jornalistas unidos ombro a ombro em torno do mesmo ideal, sem distinção de país, raça ou opinião política, na defesa da dignidade da profissão e do progresso da humanidade, no caminho da razão, do bem-estar, da democracia e da paz”, concluiu o comunicado, lido sob estrepitosos aplausos na sessão final em Beirute. O Encontro está convencido de que graças a essa unidade, que ajudou a reforçar, novos êxitos serão alcançados pelos jornalistas até a reunião do IV Encontro Mundial, cuja realização terá lugar na América Latina.

MÉIER: SEMANA DAS REFORMAS DE BASE

A Frente de Mobilização Popular do Méier, em prosseguimento às suas atividades, realizará um grande programa de manifestações e festejos durante a SEMANA DAS REFORMAS DE BASE, a partir da próxima segunda-feira, dia 4, até ao dia 10.

O objetivo da SEMANA é ajudar a luta do nosso povo no sentido das REFORMAS DE BASE, contra a carestia, contra os golpes, expressar o regozijo popular pela retirada do pedido de estado de sítio, etc. Por outro lado, essa promoção representa o prosseguimento da luta do FMPM, que já teve um sucesso extraordinário no grandioso comício que fez realizar no dia 4 de agosto último, o qual se constituiu na maior demonstração de massa já verificada no Méier.

Para o maior brilhantismo das comemorações da SEMANA, foram mantidos contatos com o CGT, a UNE, a FPN, com a Frente Nacionalista Feminina e com as mais destacadas organizações e personalidades que

de qualquer modo se encontram vinculadas às lutas de nosso povo.

PROGRAMA

- As atividades da SEMANA compreenderão:
- Palestras, aulas e debates diários, no Jardim do Méier;
- Shows com artistas do rádio e da televisão e com a colaboração do Centro Popular de Cultura;
- Exibições esportivas, de luta livre e Jiu-Jitsu;
- Desfiles de Escolas de Samba;

— Exibição de filmes de interesse informativo, cultural e social sobre o que vem fazendo o povo do Brasil e de todos os países do mundo, em sua vertiginosa ascensão para a organização de uma vida mais feliz;

— Venda e distribuição de livros e folhetos e distribuição de material de interesse cultural;

— Encerramento com grande comício no Méier, dia 10, às 19 horas.

A FMPM apela a todos os democratas e ao povo em geral para que colaborem nesta sua iniciativa.

Diplomado o Candidato Popular à Prefeitura de Rio Tinto

JOAO PESSOA (Do correspondente) — Em que pese a incongruente posição do Diretório do Partido Social Democrático (PSD) de Maranguape, que toma posição para impedir o livre exercício do mandato popular do Prefeito eleito de Rio Tinto, revestiu-se de brilhantismo a diplomacia do sr. Antônio Fernandes, candidato das forças populares e progressistas, registrado pela coligação PSB-PSD (Rio Tinto), e dos vereadores sufragados no pleito de 11 de agosto.

A cerimônia compareceram diversas autoridades, destacando-se o dr. Jader Andrade e sua equipe de técnicos que estudam os problemas da recuperação dos tabuleiros nordestinos (visando seu racional aproveitamento), dirigentes e técnicos do Conselho Estadual do Desenvolvimento do Estado da Paraíba, e a comitiva de João Pessoa, chefiada pelo Desembargador João Santa Cruz de Oliveira, composta do Delegado Re-

gional do Ministério do Trabalho, do dr. José Gomes da Silva, advogado do Sindicato dos Têxteis de Rio Tinto, líderes sindicais, estudantes e intelectuais progressistas.

Aberta a sessão, usou da palavra o Juiz de Direito da Comarca de Rio Tinto, Dr. Hermínio Timmes, dizendo da significação daquele ato para o fortalecimento da democracia e ressaltando a importância do papel da Justiça que estava sempre atenta na salvaguarda da lisura do processo eleitoral.

A multidão, que superlotava todas as dependências do Fórum, ouviu a palavra do advogado José Gomes da Silva e do Des. João Santa Cruz de Oliveira, seguida da dos vereadores eleitos e do Prefeito recém-diplomado que, insistentemente, aludiu à necessidade da cooperação popular como primeira condição para que os trabalhadores tivessem uma administração à altura de seus anseios.

A solenidade foi o ápice vitorioso das lutas sindicais da Comarca. Pela primeira vez na história de Rio Tinto, município cuja área se confunde com uma imensa propriedade de poderoso grupo econômico (Indústrias Lundgren), as forças populares, constituídas pelos operários, unidos em seu Sindicato, e pelas Ligas Camponesas, conseguiram eleger à Prefeitura Municipal um operário, Antônio Fernandes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Rio Tinto.

UMA BOA EXPERIÊNCIA

A exemplo do ano passado, FPN (Problemas da Paz e do Socialismo), revista teórica de estudos marxistas e de informação internacional, inicia este mês de outubro a subscrição de assinaturas para 1964. Se você pretende ser bem informado e esclarecido do ponto de vista marxista sobre as transformações do mundo moderno, peça sua assinatura até o fim do ano, beneficiando-se das seguintes vantagens: assinatura anual Cr\$ 1.600,00, com a bonificação de 10%. Você receberá ainda, inteiramente grátis, os números de outubro, novembro e dezembro, e mais um folheto das edições Paz e Socialismo. São até 31 de dezembro de 1963.

Pedidos a H. Cordeiro, rua da Assembleia, 34, sala 304, Rio — Guanabara. Você poderá ser atendido pelo Reembolso.

Nota: Não atendemos mais a pedidos de assinaturas para início em 1963.

VOCÊ SABIA?

- 1 — Que os livros soviéticos são apreciados universalmente pelo seu conteúdo, apresentação e preços acessíveis?
- 2 — Que existe no Brasil uma organização que possui «stock» completo de livros soviéticos sobre filosofia, economia, história, política, educação, ciência e técnica, literatura, etc.?
- 3 — Que os livros soviéticos são editados também em espanhol, inglês e francês?
- 4 — Adquirir livros soviéticos, solicitando catálogos à:

AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL
Rua 15 de Novembro, 228 — 2º andar — sala 209
SAO PAULO

SAPS: CR\$ 200,00 A REFEIÇÃO

O SAPS aumentou os preços das refeições de Cr\$ 100,00 para Cr\$ 200,00. Maioria dos trabalhadores ganha salário mínimo de 21 mil cruzeiros, e os aposentados dos Institutos ainda ganham aposentadoria de 13 e 14 mil cruzeiros.

Passamos a pagar 10 mil cruzeiros — metade do salário mínimo. Através desse brilhante jornal, apelamos para que o Ministério do Trabalho e o Departamento de Previdência Social tome providências contra este assalto à bolsa dos humildes aposentados dos Institutos.

(Dos aposentados dos Institutos e frequentadores do restaurante do SAPS da Praça da Bandeira)

HUNGRIA E TCHECOSLOVÁQUIA CONSTROEM O COMUNISMO

“Fiz uma visita recentemente aos países socialistas: Hungria e Tchecoslováquia, justamente quando se realizava o Congresso da classe operária, em ambos os países. Assisti a todos os debates, e fiquei impressionado pelo papel destacado do Sindicato na sociedade socialista e no Movimento Sindical”, diz o nosso leitor Roberto Camargo, em carta que nos enviou. E continua:

“Após o encerramento do Conclave, tanto na Hungria como na Tchecoslováquia, visitei várias regiões do país, assim como fábricas, sindicatos, Cooperativas Agrícolas etc. Conversei com o povo e senti o seu entusiasmo por estar construindo o seu próprio regime. O Sindicato é quem aplica os benefícios da Previdência Social, de acordo com regulamentação legal e em conformidade com a Direção do Conselho Central dos Sindicatos, que é o órgão máximo dos trabalhadores. Nas empresas e nos locais de trabalho existem Comitês Sindicais, cuja finalidade principal é resolver os problemas dos trabalhadores. O Comitê é a base fundamental do sindicato. Intervém nas questões de salários, de proteção ao trabalho, de acidentes de trabalho, etc. Dirige, ainda, as atividades artísticas, culturais e esportivas da empresa. Tive oportunidade de assistir a várias modalidades de esporte e de espetáculos apresentados pelos próprios operários. O Comitê participa da discussão com a direção da empresa e fiscaliza com ela todas as medidas de interesse da classe.”

Depois de mencionar diversos benefícios de que goza o povo daqueles países socialistas, tais como auxílio de maternidade e custeio de enxoval para os recém-nascidos, remédios, hospital, assistência médica e odontológica gratuitos, Roberto Camargo, salienta que “nos regimes socialistas não há prostituição. A mulher não necessita de alugar seu próprio corpo para fins econômicos. Por outro lado, tanto a mulher como o homem não precisam apoiar-se no casamento para solucionar seus problemas de ordem financeira. Nas fábricas que visitei, encontrei jovens casadas com filhos; os filhos não constituem nenhum entrave para a mulher trabalhar, mesmo porque os trabalhadores possuem creche para seus filhos.”

Mais adiante, a respeito do sistema de cooperativas agrícolas, afirma o nosso leitor que “os camponeses se unem para incrementar a produção agrícola. O ingresso nas Cooperativas não é obrigatório; entretanto, a maioria dos camponeses quer associar-se para trabalhar em conjunto”. Diz, em seguida, que “a direção e todos os auxiliares das Cooperativas são eleitos em assembleia de dois em dois anos. No início de cada safra, haverá uma Assembleia Geral em que os camponeses discutem o plano de produção relativo ao cultivo; a distribuição entre os sócios e os contratos de compra e venda dos produtos; enfim, debatem todos os assuntos atinentes à Cooperativa e ao seu funcionamento. Além de receberem parte dos produtos no fim da colheita, os camponeses percebem também um salário mensal. Este sistema fez com que os gêneros de primeira necessidade baratassem. As casas camponesas que visitei possuíam rádios, aquecedores e aparelhos domésticos.”

Nosso colaborador testemunhou ainda outros aspectos dos países socialistas que visitou: “No mundo socialista, o ensino é gratuito. Na Tchecoslováquia, quando o rapaz estiver se preparando para ingressar no Curso Superior, receberá uma ajuda. E computado o tempo em que estuda para efeito de aposentadoria. Cada refeição nos restaurantes das empresas custa 3 coroas na Tchecoslováquia e 4 forintos na Hungria, e a média do salário é de 1.200 em ambos os países.”

Finalizando seu testemunho, diz Roberto Camargo que “conversei com o povo nas ruas, nas escolas e nas fábricas; e ao relatar seu padrão de vida, queria deixar bem claro os dois períodos em que ele divide a sua História: antes da guerra e depois da guerra; e consequente disso em 15 anos apenas de regime popular, depois que os próprios trabalhadores passaram a dirigir os destinos de seus países. E ainda querem constrair mais: a sociedade ideal, o comunismo. Para este fim, lutam pela paz e amizade entre todas as nações.”

PARANÁ: A MISÉRIA DOS CAMPONESES

“Oito camponeses da fazenda Itagiba vieram às sedes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e da Construção Civil e Móvel de Paranaíba, a fim de trazer ao nosso conhecimento a calamitosa situação em que vivem os trabalhadores daquela fazenda. Convidados com a história, resolvemos visitar o local. O presidente do Sindicato de Construção Civil verificou que ali vivem 104 famílias na mais negra miséria, morando em miseráveis ranchos, trabalhando 206 alqueires de terra (50 dias de serviço por alqueire) e se alimentando de mandioca queimada pelas reatas, cozidas em água e sal. Esta é a única alimentação, até mesmo para as mulheres parturientes. As mães de família apresentaram dolorosas queixas e fizeram questão de mostrar que não havia uma só colher de açúcar para fazer garapa para as crianças, que choravam de fome.”

O latifundiário de Itagiba, vendo que o administrador se compadecia dos trabalhadores, dispunha o sem pagar o que lhe devia e sem atender a nenhum de seus direitos, dizendo que agora é ele próprio quem vai administrar a fazenda e ensinar esse povo a viver, achava que é pouco o que ele já está sofrendo. O latifundiário prometeu levantar financiamento no Banco do Brasil, a fim de comprar sementes, mas até hoje nada. São há fome dos trabalhadores. O mato começa a invadir as terras que foram limpas pelos camponeses esfomeados, terras que são das melhores nesta região.

Agora, acalamos de crer no que vêm dizendo NOVOS RUMOS e TERRA LIVRE: que o latifúndio é o fator do atraso, da miséria e da fome em nossa Pátria. E também do analfabetismo: na fazenda Itagiba, onde habitam 104 famílias, não existe sequer uma escola. Estamos vendo, portanto, o quanto é necessária uma Reforma Agrária radical em nossa Pátria. Por isso, fazemos um apelo às autoridades, aos poderes competentes e à Nação: a Belforma Agrária e as demais reformas de base não podem mais ser protraídas.”

(Do presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Lavra de Paranaíba — Est. do Paraná — Sr. Tranquillo Sariogotto.)

CORRESPONDÊNCIA

- SEBASTIÃO DE SOUZA NUNES, de Jacobina (Ba) — O endereço da Embaixada de Cuba é: rua Mascarenhas de Moura, 132 (Copacabana), e seu titular se chama Raul Roa Khoury. Quanto aos livros de literatura marxista e de cultura soviética, o leitor deve endereçar-se à Editorial Vitória — rua Juan Pablo Duarte, 50, subrelva (GB).
- “RUMQ” — Recebemos e agradecemos o jornal estudantil que com este título é editado no Colégio Estadual do Ceará (Fortaleza), sob a direção do jovem Roberto B. Silveira.
- “A VOZ DO COLEGIO ESTADUAL” — Em próxima oportunidade, exporemos o editorial do n.º 24 dessa publicação estudantil, dirigida por Oswaldo de O. Coelho, do Colégio Estadual de Pernambuco.

Sargentos presos foram visitados pelas esposas:

Liga Feminina da Guanabara Quebra Incomunicabilidade

Gracias à ação da Liga Feminina do Estado da Guanabara, as esposas dos sargentos presos em consequência do levante de Brasília puderam visitar seus maridos semana passada, quebrando, na prática, a incomunicabilidade a que os prisioneiros estavam submetidos.

Procurada por um grupo de esposas dos sargentos, a Liga organizou uma comissão com aquelas senhoras e dirigiu-se ao general João Sarmento, Chefe

da Casa Militar da Presidência da República, levando uma carta dirigida ao presidente João Goulart, solicitando dêsse a suspensão da incomunicabilidade.

CARTA

A carta endereçada pela Liga Feminina do Estado da Guanabara é um importante documento político, que analisa a situação do país, a crise político-econômica em que se debate

a nação, crise responsável pelo movimento de protesto dos sargentos hoje prisioneiros.

Depois de ressaltar que tal crise só poderá ser resolvida “com o atendimento das reivindicações populares e a manutenção do respeito aos que se apresentam e por eles lutam”, diz a carta que a Liga não podia deixar de solidarizar-se “com dezenas de famílias das quais que protestaram porque viram, no esbulho de um direito que lhes foi outorgado pelo povo, a falência do próprio direito que esse povo tem de praticar a democracia e de exigir respeito a essa prática.”

Em seguida, a Liga enuncia o motivo da carta, pedindo ao Presidente da República “a compreensão pela angústia de cada uma dessas mulheres, que pedem muito pouco, um pouco que significa muito para elas, que pedem avistar-se com os maridos, que permanecem incomunicáveis.”

PRIMEIROS RESULTADOS

Importante passo na luta em solidariedade aos sargentos foi dado com a iniciativa da Liga Feminina da Guanabara: foi quebrada a incomunicabilidade dos sargentos.

Depois que foi atendida a reivindicação das esposas dos sargentos, encaminhadas às autoridades através da Liga, passaram a ser permitidas as visitas aos prisioneiros, o que era um dos primeiros objetivos da luta.

A primeira vitória abre a perspectiva para a intensificação da luta em solidariedade aos sargentos, a luta pela anistia e pela elegibilidade desses nossos irmãos militares.

Livros que o Povo Aguardava:

- 1 — Como o Brasil Ajuda os E.U.A. — De Arnaldo Ramos
- 2 — A Terceira Guerra — de Lúcio Machado
- 3 — Em Agosto Getúlio Ficou Só — De Almir Matos
- 4 — Inflação, Arma dos Ricos — De Fausto Cupertino

COLEÇÃO «REPORTAGEM»

Do Centro Popular de Cultura da U.N.E.

Preço por exemplar: Cr\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal à EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA. Rua Leandro Martins, 74-L, andar Rio de Janeiro — GB

Govêrno Ibadiano de Alagoas Impede a Sindicalização Rural

Sesthenes Jambo, especial para NR

MACEIO, Alagoas (Do correspondente) — O governador Luiz Cavalcante, apoiado no latifúndio e órgãos estrangeiros tais como IBAD e Aliança para o Progresso, vem espalhando o terror fascista em todo o Estado, principalmente contra os trabalhadores das cidades e do campo. As violências e prisões arbitrárias praticadas nesta Capital, contra operários, estudantes e jornalistas, quase nada representam diante das perversões e inomináveis manipulações nas fazendas, contra as simples camponeses que se organizam em sindicatos, direito reconhecido pelas leis em vigor em todo o País.

CONTRA SINDICALIZAÇÃO

O governo Ibadiano do Sr. Luiz Cavalcante vem concentrando seus esforços, junto a latifundiários fascistas como o deputado Antonio Gomes de Barros, no sentido de impedir a sindicalização rural. Prova disso é que já existem 19 sindicatos rurais fundados em todo o Estado, e nenhum conseguiu ainda sua Carta Sindical, mesmo aqueles fundados diretamente pelo clero católico, que também não merecem a confiança do governo, de vez que "os padres são viciantes pelo próprio conteúdo humano do cristianismo". A frente da Delegacia Regional do Trabalho encontra-se um homem de formação policial, Sr. Hilton Loureiro, que nada informa sobre os processos encaminhados pelos sindicatos, pedindo o registro legal, de acordo com as portarias ministeriais. O Delegado da Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA) é o latifundiário José Clóvis de Andrade que, da mesma maneira, deixa de tomar conhecimento das questões ligadas à sua Delegacia, tornando a SUPRA em Alagoas objeto de zombaria e ridicularia por parte

do povo, que a considera inexistente.

19 SINDICATOS

São os seguintes os sindicatos rurais fundados e cuja documentação continuamente, propostamente, pelo Delegado Regional do Trabalho, Sr. Hilton Loureiro:

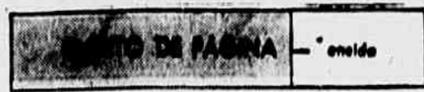
Sindicato dos Assalariados Rurais de Pilar. Sindicato Rural dos Trabalhadores Autônomos de Pilar. Sindicato Rural de Atalaia, de Fexelras, de Rio Largo, de Saúde, de Passo de Camaragibe, de União dos Palmeiras, de Muriel, de Colônia Leopoldina, de Penedo, de Piaçabuçu, de Feliz Deserto, de São Miguel, de Novo Lino, de Pão de Açúcar, de São João do Quintão, de Porto Real do Colégio, e de Igreja Nova.

GOVÊRNO IBADIANO

Apesar de o governo federal haver ordenado o fechamento da organização estrangeira de corrupção, denominada IBAD, pela escandalosa interferência de dinheiro estrangeiro no processo eleitoral, bem como pela corrupção de órgãos de imprensa, rádio e televisão, e financiamento de ações violentas e de toda natureza, contra movimentos legitimamente populares e patrióticos, fatos que ficaram provados através da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou suas atividades criminosas, o governador de Alagoas mantém, acintosamente, a placa do IBAD às portas desta Capital, à margem da estrada que conduz ao município de Pilar, conforme a fotografia que ilustra estas notas.

"ALIANÇA PARA O PROGRESSO"

Para ajudar a parar o progresso do Estado e do País, o governador Ibadiano de Alagoas, imitando os governadores entreguistas da Guanabara e do Rio Grande do Norte, firmou em Alagoas objeto de zombaria e ridicularia por parte



Mais uma vez protesto

A notícia veio nos jornais: um serralheiro português foi preso em Vitória e mandado para esta Guanabara a fim de ser recambiado para Portugal, de onde fugiu por ser anti-salazarista. Dis ainda o jornal que a embarcação de Portugal "já entrou em contato com a Polícia Marítima para obter o seu repatriamento sem formalidades". João Pires Pereira Esteves, — chama-se assim o serralheiro — servia o exército de Portugal e desertou por motivos políticos.

Mais tarde, um outro jornal contava que o português mandado a Salazar seria fuzilado. Já pensaram? Sim, o que acontecerá a esse pobre trabalhador que divergindo do ditador, vai ser entregue a ele de mãos e pés atados, principalmente quando é um desertor do exército? João não serve, naturalmente, ao exército português por sua própria vontade e se desertou foi porque não mais aguentava carregar uma farda inimiga do seu povo, por servir ao inimigo de seu povo. Por que entregá-lo, mandá-lo para ser assassinado? A quem beneficiará a morte de João?

A que carraço alegou a prisão de João, mais um, para aumentar a multidão de desgraçados jobs?

Sei bem que meu protesto, individual, de nada vale, mas peço: sou uma mulher pronta aos protestos contra as violências e os crimes. Não poder aceitar, de coração sereno e sorriso nos lábios a prisão de um anti-salazarista, de um português que foge por não mais suportar o regime dominante em sua pátria. Como sei também que a maldade não é premiada pela maldade, nem a bondade pela bondade de como nos velhos contos de fada, a morte de João, seu assassinio, será apenas mais um crime fascista neste mundo ainda tão cheio de crimes fascistas. Mas, mesmo assim protesto. Deem senhores brasileiros que pregam caridade cristã e matigam-na como se fosse um chiclete, deem a este João o direito de viver, de ser um homem ativo, consciente de seu papel de homem. Não entreguem esse homem à morte.

João, serralheiro, hata o que houver, aqui fica a minha solidariedade

A recente demissão em massa dos estudantes do Estado, sob o pretexto já bem conhecido de "combate ao comunismo", deve ser

o primeiro serviço pago pela "Aliança Para o Progresso", no setor da "educação". Sob a acusação de "comunista", foram demitidos, da Comissão de Estradas de Rodagem (CER), do Departamento de Obras Públicas (DOP), e do Departamento de Aruas e Energia (DAE), vários estudantes de engenharia, alguns até chefes de família, prejudicando, assim, não somente as obras do Estado como esses técnicos em formação. Até o momento, os demitidos são os seguintes:

— Ocelson Actoll Gama, Carlos Alberto Sarmento, João Alberto Soares, Henrique Bedei Leite, José Palmeira Magalhães, José Dinisaldo Bandão, Waldo Wanderley, Petrólio Olábri Pedroza, Humberto Lessa Lôbo e Marcos Mesquita Melo.

IBAD NO NORDESTE

Fechado nos Estados do Sul, o IBAD continua atuando em vários Estados do Nordeste. De acordo com uma correspondência do

Impasse no Pôrto Será Discutido no PUA

A Federação Nacional dos Estivadores divide-se na tarde de dia 28 do corrente uma nota oficial esclarecendo a posição daquela entidade diante da pendência surgida entre os portuários e os armadores do Pôrto do Rio de Janeiro. A nota, assinada pelo presidente Osvaldo Pacheco, desmente notícias inverídicas sobre a posição da Federação diante do impasse entre os trabalhadores, e ao mesmo tempo convoca todas as categorias filiadas ao PUA para uma reunião a ser realizada no dia 30 para que, da discussão entre os trabalhadores possa surgir uma solução, na qual não haja vencedores nem vencidos, e para que se possa reorganizar a unidade operária, cortando-se o caminho de quaisquer manobras divisionistas fomentadas pelas classes patronais.

1.º — Não houve, até o momento, nenhum ato de S. Excelência o Sr. Ministro de Viação e Obras Públicas, designando esta Federação como membro da anunciada Comissão de Arbitragem, destinada a dirimir as divergências entre portuários e armadores;

2.º — se houver a designação, só a aceitarmos se tivermos o pronunciamento das assembleias das duas categorias profissionais em litígio, através da Federação Nacional dos Armadores e da União dos Portuários do Brasil, de que se aguarda a decisão da Comissão de Arbitragem, dentro das leis vigentes e com respeito aos direitos adquiridos em acordos firmados anteriormente ao litígio;

3.º — não aceitamos nenhuma greve de trabalhadores contra trabalhadores, por que consideramos que, as divergências ocasionais que podem surgir entre categorias profissionais diversas, não são contradições anti-

taquicas e por isso, podem ser solucionadas através do entendimento e do respeito mútuo, com o espírito de solidariedade que deve unir os trabalhadores explorados contra os inimigos comuns, que são as minorias privilegiadas e parasitárias que exploram a todos nós que produzimos todas as riquezas do País;

4.º — consideramos ainda que, uma greve de trabalhadores contra trabalhadores só pode alegar aos nossos inimigos e aos privilegiados da classe patronal que vem na margem e no divórcio dos trabalhadores, o único meio de perpetuar a exploração sobre todos os trabalhadores e de manter os seus salários e desmandos privilegiados;

5.º — uma greve desse gênero só aumentará as divergências dos que devem estar unidos e acatará a tensão artificial que só beneficiará os nossos inimigos e exploradores.

Ajuda Brasileira Aos Cubanos Foi a Mais de Dez Milhões

Encerrou-se na noite do dia 29 com a realização de um ato público na ABI a grande campanha de solidariedade às vítimas do furacão "FLORA" em Cuba, durante a qual foram arrecadados mais de dez milhões de cruzeiros em dinheiro e mercadorias, principalmente antibióticos, leite e alimentos. A ajuda brasileira, conseguida em menos de vinte dias foi mais uma demonstração da amizade existente entre o povo e os trabalhadores de nosso País e a nação cubana. Pais nenhum setor profissional deixou de responder ao apelo das vítimas do ciclone, ao mesmo tempo que o governo federal fazia-se presente por meio do Ministério da Saúde com uma grande doação em remédios.

Encerrou-se na noite do dia 29 com a realização de um ato público na ABI a grande campanha de solidariedade às vítimas do furacão "FLORA" em Cuba, durante a qual foram arrecadados mais de dez milhões de cruzeiros em dinheiro e mercadorias, principalmente antibióticos, leite e alimentos. A ajuda brasileira, conseguida em menos de vinte dias foi mais uma demonstração da amizade existente entre o povo e os trabalhadores de nosso País e a nação cubana. Pais nenhum setor profissional deixou de responder ao apelo das vítimas do ciclone, ao mesmo tempo que o governo federal fazia-se presente por meio do Ministério da Saúde com uma grande doação em remédios.

Encerrou-se na noite do dia 29 com a realização de um ato público na ABI a grande campanha de solidariedade às vítimas do furacão "FLORA" em Cuba, durante a qual foram arrecadados mais de dez milhões de cruzeiros em dinheiro e mercadorias, principalmente antibióticos, leite e alimentos. A ajuda brasileira, conseguida em menos de vinte dias foi mais uma demonstração da amizade existente entre o povo e os trabalhadores de nosso País e a nação cubana. Pais nenhum setor profissional deixou de responder ao apelo das vítimas do ciclone, ao mesmo tempo que o governo federal fazia-se presente por meio do Ministério da Saúde com uma grande doação em remédios.

Intelectuais já Têm Comando: Criado o CTI

Estão sendo lançadas as bases do Comando dos Trabalhadores Intelectuais, integrado por representantes dos vários setores da cultura brasileira que compreendem a necessidade de um maior engajamento dos intelectuais na luta pela emancipação de nosso País. O CTI tem por finalidades:

a) congregar trabalhadores intelectuais na sua mais ampla e autêntica concepção;

b) apoiar as reivindicações específicas de cada setor cultural, fortalecendo-as dentro de uma ação geral, efetiva e solidária;

c) participar da formação de uma frente única nacionalista e democrática com as demais forças populares arregimentadas na marcha por uma estruturação melhor da sociedade brasileira.

Todos os trabalhadores intelectuais que estiverem de acordo com essas finalidades estão convocados para integrar o CTI. A convocação de todos os representantes da cultura brasileira é resultado de uma assembleia geral realizada no dia 5 do corrente, durante a qual foram delegados poderes a uma comissão de 13 dos seus componentes para que diante da grave situação que o País atravessava naquelas dias com a possibilidade da decretação do estado de sítio.

A comissão, que representou os intelectuais nas diversas manifestações realizadas naqueles dias, divulgou o seguinte manifesto de fundação do CTI:

"Considerando que a situação política do País impõe a necessidade cada vez maior da coordenação e da unidade entre as várias correntes progressistas;

Considerando que os intelectuais não podem deixar de

constituir um ativo setor de luta dessas correntes progressistas;

Considerando a inexistência de um órgão mediante o qual possam os intelectuais emitir os seus pronunciamentos e afirmar a sua presença conjuntamente com os demais órgãos representativos das forças populares;

Considerando que os intelectuais não podem deixar de manifestar a urgência da criação desse órgão capaz de representar de forma ampla o pensamento dos que exercem atividades intelectuais no País, os abaixo-assinados, por este documento, declaram fundado o CTI e solicitam a adesão dos intelectuais, convocando-os para a Primeira Assembleia Geral, a ser realizada no decorrer do mês de novembro, com o objetivo de eleger os seus organismos de direção.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1963.

Assinaram: Alex Vianny — Alvaro Lins — Alvaro Vieira Pinto — Barbosa Lima Sobrinho — Dias Gomes — Edson Carneiro — Elio Silveira — Jorge Amado — M. Cavalcanti Proença — Moacyr Félix — Nelson Werneck Sodré — Oscar Niemeyer — Osny Duarte Pereira

A este documento de fundação — ainda aberto para recebimento de adesões, em listas que podem ser encontradas, até o dia 31 de outubro, nas livrarias SÃO JOSÉ, LER e CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — já apegaram as suas assinaturas, passando assim a ser membros fundadores do CTI, os seguintes intelectuais:

DIREITO: Max da Costa Santos (Dep. Federal) — Alberto M. de Barros (Dep. Estadual) — Sivalva Palmeira (Dep. Estadual) — Modesto Justino de Oliveira —

Hélio Saboya — Pedrinho Ferreira Guimarães — Cláudio Pestana Magalhães.

ARQUITETURA: Flávio Marinho Régio — João Graber — Bernardo Goldwasser — Edson Claudio — Artur Lycio Pontual — David Weismann — Carlos Ebert — Mirco Miranda — José de Albuquerque Milanez — Bernardo Tuny Wetzelreih — Paulo Cazé.

MEDICINA: Mauro Lins e Silva, (da direção da Associação Médica) — José Paulo Drummond — Alvaro Dória — Valério Konder — Mauro de Looze Lobnitz.

LITERATURA: Antônio Machado — Alvaro Moreira Adalgisa Nery — Geir Campos — Astútilio Perillo — Paulo Mendes Campos — Enicida — José Condé — Joaquim Carilhoa — Nestor de Holanda — Dalcídio Junqueira — Mário da Silva Brito — Múcio Tati — Ferreira Guillar — Reynaldo Jardim — Renard Perez — Felix Athayde — Oswaldino Marques — Homero Homem — James Amaro — Otávio Brandão — Estêvão do Nascimento — Luiz Paiva de Castro — Cláudio Mello e Souza — A. Pizarro Pereira — Joachina — João Felício dos Santos — Beatriz Bandeira — Ary de Andrade — Edna Savaget — Carlos Helton Cony — Moacyr C. Lopes — Campos de Carvalho — Sylvan Paoyzo — Jurema Finamour — Guido Willmer Sassi — Júlio José de Oliveira — Roberto Pontual.

CIÊNCIA: José Leite Lopes — Jacques Damon — José Luiz Calazans Gararaci.

TEATRO: Francisco de Assis — Otaviano Vianna — Eurilo Silva — Otaviano Vianna Filho — Gianfrancesco Guarnieri — José Renato — Flávio Rangel — Modesto de Souza — Ter-

za Rachel — Miriam Pérsia — Yara Sales — Luiz Linhares — Mário Brasini — Rodolfo Arena — Rafael de Carvalho — Ferreira Maia — Flávio Migliorini — Joel Barcelos — Rodolfo Mayer — Antônio Sampaio — J. Sebastião Amaro (Scandali) — Jackson de Souza — Ary Toledo — Agildo Ribeiro — Costa Filho — Ceiso Cardoso Coelho — Maria Gleidis — Maria Ribeiro — Wanda Lacerda — Vera Gettel.

ARTES PLÁSTICAS: Di Cavalcanti — Yzerê Camargo — José Roberto Trizelero Leite (Diretor do Museu Nacional) — Djanira — Daniel Franco — Pety Lazara — Kumbuka — Edith Beiring — Lígia Papi — Sílvia Leoni Chalhara — Claudius.

EDUCAÇÃO: Heitor de Alencar — Carlos Cavalcanti — José Carlos Lisboa — Emir Ahmed (da Confederação Nacional dos Professores) — Pedro Gouveia Filho — Sarah Castro Barbosa de Andrade — José de Almeida Barreto (da Confederação Nacional dos Professores) — Ony Braga de Carvalho — Robespierre Martins Teixeira — Iron Abund — Cursino Raposo — Miriam Glazman — Edwaldo Catezere — Maria Lia Barba de Paiva — Dulcina Bandeira — Lauriston Gomes Pereira Guerra — Antônio Luiz Araújo — Pedro de Alcântara Figueira — Maria Casas — Alberto Latorre de Faria — Rosemond de Castro Pinto.

EDITORES: Jorge Zahar — Carlos Ribeiro — Irineu Garcia.

CINEMA: Joaquim Pedro de Andrade — Miguel Borges — Paulo Cesar Sarraff — Nelson Pereira dos Santos — João Ramiro Melo — Sérgio Sanz — Fernando Amaral — Leon Hutzman — Glauber Rocha

— Marcos Farias — Saul Lagutamarches — Carlos Diegues — Roberto Pires — Paulo Gil Soares — Eliseu Visconti — Walter Lima Júnior — Arnaldo Jabour — Mário Carneiro — Waldemar Lima — Ruy Santos — Luiz Carlos Saldanha — David Neves — Fernando Duarte — Italo Jacques — Alinor Azevedo — Célio Gonçalves — Braga Neto.

RÁDIO E TELEVISÃO: Chico Anísio — Moacyr Masson — Teixeira Filho (Secretário da Federação Nacional dos Radialistas) — Giuseppe Ghironi — Oranice Franco — Amaral Gurgel — Janete Clair — Hemílio Froese (Diretor da Federação Nacional dos Radialistas e do Sindicato de Radialistas de Guanabara) — Nara Leão — Yorque Goulart — Nora Ney — Elio Santos — Isis de Oliveira — Newton da Matta — Graçindo Júnior — Neuza Tavares — Mário Monjrdim — Maria Alice Barreto — Célia de Castro — Ilka Maria — Gerda dos Santos — Rodney Gomes — Jonas Garret — Domício Costa — Walter Alves — Geraldo Luz.

JORNALISMO: Paulo Francis — Plínio de Abreu Ramos — Tatí de Moraes — Luiz Luna — Heracleo Sales — José Guilherme Mendes — Cláudio Bueno Rocha — Luiz Quirino — Renato Guimarães — Darwin Brandão — Otávio Malta — Barbosa Melo — Muniz Bandeira — Omar Flores — Flávio Pamplona — Wilson Machado.

ECONOMIA: Cid Silveira — Domar Campos — Oswaldo Gusmão — Cibília da Rocha Viana — Paulo Shilling — Wanderley Guilherme — Aristóteles Moura — Alberto Passos Guimarães — Theotônio Junior — Helga Hofman — Jorge Carlos Leite Ribeiro.

LIVROS SOVIÉTICOS NOVIDADES EM ESPANHOL

OPRAS DE KRUSCHOV
SOCIALISMO E COMUNISMO. As mais importantes questões teóricas e práticas. 190 págs. br. 200

SÔBRE O MOVIMENTO COMUNISTA E OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
Problemas fundamentais. Luta de classes nos países capitalistas. Questões teóricas. 120 págs. br. 130

SÔBRE O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
Problemas fundamentais. Os caminhos de cada país. Problemas da Ásia, África e América Latina. 95 págs. br. 100

CONJURAR A GUERRA É A TAREFA FUNDAMENTAL
A atual correlação de forças mundial, a coexistência pacífica etc. 192 págs. br. 200

O IMPERIALISMO, INIMIGO DOS POVOS, INI-

OUTRAS NOVIDADES

A LIBERDADE DO "MUNDO LIVRE"
E. Markov. Ensaio político-militar. 576 págs. Enc. 1500

O SOCIALISMO, SEU PRESENTE E SEU FUTURO
J. Mondrian. 120

O COMUNISMO E A LIBERDADE DO INDIVÍDUO
V. Frankov. 120

SÔBRE A COEXISTÊNCIA PACÍFICA
de 12 págs. 320

A COLABORAÇÃO ECONÔMICA DA URSS COM OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS
V. Kimalov. Ilustrado. 380

A IDEOLOGIA E A CULTURA SOCIALISTAS
de Lenin. 180

Pedidos à AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL
— Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º andar — sala 207 — SAO PAULO

Atendemos pelo Reembolso Postal.

OPRAS DE KRUSCHOV
SOCIALISMO E COMUNISMO. As mais importantes questões teóricas e práticas. 190 págs. br. 200

SÔBRE O MOVIMENTO COMUNISTA E OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
Problemas fundamentais. Luta de classes nos países capitalistas. Questões teóricas. 120 págs. br. 130

SÔBRE O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
Problemas fundamentais. Os caminhos de cada país. Problemas da Ásia, África e América Latina. 95 págs. br. 100

CONJURAR A GUERRA É A TAREFA FUNDAMENTAL
A atual correlação de forças mundial, a coexistência pacífica etc. 192 págs. br. 200

O IMPERIALISMO, INIMIGO DOS POVOS, INI-

OUTRAS NOVIDADES

A LIBERDADE DO "MUNDO LIVRE"
E. Markov. Ensaio político-militar. 576 págs. Enc. 1500

O SOCIALISMO, SEU PRESENTE E SEU FUTURO
J. Mondrian. 120

O COMUNISMO E A LIBERDADE DO INDIVÍDUO
V. Frankov. 120

SÔBRE A COEXISTÊNCIA PACÍFICA
de 12 págs. 320

A COLABORAÇÃO ECONÔMICA DA URSS COM OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS
V. Kimalov. Ilustrado. 380

A IDEOLOGIA E A CULTURA SOCIALISTAS
de Lenin. 180

Pedidos à AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL
— Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º andar — sala 207 — SAO PAULO

Atendemos pelo Reembolso Postal.

OPRAS DE KRUSCHOV
SOCIALISMO E COMUNISMO. As mais importantes questões teóricas e práticas. 190 págs. br. 200

SÔBRE O MOVIMENTO COMUNISTA E OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
Problemas fundamentais. Luta de classes nos países capitalistas. Questões teóricas. 120 págs. br. 130

SÔBRE O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL
Problemas fundamentais. Os caminhos de cada país. Problemas da Ásia, África e América Latina. 95 págs. br. 100

CONJURAR A GUERRA É A TAREFA FUNDAMENTAL
A atual correlação de forças mundial, a coexistência pacífica etc. 192 págs. br. 200

O IMPERIALISMO, INIMIGO DOS POVOS, INI-

OUTRAS NOVIDADES

A LIBERDADE DO "MUNDO LIVRE"
E. Markov. Ensaio político-militar. 576 págs. Enc. 1500

O SOCIALISMO, SEU PRESENTE E SEU FUTURO
J. Mondrian. 120

O COMUNISMO E A LIBERDADE DO INDIVÍDUO
V. Frankov. 120

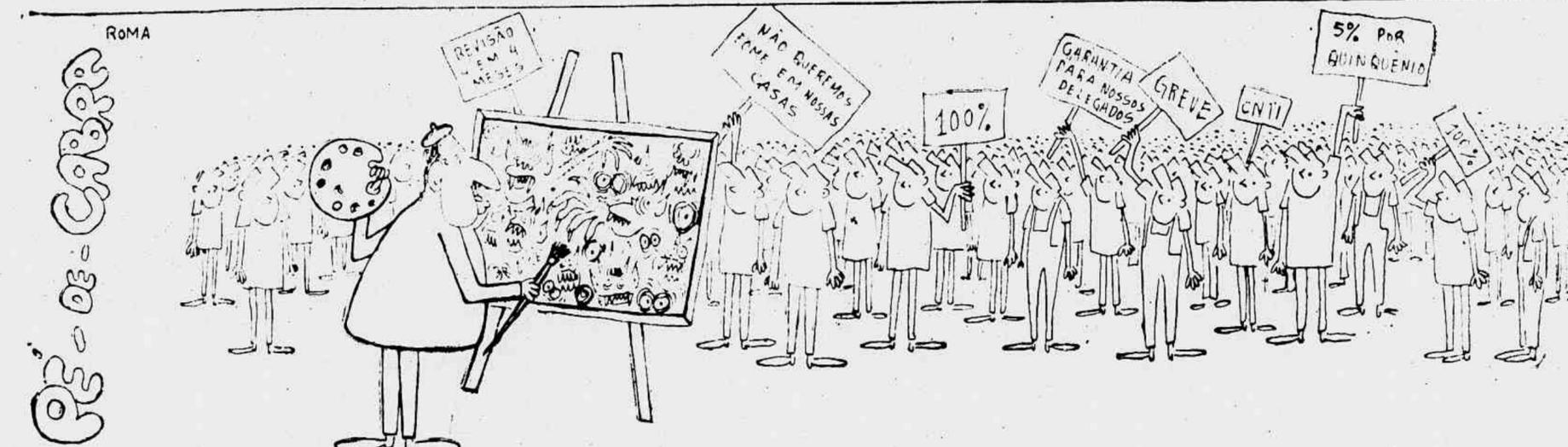
SÔBRE A COEXISTÊNCIA PACÍFICA
de 12 págs. 320

A COLABORAÇÃO ECONÔMICA DA URSS COM OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS
V. Kimalov. Ilustrado. 380

A IDEOLOGIA E A CULTURA SOCIALISTAS
de Lenin. 180

Pedidos à AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL
— Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º andar — sala 207 — SAO PAULO

Atendemos pelo Reembolso Postal.



São Paulo Está em Greve

Setenta e nove sindicatos e quatro federações, conjunto de entidades que congregam 700 mil operários do Estado de São Paulo, estão em greve há dois dias. São Paulo parou — apesar de se empunham os jornais, inimigos da classe operária, em dizer que não. A ordem de greve, decidida por uma assembleia em que o operariado paulista estava presente, foi dada por mais de 15 mil trabalhadores, esta sendo cumprida com perfeição.

A grande assembleia dos sindicatos — 79 — e federações — 4 — que chegou a conclusão de que o único caminho que se apresentava aos trabalhadores para a consecução de atendimento ao que pleiteiam, é a greve foi realizada no Cine São José de Belém, domingo. Foi então marcada para terça-feira a greve. Logo após a declaração decretada pelo Pacto de Ação Conjunta, a greve, o presidente da Confederação dos Trabalhadores na Indústria, Cláudio Rinaldi, afirmou: "Todos os trabalhadores devem comparecer ao seu sindicato, em suas respectivas unidades, e somente obedecer a orientação oficial do PAC". Portanto, não houve palavras desobedientes do greve do dia 27.

Os sindicatos que compõem o poderoso Pacto de Ação Conjunta fundamentam a greve em uma série de reivindicações que os donos das indústrias de São Paulo recusam-se atender: 100 por cento de aumento dos salários a base dos salários de janeiro passado; revisão salarial de quatro em quatro meses; 5 por cento de aumento por quinquênio de trabalho em uma mesma empresa; férias em dobro; garantias aos delegados e conselheiros sindicais de liberdade de ação nas empresas; desconto de um dia de salário dos trabalhadores de cada categoria profissional em benefício do respectivo sindicato.

Onda de violências

Ademar e seu "generalzinho da segurança", Aledio Barbosa de Lemos, enganaram-se mais uma vez a respeito do operariado paulista. Sentaram-se os dois, e alguns assessores do Ponto IV, a criar um plano que desbaratasse uma greve de 700 mil trabalhadores, e ao fim da discussão elaboraram dois planos: um mais mirabolante que o outro. O primeiro, *Instrução Nove*, visava permitir a entrada de quem quisesse ir ao trabalho. Falou porque em dia de greve operário não vai à empresa com a disposição de trabalhar, o segundo — *Operação Lunar* — a diferença do outro, não visava "garantir" a liberdade de trabalho, e sim podar as liberdades sindicais, agredindo operários e "sumindo" com dirigentes sindicais. Esse, o plano do desespero, não atingiu seus objetivos porque os trabalhadores têm a calma e a serenidade que Ademar e seus assessores perderam há muitos anos.

Com doze mil homens em armas, a Operação Lunar procurou depredar várias entidades, invadindo e destruindo as instalações do Sindicato dos Metalúrgicos em Santo Amaro, como vemos na foto ao lado. A mesma polícia estendeu-se ainda ao Sindicato dos Têxteis de São Caetano do Sul, onde vários trabalhadores foram presos sem quaisquer determinações legais.

Completando as arbitrariedades de um pomposo aparato policial como podemos ver na foto, as viaturas do DOPS passaram pelas fábricas paralisadas, onde recebiam informações de sua vasta rede de alcaçuetes para daí sequestrarem os líderes dos trabalhadores. Esses alcaçuetes foram armados pela polícia e pelos industriais, que também distribuíam armas aos guardas das empresas, visando essencialmente provocar um conflito entre os guardas e os operários.

Em São Miguel, o operário Virgílio Gomes da Silva, foi açoitado a tiros e está com um ferimento na cabeça, enquanto seus companheiros apresentavam denúncia a polícia, senão na esperança de ver punido o culpado, mas para que depois não seja preso, o mesmo crime que a polícia paulista está acostumada a criar.

Esse conjunto de reivindicações, de justiça indiscutível, e formulado por todos os 79 sindicatos integrantes do Pacto de Ação Conjunta, formado há poucas semanas para unificar a luta dos setores vários da classe dos trabalhadores. Essa luta, até a formação do Pacto — até agora, quando se realiza esta greve — era prejudicada por um *homo ergo* negativo: o fracionamento, em múltiplas e menores, de uma força que, uma tem muito maior poder: a força da classe operária. No caso das simples reivindicações de salários, por exemplo: cada categoria profissional agia isolada, por conta própria; apresentava-se, por via de regra, desarmada diante da unidade de maieira dos patrões, amparados no aparelho do Estado, inclusive a Justiça do Trabalho, incoerentemente comprometida com os capitalistas e praticamente a serviço deles. Pouco a pouco, de experiência em experiência de fato em fato, os trabalhadores foram compreendendo que se unidos em um sindicato, são fortes; se unidos em federações são mais fortes — muito mais fortes serão se unidos dentro de uma organização só, uma organização de comando unido e centralizado.

Dai o Pacto de Ação Conjunta, criado e estruturado no começo de outubro, em uma assembleia-monstro realizada no Cine São José de Belém. O Pacto nasceu sob o alicerce de uma luta que se avizinhava de que agora está em curso: a das reivindicações de aumento de salário e de outros benefícios, desde há muitos anos perseguidos mas sempre negados, como o de férias em dobro e o de garantia de liberdade de agir para os delegados e os conselheiros que os sindicatos possuem nas empresas industriais.

Nem se suscita o exame da justiça ou injustiça da percentagem do aumento de

salários cobrado pelos 700 mil trabalhadores paulistas em greve, 100 por cento de aumento, são simplesmente necessários e portanto inadiáveis. O custo de vida, de novembro para cá, aumentou em mais de 80 por cento — e a sua subida continuará sem dúvida, e até acelerada, devido à fuga do governo federal as soluções que deve e pede por em prática. E a revisão do salário, por isso mesmo, tende a ser feita em períodos cada vez mais curtos. A deterioração do poder de compra do dinheiro impõe — e os operários paulistas reivindicam precisamente isso — que os salários sejam revisados de quatro em quatro meses. A justiça das outras reivindicações é óbvia: férias em dobro, liberdade de ação para os delegados sindicais, em cada empresa, desconto de uma percentagem do salário em favor dos sindicatos.

O esforço que o Pacto de Ação Conjunta realizou para evitar a greve foi um esforço máximo. Os patrões não quiseram entendimentos, negaram-se ao diálogo, mentiram sobre os dados em que se basearam os operários em suas reivindicações. Através das entidades que possuem, como a Federação das Indústrias, fizeram ferrar mentiras após mentiras — e uma delas é a de que o Pacto de Ação Conjunta tem objetivos de subversão e desordem, como se os capitalistas fosse permitido o direito de se organizarem centralizados em uma entidade única.

Mas nada disso conseguiu confundir a opinião pública, que hoje sabe muito bem que pedir aumento de salário é ato elementar de lutar pela própria sobrevivência, ameaçada por uma casta, que limita a vida, mutila a de satisfações básicas — como a de comer e vestir, a da educação e a da saúde.

O governo reacionário e policial do cacareco Ademar

de Barros e uma das trincheiras detras das quais os inimigos da classe operária se acastelam para negar-lhe o mínimo que ela tem reivindicado. A polícia do governador tenta toda espécie de arbitrariedades e violências contra os piquetes dos grevistas, assim se valendo, portanto, de uma instituição — a polícia — que, em um regime de justiça, jamais se voltaria contra o povo. O governo, ou melhor, o desgoberno de Ademar considera a questão da fome um caso de polícia, e age com perfeita coerência com essa noção dos problemas sociais.

Mas a greve desencadeada pelo proletariado paulista já se configurou como uma das mais organizadas e bem sucedidas da história do movimento operário brasileiro, paulista, em particular, Metalúrgico, Têxtil, químicos, operários em indústrias de curtumes, calçados, fogões, tintas e vernizes — todas as categorias integrantes do Pacto de Ação Conjunta estão em greve. EM GREVE. Isso significa que não estão parados, estão a lutas — empenhados na greve, que ultrapassa os limites da paralização simples do trabalho nas empresas e assume significação maior: a grande significação de ao calor da luta contribuir, através da luta, para a tomada de consciência de cada operário espoliado. Uma análise rápida da espoliação de que são vítimas os operários mostra, por exemplo, que os metalúrgicos deixaram de receber, nos últimos 11 meses em que lhes vêm sendo pagos salários estabelecidos em janeiro deste ano, a quantia de VINTE BILHÕES DE CRUZEIROS, exatamente a quantia de que se apropriaram os industriais, os banqueiros, os comerciantes, pelos caminhos sutis da inflação.



Assembleia permanente

Dia de greve é dia de assembleia. Depois de atuarem os piquetes dirigem-se normalmente a sede do Comando da greve, onde prestam contas de suas atividades. No local já estão milhares de trabalhadores participando de mais uma sessão da assembleia de greve. Ali, então, ouvem e aplaudem as novas vitórias, as novas adesões. E assim o começo do dia dos 700.000. Sessão matinal da assembleia permanente, depois a passeata, a concentração diante do TRT, nova passeata e, no fim do dia, mais uma sessão da assembleia. A foto, ao lado, é de uma das sessões da assembleia. A sede do sindicato está cheia. Os que não puderam entrar, aleitam-se nas calçadas e ficam ouvindo e aplaudindo de fora.

Greve Amplia-se em Todo o Estado: Trabalhadores Reagem às Violências

Prossegue e amplia-se a greve dos 700 mil trabalhadores de S. Paulo, ao mesmo tempo em que novos setores do proletariado da Capital de Santos e de outras cidades preparam-se para entrar na luta como protesto à violência inaudita com que o governo do sr. Ademar de Barros procura em vão esmagar o justo movimento dos trabalhadores.

Na madrugada de ontem, verificou-se grande número de choques entre a polícia e os trabalhadores nos bairros operários, particularmente na Mooca, Lapa, Santo Amaro e São Miguel Paulista. Em Santo Amaro, nas fábricas Metal Leve, Metalúrgica e outras, os policiais espancaram centenas de trabalhadores, forçando alguns a entrar nas fábricas e prendendo outros. Na Lapa, na avenida Mofarrej, verificou-se a mesma arbitrariedade policial, como também no Anastácio.

Foram presos diversos dirigentes sindicais: Benedito Guimarães, dos metalúrgicos; Geraldo Marchelli, dos têxteis; José Maria, de Guarulhos; Lino Ferreira dos Santos e José Papa, de Osasco; Buzoni, do Sindicato dos Metalúrgicos, e centenas de outros trabalhadores.

Na manhã de ontem em São Miguel, um jovem trabalhador, Virgílio G. mes da Silva, foi ferido a tiros na cabeça por um alto funcionário da empresa, tendo sido também ferido naquela fábrica mais um outro operário.

Tiros

Mais tarde, entre doze e treze horas, quando um piquete parlamentava com outros trabalhadores e a porta da fábrica Fontoura-Wyeth, surgiu um choque da polícia cujos elementos passaram a atirar contra os trabalhadores e a espancá-los. Um cabo da Força Pública encostou seu revólver na cabeça de um operário e, como a arma negasse fogo, os trabalhadores cercaram o policial e passaram à reação contra os espancadores, fazendo com que batassem em retirada.

Patrões se armam

Outra característica da greve é que os patrões estão fornecendo armas de fogo aos guardas de suas fábricas. Na fábrica M.W.M., uma metalúrgica de Santo Amaro, todos os guarda re-

ceberam armamentos e estão ameaçando os trabalhadores naquelas imediações. Ainda em Santo Amaro, os guardas servem de alcaçuetes dos policiais, indicando os operários que se negam a trabalhar, que são presos e levados para o DOPS.

O processo

O julgamento do processo levado ao Tribunal Regional do Trabalho foi acompanhado desde cedo pelos trabalhadores que, aos milhares, se concentraram em frente daquele Tribunal. Inicialmente, o advogado R. Branco Paranhos, da CNTI, solicitou que todos os processos fossem reunidos em um só, encaminhado pela própria CNTI. Mais tarde, o presidente do TRT concordou com essa preliminar levantada pelo advogado do Rio Branco Paranhos, tendo sido então suspensa a sessão do Tribunal, para ser reiniciada às 17 horas.

Fimada esta etapa do julgamento, os trabalhadores — cerca de 30 mil — dirigiram-se para o Sindicato dos Metalúrgicos, em passeata, atravessando todo o centro da cidade com faixas alusivas ao CGT, à CNTI, ao Pacto de Ação Conjunta e às demais organizações integrantes do movimento grevista, como também às suas lutas e reivindicações.

Assembleia

Após chegar ao Sindicato dos Metalúrgicos, os trabalhadores realizaram uma sessão da Assembleia Permanente, tendo na ocasião usado da palavra Cláudio Rinaldi, Benedito Cerqueira e Luiz Tenório de Lima, criticando os trabalhadores a se manterem firmes, porque a sua luta já se pronuncia

vitoriosa com a concordância, por parte do TRT, em aceitar um processo único. A firmeza dos trabalhadores levará certamente à vitória final.

Na mesma ocasião, os diversos oradores denunciaram as diversas violências que vêm sendo praticadas pelo governo de Ademar de Barros e garantiram aos trabalhadores que não lhes faltaria a solidariedade de outros setores se as arbitrariedades do governador não cessarem.

São Caetano do Sul

Nessa cidade, durante a manhã de ontem, verificaram-se violências policiais contra trabalhadores, no Sindicato dos Têxteis. Isto não impediu, porém, que a greve se ampliasse, particularmente na fábrica Rayon-Matarazzo.

Campinas

Novos setores ingressaram no movimento, como os padeiros e confeiteiros — que paralisaram todas as padarias dessa cidade — e os 1.600 operários da tecelagem Matarazzo. Os setores de laticínios e oleos, que já estavam paralisados desde ante-ontem, mantêm-se firmes na luta.

Mogi das Cruzes

Estão em greve os trabalhadores da empresa quilmica Fozza e da fábrica de pianos Schwartzman. Em Sorocaba, está paralisado o setor gráfico dos jornais e das empresas do ramo. Pela manhã de ontem, houve incidentes à porta da indústria têxtil Barbero, resultando em dois operários

feridos por policiais e na prisão de seis outros.

Em Santos, a situação continua como estava ontem. Os jornais da capital: *Folha*, *A Gazeta*, *A Nação* e *Última Hora*, estão totalmente paralisados. Os que são publicados, é porque seus diretores e gerentes se mobilizaram para escrever algumas páginas.

Santo André, São Caetano e Santos

Ontem à noite, realizaram-se assembleias de metalúrgicos em Santo André e em São Caetano ao mesmo tempo em que os ferroviários da Santos-Jundiaí e também os trabalhadores de Santos conduzidos pelo Fórum Sindical de Debates discutiram as medidas a tomar diante da reação violenta que o governo do Estado vem desencadeando.

A Assembleia legislativa compareceu ontem uma comissão sindical encabezada por Silvestre Pozzo e José Molinido, a fim de se entrevistarem com vários deputados, os quais, entre eles Mendonça Falcão, manifestaram seu protesto contra as violências que o governo do Estado vem perpetrando.

Telefônica

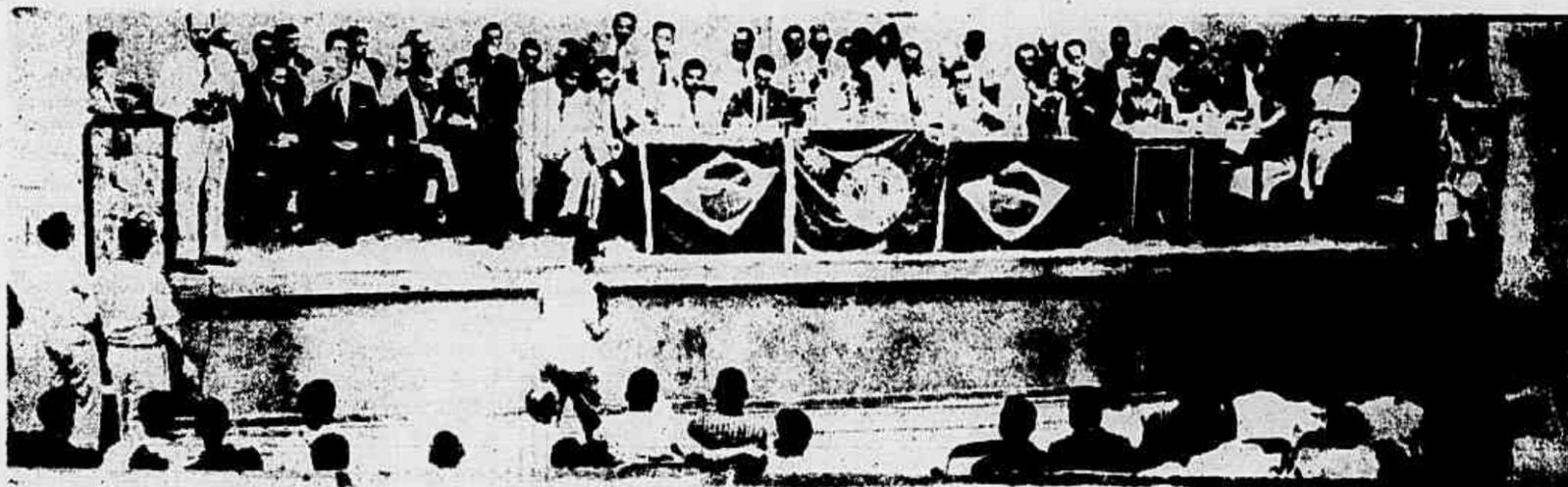
Diversos sindicatos, estão encaminhando aos srs. João Goulart, Darci Ribeiro e Valdir Pires telegramas em que solicitam a suspensão do contrato realizado entre a Companhia Telefônica Brasileira e a Prefeitura da capital devido ao seu caráter espoliativo, uma vez que esse contrato garante à empresa lucros maiores do que o seu próprio acervo. Ao mesmo tempo, os sindicatos afirmam que essa suspensão se impõe devido ao fato de a companhia ter interferido na vida nacional, ao entrarem, ante-ontem, os telefones dos sindicatos.

Marco Antônio

O deputado Marco Antônio da Silva pronunciou por duas vezes, na Câmara Federal, a respeito da greve, protestando contra as violências do governador Ademar de Barros e denunciando a ação da Companhia Telefônica contra os sindicatos. Ontem, partiu para S. Paulo a fim de atuar ali junto com os trabalhadores.



Clamor da América: Cuba Não Está Só!



Declaração de Niterói

AOS POVOS DA AMÉRICA

Nos, representantes dos povos do continente, reunimo-nos aqui, no Estado do Rio de Janeiro, acolhidos pela calorosa e grande hospitalidade do povo brasileiro, cuja firme luta, com a participação de vastos setores da vida nacional, assegurou a vitoriosa realização deste Congresso, de tão vasta repercussão americana e mundial. Ao destacar seus valiosos esforços, expressamos-lhe nossas saudações e nosso fraternal agradecimento.

Reunimo-nos para considerar a necessidade imperiosa e urgente de multiplicar em todos os países a solidariedade ativa e concreta a Cuba, porque defender seu direito a autodeterminação, impedir a intervenção estrangeira em seus assuntos internos e em sua conduta internacional significa defender por sua vez o direito de cada uma de nossas Pátrias de decidir por si mesmas, de forma soberana, agora e no futuro, seu próprio destino.

Não está em jogo apenas, com a independência cubana, a de todos os nossos países, mas também a própria existência de seus habitantes e de toda a humanidade.

Os dramáticos acontecimentos ocorridos em outubro último, a partir do bloqueio do Caribe, demonstraram, mesmo aos mais desprevenidos, que a agressão a terra de José Martí e Fidel Castro colocara o mundo à beira da guerra nuclear. Os homens e mulheres conscientes do mundo inteiro não podemos permitir que se repita uma situação semelhante, que desta vez poderia ser fatal.

Para impedir a guerra e necessário, indispensavelmente, o respeito absoluto pela soberania de cada nação, mas também o estabelecimento da coexistência pacífica entre os países com diferentes regimes e sistemas sociais, coexistência que deve imperar no mundo e logicamente, também na América.

Desde o triunfo da Revolução Cubana, o imperialismo norte-americano não cessou um só minuto de caluniar, de ameaçar, de agredir de múltiplas formas a esse valoroso povo, pelo delito de querer construir com suas próprias mãos uma vida afinal independente.

Não reconhecemos a ninguém, e muito menos aos tradicionais agressores e exploradores de nossas nações e nossos povos latino-americanos o direito de imiscuir-se em Cuba ou em qualquer outro país. Não o permitiremos jamais.

Chamamos vigorosamente a atenção sobre o fato de que tais planos agressivos estão sendo brutalmente reatualizados neste momento. Na recente Conferência de São José, o presidente Kennedy, falando a seus líderes centroamericanos, chamou-os a construir em torno de Cuba uma muralha de isolamento, prologo evidente de novos ataques, de uma nova invasão. Na OEA ou na Junta Interamericana de Defesa, as declarações do Departamento de Estado e do Pentágono com a cumplicidade de governos órgãos de toda representatividade e alheios a todo o sentimento de dignidade nacional, elaboram-se e levam-se à prática medidas não menos agressivas

baseando-se pretenciosamente em pactos ou compromissos bélico-políticos firmados a revelia de nossos povos e que estes rechaçaram categoricamente. Ao mesmo tempo, adentra-se e equipa-se a chamada "força militar ou policial interamericana", destinada a agredir por conta de Washington, aos cubanos ou a qualquer outro de nossos povos em luta heroica por sua libertação.

Aos que pretendem lançar latino-americanos contra latino-americanos (como antes se fizera com os asiáticos e com os africanos) lhes dizemos que fracassarão, como já lhes ocorreu nesses casos, que já fracassaram, porque cada dia se faz mais sólida e efetiva a unidade combatente de nossos povos em defesa dos direitos comuns e contra o opressor comum.

É este Congresso consagra precisamente essa unidade, através dos delegados presentes e dos duzentos milhões de latino-americanos que compartilham a desgraçada situação atual de nossas pátrias e os mesmos anelos de independência total.

Defender Cuba significa, pois, impor não só na América, mas também em todo o mundo o respeito irrenunciável aos princípios de não-agressão, de não-intervenção, de autodeterminação. Significa lutar pela soberania e a integridade da América Latina, por sua libertação definitiva. Significa afastar a horrenda perspectiva de uma guerra nuclear, aumentando a possibilidade real de atingir o desarmamento geral e de construir essa paz mundial com que sonha a humani-

dade. Significa abrir a lei da selva e dar impulso à verdadeira fraternidade entre os povos.

Portanto, fazemos um veemente apelo à ação em múltiplas formas para impedir todo ataque a Cuba, qualquer forma de bloqueio, qualquer tentativa de isolá-la. Chamamos a lutar pelo triunfo das legítimas reivindicações do povo cubano, contidas nos cinco pontos de Fidel Castro. Chamamos a lutar pela manutenção ou restabelecimento das relações diplomáticas com a República irmã do Caribe, pelo fomento das relações normais e em proveito recíproco nos planos econômico, técnico, científico, cultural, pelo restabelecimento do livre trânsito de pessoas entre Cuba e os demais países da América, pela liberdade de comunicações e de informações, suprimindo assim as censuras, os obstáculos e os muros medievais erguidos arbitrariamente por nossos inimigos.

Chamamos a intensificar poderosamente em cada país e através das fronteiras, através de amplos e representativos movimentos, a solidariedade a Cuba.

Chamamos a participar de fato a todos os povos do continente e do mundo. Chamamos a colaborar nesta nobilíssima causa aos que almejam o progresso e a grandeza a que a América Latina tem direito, aos que se pronunciam pela liberdade e pela independência dos povos, aos que repudiam a agressão, aos que odeiam a prepotência, aos que se opõem à guerra.

Chamamos a todos, homens, mulheres e jovens, a participar diária e fervorosamente nesta luta sagrada pelos mais profundos direitos dos povos.

Chamamos, finalmente, à vigilância e à ação constantes, para assegurar a vitoriosa defesa da soberania cubana. Com ela, criaremos as condições mais favoráveis para nossa própria vitória. Dizemos solenemente que a América não abandonará jamais a causa de Cuba, símbolo da emancipação que nossos povos conquistaram.

Congresso Continental de Solidariedade a Cuba — Estado do Rio de Janeiro, 30 de março de 1963.

SUPLEMENTO ESPECIAL — 5 e 11-4-63

NOVOS RUMOS

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Uma Festa Democrática

Apesar de Lacerda, do manifesto má vontade do governo federal (cujas atitudes vacilantes permitiram em certa medida a onda de violência desencadeada pelo «quisling» lanque instalado na Guanabara), os povos latino-americanos, representados pelos seus delegados que durante três dias se reuniram na capital fluminense, derrotaram mais uma vez o imperialismo e os gorilas brasileiros, realizando o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

A manifestação, convocada para a Guanabara, teve como palco Niterói, mas repercutiu durante toda a semana que marcou a sua realização na velha e na nova capital da República. Sobre este fato, os jornais se referiram largamente, publicando manchetes diários e forte noticiário que ganhava colorido à medida que Lacerda arreganhava mais os dentes e que em Brasília espantavam os conflitos verbais. As áreas democráticas do Parlamento tomavam posição contra os arreganhos do governador guanabarrino, e contrastavam as manifestações dos conhecidos gorilas da ADP e da banda de músicos udenista.

O Congresso tinha um objetivo — que foi alcançado: manifestar a solidariedade das Américas ao direito de autodeterminação do povo cubano e repudiar as agressões e ameaças do imperialismo norte-americano contra os povos e as nações latino-americanas.

A sua realização marcou também um êxito de alcance internacional. Os lanques, desde o primeiro momento, terçaram armas para impedir que o certame fosse realizado. Pressionaram sobre o governo brasileiro (das as posições adotadas pelas nossas autoridades, notadamente o ministro do Exterior, sr. Hermes Lima), utilizaram até a missão San Tiago Dantas para impedi-lo. Jogaram a última cartada com Lacerda (hoje estão arrependidos. A atuação do truculento agente provocou uma repercussão mundial que não era do desejo dos homens de Washington. Veja-se a crítica chorosa do «New York Times» à ação do matamendigos).

Perderam em toda a linha uma batalha que aguçaram inutilmente, carregando inclusive para o Congresso a simpatia e a solidariedade de setores da vida nacional que até o momento da sua realização se manifestavam arredios. A ação de Lacerda serviu de lição para determinados homens públicos deste país, revelando um aspecto do problema que eles não queriam ou não puderam perceber suficientemente: a luta em defesa da soberania

do povo cubano, da autodeterminação dos povos, está estreitamente ligada à luta que se trava no Brasil contra as forças escravatistas, antinacionais e u serviço do imperialismo.

Mas, vamos ao Congresso (sobre cujos fatos, dramaticamente, a imprensa brasileira pouco disse).

HORA DE FALAR

28 de março. Sede do Sindicato dos Operários Navais do Rio Janeiro, 21,30 horas. Cerca de 3 000 pessoas no plenário amplo da casa dos trabalhadores. Está instalado o Congresso de Solidariedade a Cuba.

Mais de uma dezena de oradores falaram. Revelaram-se na sessão inaugural as tendências que marcavam a presença das delegações. Entre as nuances dos pronunciamentos dos representantes dos diversos países presentes, predominava um sentimento: defender o sobranho de Cuba, o direito do povo cubano seguir o caminho que se traçou para construir a felicidade do seu povo. E, em geral, diziam os que iam à tribuna que ali se defendia também o princípio de autodeterminação dos povos, essencial para que os povos dos países subdesenvolvidos, particularmente os latino-americanos, escolham livremente os seus caminhos para a emancipação nacional.

A primeira sessão do Congresso foi marcada também pela tensão originada pelas ocorrências que se verificavam na Guanabara e em Brasília. Uma atmosfera de expectativa envolvia as delegações. Os estrangei-

ros, notadamente, revelavam sua surpresa diante dos fatos que se verificavam.

Era normal, naquela noite, a pergunta: Como pode um governo estadual proibir uma manifestação à qual o Poder supremo da República não se opusera? E, respondiam eles mesmos: — Brasil é incrível. País de contradições e surpresas.

E, foi assim o primeiro dia. Tumultuado desde o início dos trabalhos preparatórios, o Congresso se instalou tumultuosamente. E, foi como prosseguir.

DISCUTINDO E RESOLVENDO

Cinco comissões foram eleitas pelas delegações presentes ao certame para discutir e elaborar as resoluções propostas pelo plenário.

No dia 29, o plenário transferiu-se para as comissões. As cinco salas destinadas aos delegados ferviam durante horas. Instalava-se a democracia. Sobre os pontos fundamentais do tomário, havia unanimidade. As formas sobre como alcançar os objetivos propostos é que provocaram a discussão.

O Congresso foi representativo de todas as forças que na América Latina lutam pela emancipação dos povos. Forças que têm este objetivo comum mas que — muitas vezes e em muitos países — divergem sobre aspectos de como conduzir essa luta. Estavam representados no certame, por exemplo, os peronistas, os radicais, os socialistas da Argentina. Muitas personalidades não filiadas a par-

tidos políticos, homens e mulheres representantes de organizações populares participaram do certame. Da delegação brasileira, diversas tendências do movimento nacionalista estavam representadas no Congresso. Foi assim em todas as delegações. E, não podia ser diferente. Os objetivos do Congresso reclamavam a presença de todas essas forças.

O conhecimento deste quadro dá ao leitor a medida dos debates que se travavam nas comissões, e lhe faz compreender porque, por exemplo, comissões estiveram reunidas durante mais de 8 horas.

No dia 30 pela manhã as resoluções estavam prontas para serem levadas ao plenário.

APROVANDO E FESTEJANDO

Dois sessões marcaram o encerramento do Congresso. À tarde, o plenário reuniu-se e aprovou — uma a uma — por unanimidade, as 5 resoluções aprovadas nas comissões.

À noite, realizou-se a sessão solene de encerramento, com a presença de mais de 5 000 pessoas. Verdadeira festa popular e de confraternização latino-americana, entrecortada pelas aclamações de júbilo da multidão à medida que os oradores se sucediam na tribuna.

No dia 31, domingo, retomaram ainda uma vez os delegados ao Sindicato dos Operários Navais de Niterói para comemorarem festivamente o êxito do Congresso.

QUEM PARTICIPOU

Foram cerca de trezentos os delegados estrangeiros, que representavam países das três Américas. Integravam as delegações expressivas figuras do mundo cultural e político. A Argentina esteve presente com 120 delegados, entre os quais o escritor Davi Vinhas e Alfredo Varela, o sociólogo Alex Lanterdeff (socialista), engenheiro Alberto Casela (presidente do Conselho da Paz da Argentina), Roberto Volpi (peronista). A Bolívia esteve representada por Benedito Delgado (do Central Operário Boliviano). Foram 18 os chilenos, entre eles, Oscar Nuñez, secretário-geral do CUT, Volodia Teitelbeim, deputado federal, poeta e crítico literário, Salvador Ocampo, secretário-geral do Movimento de Solidariedade a Cuba e ex-senador, e Frederico Klein, advogado e dirigente do PSC.

Um professor de filosofia representou a Colômbia (dois delegados), e do Peru vieram sete delegados, entre eles o secretário-geral do MIF, Luiz de La Puente. Elvio Romero, poeta, e Carlos Moraes, camponês, representavam o Paraguai, enquanto Costa Rica também mandava dois delegados, um economista, Eduardo Mora, e um deputado do Partido de Ação Democrática Popular, Julio Sunol. Do México, veio Ramon Dunzas, secretário da central camponesa, e de Porto Rico, Narciso Rabel, líder estudantil.

A Venezuela foi representada por três delegados, entre eles Victor Uchôa, da ala esquerda da UDR (União Republicana Democrática) e Lizandro Galvez.

Depois da Argentina, a delegação mais numerosa foi a do Uruguai, com 81 pessoas, entre as quais: Luis Pedro Bonavita, presidente da Frente Esquerdista de Libertação, dr. Walter Perez, advogado, Leopoldo Bruera, veterano em Montevideo, Rosário Pietrarola, dirigente da central dos trabalhadores, secretário do Sindicato dos Metalúrgicos e ex-deputado, Vitorino Casartelli, secretário do Movimento de Solidariedade a Cuba, e dr. Soares Netto, dirigente da FIDL.

Muito expressiva, embora pouco numerosa, quatro foi a delegação dos Estados Unidos: Scott Nearing, escritor, autor de «Diplomacia do Dólar»; Guillermo Martinez, representante do território ocupado da Califórnia, e Gunter Frank, economista, do Comité Fair Play for Cuba.

Além dos delegados das Américas, esteve presente Isabel Blumme, deputada socialista belga, da presidência do Conselho Mundial da Paz.



Bocayuva Cunha UNIDADE DAS FÔRÇAS POPULARES CONTRA ESPOLIADORES DO BRASIL

Conclamando as forças populares a se unirem na luta contra a miséria e a exploração do Brasil, o deputado Bocayuva Cunha, líder do PTB na Câmara Federal, pronunciou vigorante discurso na sessão de encerramento do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

É a seguinte a íntegra do pronunciamento do parlamentar fluminense:

— Senhores membros da Mesa, Senhores delegados de Repúblicas Irmãs, senador Luiz Carlos Prestes, senhor presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, deputado Sérgio Magalhães, deputados Marco Antônio, Max da Costa Santos, Adão Pereira Nunes, presidente da União Nacional dos Estudantes, Vinícius Brandt, arquiteto Oscar Niemeyer, Emiliano Di Cavalcanti, demais dirigentes de nossos trabalhos, meus patriotas.

Vejam quantas injustiças cometi, esqueci mesmo o bravo representante do povo do Para, deputado Silvío Braga.

Companheiros, a minha presença hoje, nesta reunião, investido da respon-

sabilidade de liderar a bandeira do PTB na Câmara Federal, tem um significado muito maior, tem um sentido muito mais amplo do que a presença de um simples representante do povo fluminense nesta terra e nesta casa. Quero manifestar inicialmente o meu orgulho de fluminense, a minha satisfação de membro do Partido Trabalhista Brasileiro. Porque na hora em que aquele agente do imperialismo econômico responsável pela miséria dos povos da América Latina, aquele que em má hora derrotou Sérgio Magalhães e conquistou o governo da Guanabara, na hora em que aquele agente da provocação internacional, das forças do antiprogresso e do antiBrasil impediu a realização deste gesto de solidariedade a revolução cubana, abriram-se as fronteiras do Estado do Rio e nós, fluminenses de braços abertos, recebemos os nossos irmãos dos outros Estados e das Repúblicas irmãs sul-americanas que aqui se encontram, para dizer ao Brasil e dizer ao mundo que se existem go-



vernadores representantes do nazifascismo que ainda existe no mundo, também existem outras que acreditam na liberdade de pensamento, que acreditam na democracia, que acreditam em gestos de solidariedade a uma revolução de libertação nacional!

A presença da liderança do PTB na Câmara Federal hoje, aqui, nesta noite, significa também sobretudo a nossa solidariedade a luta do povo cubano contra a miséria, contra o atraso e contra a exploração mais desumana que é praticada pelos monopólios e pelos lústres representantes do imperialismo internacional. Mas, também aqui no nosso país sentimos que o principal motivo do atraso, que o principal motivo da existência de tão grande número de brasileiros que vivem em condições inumanas de existência, sentimos



antes do Brasil, nos dois contatos no que se refere ao término de seus privilégios: esta hora mais nitidamente perdemos a eficácia os instrumentos de coerção social em mão das classes dominantes no Brasil. Os soldados e os saqueadores fazem saber aos seus comandantes que não obedecerão ao seu comando contra o povo; aqueles que professam uma religião fazem saber aos seus sacerdotes que não aceitam mais que os casos de Deus sirvam para justificar lucros e enriquecimentos privados. É a opinião do Brasil se firma, a despeito dos vínculos da transmissão de pensamento, a despeito da imprensa falada e escrita, sob a pressão do imperialismo americano.

É o espírito revolucionário que se instala no Brasil, que percorre os campos, que invade as fábricas, que repercute nos muros, que inflama o coração da moçada e que ilumina o espírito dos intelectuais progressistas. O exemplo que o Brasil tem diante de si — como alternativa de libertação — é o exemplo da brava nação cubana, que hoje comete o mundo inteiro com a sua grande epopeia, com uma luta com uma guerra de independência que representa a moderna luta de David contra Golias.

Meus amigos, a revolução cubana e para todos nós uma revolução em língua íntima; compreendemos a revolução cubana. A circunstância de Cuba e a mesma circunstância nossa e a sua guerra e a nossa guerra. O povo do Brasil se da conta — cada hora mais nitidamente — de que em Cuba hoje se encontra a trincheira avançada da luta pela emancipação de todos os povos da América Latina.

que o atraso do nosso país, que a miséria que campeia em todo este país que tem um destino histórico tão grande, este país tão rico, que tem um futuro tão promissor, sentimos que a nossa luta fundamental e contra o imperialismo econômico, adversário também da revolução cubana. Esta é a nossa solidariedade a revolução cubana. Estamos aqui defendendo o princípio do direito que tem cada país e cada povo de escolher aquele regime e aquele governo que melhor lhe apaz.

Pertencemos a uma geração de novos políticos. Isto significa que nos não temos compromissos com os erros do passado. Nos não temos compromissos com aquelas forças que ainda nos prendem a miséria e a escravidão e a pobreza. Nos não temos compromissos com aqueles homens responsáveis por esta série enorme de erros que vêm se sucedendo na história de nosso país. Sei muito bem que amanhã os jornais da reação, daquelas forças do antiBrasil, vão me acusar de ser um extremista, de ser um agente do comunismo internacional. Pois a esta gente toda eu digo que não são os ataques, não serão os insultos, não serão os adjetivos que impedirão que prossiga esta nova geração de políticos do Brasil, a que tenho a honra de pertencer.

de mãos dadas com todos aqueles homens de boa vontade, que tem no imperialismo econômico, que tem no latifúndio improdutivo os inimigos do progresso e da emancipação do nosso país. Estendemos as mãos do Partido Trabalhista Brasileiro aos comunistas. Estendemos as mãos do PTB aos socialistas. E fazemos uma grande frente comum de brasileiros amantes da paz, amantes da elevação do nível de vida do nosso povo, de brasileiros que querem combater. Combater sim, a fome, combater a miséria, combater o atraso que nos tem explorado.

Companheiros, que tenha bem o trabalhador do nosso país, que tenha bem a dona-de-casa, o operário, o estudante a professora, que tenha cada um de nós todos, qualquer que seja sua parcela de responsabilidade, que tenha a compreensão da grave hora em que vivemos, que tenha compreensão da necessidade que temos de superar divergências que são de superficialidade para marcharmos de braços dados, mãos nas mãos, visando sim a grandeza, a prosperidade de nosso povo, de nosso país, para que possamos, num futuro não muito longe, estar em condições de darmos as mãos também aos povos explorados de toda a América Latina, aos povos oprimidos de toda a América Latina. Para darmos as mãos aos nossos irmãos de Cuba, que cantam um mundo de paz, que cantam um mundo de prosperidade, que cantam um mundo de felicidade para todos, sem distinção de classes, sem privilégios de grupos, sem distinção de religião, de cor, com toda a igualdade, aquela que realmente desejamos para a prosperidade de todos os povos da terra.

Max da Costa Santos A REVOLUÇÃO CUBANA É UMA REVOLUÇÃO EM LÍNGUA IRMÃ

Membro da comissão organizadora do Congresso de Solidariedade a Cuba, o deputado socialista Max da Costa Santos compareceu às sessões plenárias, tendo falado na solenidade de instalação do certame.

É o seguinte o texto do discurso proferido pelo parlamentar nacionalista:

“Prezados companheiros. Constitui para mim uma honra muito grande a de expressar, em nome do povo brasileiro, os agradecimentos sinceros pelas saudações expressivas — e mesmo comovidas — que aqui se fizeram ouvir por parte dos representantes de todas as nações do continente latino-americano.

Apresento esses agradecimentos como membro da comissão organizadora do Congresso e como integrante do grupo de parlamentares brasileiros, deputados federais em número de cinquenta, que ainda ontem, em mensagem dirigida ao presidente da República — e lida da tribuna do Congresso Federal — manifestaram o desejo de patrocinar, com a autoridade dos seus mandatos e na qualidade de membro do Poder constituído no Brasil, este Congresso Latino-Americano de Solidariedade a Cuba.

Credo, meus senhores, a apreço que a este Congresso prestam os representantes eleitos pelo povo do Brasil se apresenta particularmente expressivo, depois de que se verificou a proibição de sua realização no Estado da Guanabara, por ato, que ao povo brasileiro causou vergonha, do governador daquele Estado, já de há muito identificado, pelo povo do Brasil, como agente do I. como agente mais importante e credenciado em nosso país, do imperialismo norte-americano. E esse apreço também é expressivo no momento em que diante do ato arbitrário do governador da

Guanabara — o governo Federal do Brasil revelou de sua parte fraqueza, deixando de oferecer as garantias necessárias a realização do Congresso.

O governo do Brasil vive hoje, meus senhores, os percalços e as vicissitudes de todos os governos latino-americanos ainda não emancipados do imperialismo norte-americano. Ao que nos parece, o sr. chefe do governo do Brasil escolhe neste momento a sua alternativa entre os vários e tristes exemplos que a história dos países latino-americanos tem representado. S. Exa. tem diante dos olhos o fato de um presidente da República que foi levado ao suicídio; tem o de um outro presidente da República que foi levado a renunciar ao seu cargo, ao que parece pretendendo com esse ato transmitir ao povo brasileiro uma mensagem de conscientização sobre a dramática realidade de sua vida política. S. Exa. tem um outro exemplo de um outro presidente — do presidente Frondizi da Argentina — que cedendo às injunções do imperialismo — e perdendo com isso a confiança das forças populares — encontra-se hoje encarcerado pelo próprio imperialismo. S. Exa. tem diante dos olhos ainda o presidente de uma outra grande nação, o chefe de um valeroso país, que já encontra no espírito do seu povo instalada a ideia da revolução. Refiro-me ao presidente da Venezuela. A alternativa escolhida pelo presidente da Venezuela foi a de pedir apoio militar aos Estados Unidos, para impedir a revolução em sua pátria.

Tristes alternativas, meus senhores, as que se ofereceram neste momento ao chefe do governo brasileiro. Enquanto S. Exa. escolhe o seu destino a verdade é esta: que as classes domi-

Sérgio Magalhães

DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO: EXIGÊNCIA DO POVO BRASILEIRO

Sérgio Magalhães, presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, compareceu a sessão de encerramento do Congresso de Solidariedade a Cuba, pronunciando discurso em que instigou o imperialismo e conclamou os povos latino-americanos a se inspirarem no exemplo da revolução cubana.

É o seguinte o texto do pronunciamento do presidente da FPN:

“Senhor Presidente,

Meus colegas de representação popular, entre os quais incluo, como o fez o meu líder, o líder do PTB, o senador Luiz Carlos Prestes.

Veem os senhores congressistas que as forças populares, trabalhadas, socialistas e comunistas estão unidas. E tragamos a solidariedade dos meus conterrâneos do Estado da Guanabara, o Estado que sofre hoje no Brasil a brutalidade do domínio imperialista. Mas quero dizer aos senhores representantes dos povos da América Latina que aquilo que la ocorreu e uma exceção no amplo território nacional, porque o povo brasileiro já integrou no seu ideário político os princípios fundamentais da política externa brasileira. E esta política externa independente representa, não apenas para o Brasil, mas para os povos da América Latina a certeza de que Cuba não está só. E vêm os senhores congressistas que aqui neste Congresso está presente o Brasil inteiro pelos seus mais legiti-

mos representantes. E se Cuba não está só a América Latina também não está só porque a revolução cubana foi um ponto de partida para a revolução latino-americana, revolução que se integra à revolução mundial dos povos oprimidos pelo imperialismo. E que consequentemente não poderá parar porque a história nunca parou.

Estamos desenvolvendo todos os esforços para que o povo brasileiro não cometa mais os erros e os equívocos que cometeu em épocas passadas, e que não se deixe mais iludir pelos demagogos e pelos agentes do poder econômico estrangeiro, que vive aqui sugando o suor do nosso povo. Os delegados latino-americanos podem levar para os seus países de origem a certeza de que o Brasil não falhará um só instante e será sem dúvida alguma o próximo país a seguir atrás de Cuba.

Estamos hoje em dia neste país com a força mais poderosa, a força que levantou Cuba contra seus opressores. Estamos aqui no Brasil com a força de um país oprimido, de um país subjugado, de um país escravizado. Mas já temos todas as condições objetivas para liquidar com a dominação dos latifundiários no campo e do imperialismo nas cidades. É questão de mais dias, meses, e a América Latina acompanhara sem dúvida os países que se revoltaram contra o jugo do imperialismo.

Congresso Recomenda: Mobilização Dos Povos

Cinco comissões, das quais participaram mais de duas centenas de delegados, brasileiros e estrangeiros, estiveram reunidas durante todo o dia 29 e na manhã do dia 30. Aproximaram cinco resoluções (transcritas na íntegra nesta página), que depois foram submetidas ao plenário (na tarde do dia 30) e aprovadas todas por unanimidade.

Recomendam estas resoluções, fundamentalmente, a ampliação dos movimentos nacionais de solidariedade a Cuba, que deverão ser efetivados tendo em vista a assegurar o direito do povo cubano construir pacificamente sua sociedade socialista. Recomendam, igualmente, as resoluções aprovadas, a ampliação da luta em defesa do direito de autodeterminação dos povos e da liquidação das discriminações existentes em muitos países latino-americanos relacionadas com o comércio com Cuba e o trânsito de pessoas entre nações latino-americanas e a ilha cubana.



Resolução nº 1

LIVRE TRÂNSITO: AÉREO E MARÍTIMO

É o seguinte o texto da resolução aprovada pela 1ª Comissão de teses do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba:

"O Congresso Continental de Solidariedade a Cuba declara:

Cuba, desde a proclamação de sua independência, foi dominada, salvo por brevíssimos períodos, pelos interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos. Sua independência foi, de fato, apenas nominal.

O atual governo revolucionário, chegado ao poder, lutou para dar conteúdo real à soberania do país, encontrando desde logo pela frente a ação hostil norte-americana.

Essa ação, que se traduziu inicialmente no asilo em território norte-americano concedido a criminosos de Batista e na audiência que lhes foi dada pelo Senado e pela Câmara dos Representantes dos EUA transformou-se mais tarde em atos de sabotagem e agressão econômica destinados à derrubada do Governo Revolucionário Cubano; tudo isso com violação manifesta de precisas normas do Direito Internacional, e em especial da Carta das Nações Unidas.

Frente ao fracasso de tais medidas, agressivas e delituosas, os EUA recorreram, unidos a certos governos servís das Caraíbas, à agressão militar direta, que, como as outras, foi vencida em abril de 1961, graças ao heroísmo, abnegação e fé do povo cubano.

Posteriormente, continuou a ação hostil dos Estados Unidos ao proclamar o boicote universal do comércio de Cuba, ao impedir o livre trânsito de pessoas, bens e correspondência, e ao organizar bandos armados destinados a sabotar a economia e aterrorizar o povo cubano, política essa reafirmada ainda na recente reunião de Costa Rica.

O Congresso de Solidarie-

dade a Cuba, em frente a estes fatos, denuncia perante a opinião mundial o governo dos Estados Unidos como violador dos princípios de autodeterminação dos povos e de não-intervenção, ao negar a Cuba o direito de escolher o governo e o regime econômico que a imensa maioria de seus habitantes deseja, e ao intervir com pressão econômica e agressão militar contra um Estado independente e soberano.

O Congresso de Solidariedade a Cuba denuncia, além disso, a crescente intervenção dos Estados Unidos nas repúblicas latino-americanas, destinada a impedir que seus povos escolham regimes econômicos e sociais mais justos e se libertem do domínio político, econômico, cultural, militar e diplomático que, ilícitamente, sobre eles se exerce.

O Congresso de Solidariedade a Cuba, consciente do extraordinário movimento de libertação que comove os povos da Ásia, África e América Latina, em busca de sua independência política e soberania econômica, reafirma sua fé no princípio de autodeterminação e em seu corolário lógico do princípio de não-intervenção, e entende além disso que a luta dos povos é a melhor garantia para assegurar sua vigência. A autodeterminação e não-intervenção são a base para a subsistência e o livre desenvolvimento das nações, às quais falta poder militar para repelir os agressores e constituem a premissa fundamental para manter a Paz no mundo. Ao mesmo tempo, considera que a luta pelo desarmamento e contra as armas nucleares e pela paz mundial constitui uma importante contribuição para a defesa desses princípios.

O Congresso de Solidariedade a Cuba conclama todos os governos e povos do mundo para que imponham a cessação dos atos hostis dos Estados Unidos contra Cuba, exijam o restabelecimento do comércio marítimo e aéreo com a ilha e lutem para que o governo norte-americano respeite as normas do Direito Internacional, e especialmente os princípios de autodeterminação e não-intervenção, fundamento da Paz Mundial."

Resolução nº 2

VIGILÂNCIA E DEFESA

A comissão que tratou do 2º ponto do tema "A defesa de Cuba, a luta pelo respeito à soberania e à integridade da América Latina", no Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, diante das pressões contra Cuba e dos novos e reiterados preparativos políticos, diplomáticos e militares para a invasão a Cuba, como a recente conferência de presidentes realizada com a participação dos EUA em São José da Costa Rica, as declarações cheias de histeria contra Cuba feitas no Senado dos EUA, a preparação de uma nova reunião da OEA, o treinamento de forças militares no Caribe e outras áreas da América Latina, etc., DECLARA:

- 1º — Sua terminante adesão ao princípio de soberania nacional e de não-intervenção;
- 2º — Sua identificação com o direito irrenunciável dos povos à sua livre determinação;
- 3º — Que a sanção ou a agressão à República de Cuba, assim como seu isolamento ou o cercamento de seus direitos como nação independente, supõe admitir a intervenção em cada país americano, pela vontade de uma nação ou de um grupo de nações, e em consequência, abdicar diante da força militar ou da coação econômica ou política dos direitos e liberdades democráticas conquistados pelos povos;
- 4º — Seu repúdio à intromissão do imperialismo naqueles assuntos das re-

públicas americanas e a ação cúmplice dos governos entreguistas;

5º — Sua disposição de defender energicamente o direito do povo de Cuba, como o de cada povo, de organizar-se de acordo com o sistema político e social que julgue conveniente;

6º — Sua inequívoca resolução de desconhecer as conclusões das conferências promovidas pelo imperialismo;

7º — Sua disposição de lutar com a máxima energia pela total erradicação do imperialismo da América Latina e de toda a força que, aliando-se a ele, se oponha ao processo de total emancipação americana.

RECOMENDA:

- 1) — Que em todos e cada um dos países latino-americanos diante da intervenção do imperialismo naquele em Cuba, se mobilizem unanimemente todas as forças sociais e políticas que defendem o direito que assiste a Cuba de viver em paz, de acordo com o inalienável princípio de autodeterminação dos povos;
- 2) — Que essa mobilização se faça de forma ampla e unitária de acordo com as condições existentes em cada país e da forma mais ativa de luta em cada um deles;
- 3) — Que todas as forças da América Latina que defendem a soberania de Cuba permaneçam vigilantes e ativas para desbaratar os planos dos imperialistas destinados a esmagar a Revolução Cubana.

Resolução nº 3

ONU E OEA A SERVIÇO DA PAZ E DOS POVOS

"Nós, representantes das mais diversas organizações políticas, sindicais, sociais e culturais dos povos da América Latina, que participamos deste Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, expressamos:

Desde o final do século passado e em todo o transcorrer do presente, os povos dos países da América Latina sofrem todas as formas de agressão por parte do imperialismo norte-americano.

Esta política agressiva agravou-se a partir do tér-

mino da Segunda Guerra Mundial.

O imperialismo transformou-se no sustentáculo dos governos ditatoriais e antidemocráticos e das oligarquias latifundiárias. Aos desembarques dos marinheiros ianques, através dos quais pisotearam a honra e as melhores tradições nacionais, sugando as riquezas naturais de nossos países e explorando desapidadamente nossos povos, somam-se outras formas de agressão políticas e econômicas. Impuseram preços vis a nos-

os produtos, os seus a p... mente eleva... do o "defici... mércio exte... política, ob... países a fi... declarações... sa soberani... de o Pacto... neiro até a... rencia de C... atam nossos... tica agressi... ra do imper...

Através de dezenas de e enviam n... à América... reio cultura... "missões" e orientadas... liquidar as... presões da... nal. E isto... intervenções... tra nossos p... fletem na... abaixo:

1831 — O... can: as Il... destroem o... ledad.

1846 — A... Dois anos... nial. Roubam... territórios... México, Ar... nia.

1856 —... sembram...

1857 —... 1858 — M... 1891 —

Chile.

1898 —... guerra de... de Cuba.

1954 —... democracia

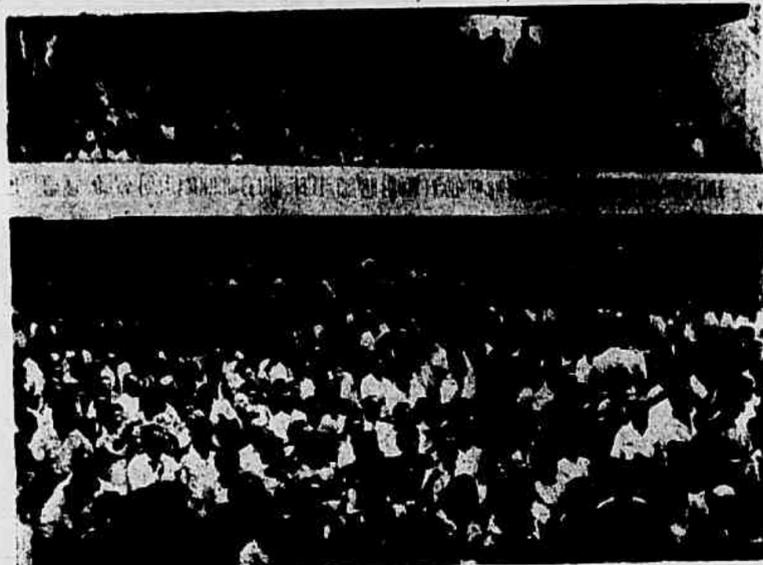
Diante d... mine dos p... des lutas... repucavam... com greva... ções, cheg... luta arma... independên... diante da... manente d... romperam... tico latino... imperialista... política e... novas e m... de penetra... de lado, e... necessário, militar dir...

A ma: c... para t Pro... lhor poder... ança para... colonialism... forma ma... os monop... seu "dunp... Os chama... glórias pa... cio, etc., t... tuem ver... agressão... dos países... nos.

Não obs...



Os Povos Para Defender Princípio da Autodeterminação



E DEFESA

públicas americanas e a ação cúmplice dos governos entreguistas;

5° — Sua disposição de defender energeticamente o direito do povo de Cuba, como o de cada povo, de organizar-se de acordo com o sistema político e social que julgue conveniente;

6° — Sua inequívoca resolução de desconhecer as conclusões das conferências promovidas pelo imperialismo;

7° — Sua disposição de lutar com a máxima energia pela total erradicação do imperialismo da América Latina e de toda a força que, aliando-se a ele, se oponha ao processo de total emancipação americana.

RECOMENDA:

1) — Que em todos e cada um dos países latino-americanos, diante da intervenção do imperialismo yanque em Cuba, se mobilizem unanimemente todas as forças sociais e políticas que defendem o direito que assiste a Cuba de viver em paz, de acordo com o inalienável princípio de autodeterminação dos povos;

2) — Que essa mobilização se faça de forma ampla e unitária de acordo com as condições existentes em cada país e da forma mais ativa de luta em cada um deles;

3) — Que todas as forças da América Latina que defendem a soberania de Cuba permaneçam vigilantes e ativas para desbaratar os planos dos imperialistas destinados a esmagar a Revolução Cubana.

SERVIÇO

OS POVOS

mino da Segunda Guerra Mundial.

O imperialismo transformou-se no sustentáculo dos governos ditatoriais e antidemocráticos e das oligarquias latifundiárias. Aos desembarques dos marinheiros yanques, através dos quais pisotearam a honra e as melhores tradições nacionais, sugando as riquezas naturais de nossos países e explorando desapidadamente nossos povos, somam-se outras formas de agressão política e econômica. Impuseram preços vis a nos-

os produtos, vendendo-nos os seus a preços excessivamente elevados, aumentando o "deficit" de nosso comércio exterior. Na ordem política, obrigaram nossos países a firmar pactos e declarações que ferem nossa soberania nacional, desde o Pacto do Rio de Janeiro até a última conferência de Costa Rica, que atam nossos países à política agressiva e espoliadora de imperialismo.

Através deles, instalaram dezenas de bases militares e enviaram missões militares à América Latina. No terreno cultural, as chamadas "missões" de ajuda foram orientadas no sentido de liquidar as melhores expressões da cultura nacional. E isto sem esquecer as intervenções militares contra nossos povos, que se refletem na longa relação abaixo:

1831 — Os ingleses atacaram as Ilhas Malvinas e destroem o Porto de Soledad.

1846 — Ataque ao México. Dois anos de guerra colonial. Roubam do México os territórios do Texas, Novo México, Arizona e Califórnia.

1856 — Os yanques desembarcam na Colômbia.

1857 — Na Nicarágua.

1858 — No Uruguai.

1891 — Em Valparaíso, Chile.

1898 — Intervenção na guerra de independência de Cuba.

1954 — Assassinato da democracia guatemalteca. Diante do repúdio unânime dos povos e das grandes lutas de massas que repunham ao imperialismo com greves e manifestações, chegando inclusive a luta armada em defesa da independência nacional, e diante da vigilância permanente dos povos que irromperam no cenário político latino-americano, os imperialistas encobrem sua política colonialista com novas e mais sutis formas de penetração, sem deixar de lado, quando isso for necessário, a intervenção militar direta.

A mal chamada "Aliança para o Progresso", que melhor poderia chamar-se aliança para o regresso ao colonialismo. Os intitulados "Alimentos para a Paz" (forma mascarada com que os monopólios encobrem seu "dumping" econômico). Os chamados mercados regionais para o livre comércio, etc., todos eles constituem verdadeiros atos de agressão contra os povos dos países latino-americanos.

Não obstante isso, quan-

do os povos do continente se aprestam para conquistar sua independência e sua emancipação nacional e social definitiva — como é o caso da heroica Cuba — e decidem marchar até a constituição de uma vida nova, que barre para sempre a injustiça social e a opressão nacional, os imperialistas apelam para todas as formas de ação para impedir-lo, inclusive a agressão armada, mediante a qual pretendem exportar sua contra-revolução.

As provocações imperialistas de toda ordem contra Cuba, o frustrado desembarque de Playa Giron — expressão da decadência política imperialista — e a última tentativa de agressão que colocou o mundo à beira do desastre atômico, assim o demonstram.

Todos os povos da América Latina repudiamos essas agressões — as de antes e as de agora — expressões inerentes à própria essência do imperialismo, levantando como bandeira comum o inalienável direito de não-intervenção e de autodeterminação dos povos.

A OEA tem seguido tradicionalmente essa orientação política reacionária do imperialismo norte-americano, transformando-se em um verdadeiro "Ministério de Colônias dos Estados Unidos".

Nas diversas conferências continentais os governos que ainda suportamos na maioria de nossos países, sob a inspiração e às vezes até a pressão aberta e descarada e a chantagem econômica dos governantes yanques, têm elaborado uma série de pactos agressivos que apenas encobrem a intenção de intervenção direta com os quais pretendem deter o curso irreversível da história.

Disto são testemunho as últimas conferências de Punta del Este e de Costa Rica, nas quais o imperialismo, não obstante a resistência de alguns governos nos países representados, impôs mediante a ameaça e o suborno, e por um caminho precário de votos, a separação de Cuba dessa organização.

A ONU, organização mundial criada ao término da Segunda Guerra Mundial para servir aos interesses da paz e à defesa dos direitos de autodeterminação dos povos, foi desfigurada pelos governos imperialistas em sua ação na direção dos objetivos que determinaram sua formação. E' nosso de-

sejo profundo que sobre a base da luta dos povos e da incorporação a seu seio dos mais dignos representantes, retorne aos fins e objetivos para que foi criada. Fica claro para nós que os destinos dos povos da América Latina e de toda a humanidade, o futuro da emancipação nacional e social e da paz, repousam sobre a luta das massas, em particular das massas trabalhadoras.

Frente às intenções de agressão do imperialismo

Resolução n° 4

ELIMINAR AS DISCRIMINAÇÕES

A IV Comissão aprovou a seguinte resolução:

Considerando:

Que a política de dominação do imperialismo yanque na América Latina impede e dificulta a manutenção das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre Cuba e as demais nações latino-americanas;

que em consequência disso criou-se um clima de desconfiança, de discriminação e hostilidade na América Latina em prejuízo de todas as nações irmãs;

que ao contrário disto, cumpre desenvolver entre Cuba e as demais nações da América Latina uma política amistosa e pacífica, de relações mutuamente proveitosas num ambiente de respeito às normas de coexistência internacional;

Resolve:

Exortar todas as organizações populares, de trabalhadores, de camponeses, estudantes, políticas e especialmente aos movimentos unitários, que como o movimento de solidariedade a Cuba, congregam em seu seio todos aqueles que defendem as liberdades democráticas de seus povos latino-americanos, à intensificação da luta pelos seguintes objetivos:

1 — Liberdade de trânsito entre todos os países do Continente, eliminando os entraves burocráticos que dificultam o intercâmbio de pessoas, informações, ideias, e que são estabelecidas por motivos políticos, impedindo o conhecimento mútuo entre os povos da América Latina para retardar assim sua libertação definitiva da dominação imperialista.

2 — Estas liberdades fundamentais devem ser respeitadas, especialmente em relação a Cuba, para que todos aqueles que queiram conhecer a verdade sobre a Revolução Cubana tenham

contra a formosa e querida República de Cuba, ou contra qualquer país da América Latina, apoiemos calorosamente e fazemos nossos os cinco pontos contidos nas declarações de seu governo.

Cuba vencerá a agressão porque sua luta é justa e corresponde ao desenvolvimento da história, e ainda porque a acompanham em seu glorioso caminho todos os povos do mundo e em particular os povos da América Latina.

circulação de livros e impressos entre todos os países da América.

12 — Restabelecer as relações diplomáticas com Cuba, conforme o pensamento e o sentimento dos povos da América, desbaratando as manobras imperialistas que pretendem quebrar a unidade latino-americana.

O CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, tomando conhecimento da chegada ao Uruguai (Montevideo) de uma missão yanque, com o objetivo de pressionar o governo uruguayo a romper relações diplomáticas com Cuba,

Resolução n° 5

AMPLIAR EM CADA PAÍS SOLIDARIEDADE A CUBA

A 5ª Comissão do Congresso aprovou e propôs que fosse adotada pela Sessão Plenária a seguinte resolução:

"O Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, reunido no Estado do Rio de Janeiro durante os dias 28, 29 e 30 de março de 1963, levando em conta as condições em que se desenvolvem a heroica luta do povo cubano diante dos contínuos ataques e das reiteradas ameaças de agressão por parte dos círculos dirigentes dos Estados Unidos,

e considerando a contribuição fundamental que significa o desenvolvimento da solidariedade com a pátria de Martí e de Fidel Castro em todos os países latino-americanos, com o fim de garantir a soberania e a autodeterminação, vinculada estreitamente com a luta de nossos povos pela libertação nacional e a Paz mundial;

resolve:

1º — Recomendar em cada país do continente o fortalecimento, a extensão e a ampliação de movimentos nacionais de solidariedade, que indispensavelmente, e para melhor atingir suas finalidades, deverão ser efetivamente representativos, abrangendo todos os setores interessados na defesa irrenunciável dos princípios de autodeterminação, e de não-intervenção e da soberania de Cuba.

Estes movimentos, naturalmente, estabelecerão por si mesmos a melhor forma de levar a cabo a solidariedade a Cuba, segundo seu próprio critério e de acordo com as características e

11 — Assegurar a livre

REPUDIA — esta NOVA intromissão do imperialismo nos assuntos internos dos países latino-americanos, contrária aos interesses e ao sentimento de nossos povos;

PEDE — ao governo uruguayo que respeite a opinião do povo desse país no sentido de manter e fortalecer as relações com Cuba em todos os terrenos, de acordo com a tradição histórica do Uruguai.

Apela para a intensificação da luta pela autodeterminação dos povos e pela defesa dos princípios de não-intervenção e da soberania nacional.

Sala da Comissão n. 4.

condições específicas de seus respectivos países.

2º — Propor que esses movimentos e organizações nacionais se relacionem entre si através de uma Comissão Continental de Solidariedade a Cuba, encarregada não de dirigir as atividades nos diferentes países, mas, de vincular entre si os movimentos e organizações nacionais e, na medida das possibilidades, coordenar suas ações em defesa dos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, e contra qualquer forma de agressão a Cuba. A iniciativa de constituir esta Comissão poderá ser outorgada, a partir do Movimento Brasileiro de Solidariedade a Cuba, que efetuará as gestões necessárias para conhecer as opiniões dos diferentes movimentos nacionais, relacionadas com a composição e o funcionamento dessa Comissão.

3º — Propor que se realizem importantes e vigorosas manifestações de solidariedade a Cuba, na América e em todo o mundo por ocasião da semana de 19 a 26 de abril e na quinzena de 15 a 30 de julho próximos.

4º — Sugerir que se realizem encontros nacionais e regionais de solidariedade a Cuba e que, do mesmo modo, se considere a realização, em data oportuna, de um segundo Congresso Continental de Solidariedade.

5º — Expressar seu caluroso apoio à iniciativa tendente a convocar uma Conferência de todos os povos da Ásia, África e América Latina".



Delegado chileno

POVOS DAS AMÉRICAS ESCOLHERÃO SEU CAMINHO, APESAR DE KENNEDY

"Não há ninguém que nos possa impedir de lutar, sr. Kennedy!" - declarou entre ensurdecidos aplausos do plenário, na sessão de abertura do Congresso, o delegado Frederico Klein (socialista chileno).

O discurso do representante andino refletiu o sentimento generalizado de solidariedade a Cuba, eis porque trancrevem-lo na língua:

"Senhores Delegados, companheiros e amigos.

Trago a saudação da delegação do Chile a este Congresso de Solidariedade a Cuba. Trago também as desculpas de nossos companheiros e do nosso líder Salvador Allende, que não puderam chegar a este Congresso por estarem empenhados em uma dura luta que se desenvolve neste momento em nossa Pátria.

Temos ouvido e temos lido por vários dias que o Congresso de Solidariedade a Cuba constitui um ato subversivo e contrário às leis. Com a responsabilidade que temos podemos afirmar a todos os povos da América Latina que estamos reunidos aqui não para burlar as leis, mas exatamente para evitar que as leis continuem a serem burladas na América Latina. Chegamos ao Brasil para pedir que a odra subvertida termine e que permaneça em pé o direito. Desde que começou a Revolução Cubana, da maneira mais flagrante e cinica os americanos estão ferindo os princípios mais fundamentais da convivência entre os povos. Uma grande potência acha que um País próximo a ela constitui um perigo para a ordem social e econômica e por isso se sente com o direito de ameaçar a inviolabilidade desse País. Como pode haver então paz no mundo?

O princípio de autodeterminação dos povos e os princípios de convivência pacífica entre todas as nações estão sendo defendidos neste Congresso. Não se trata de defender apenas a causa de Cuba pois Cuba já está protegida com a garantia de seu poder. Já se disse aos norte-americanos que a inviolabilidade de Cuba será a guerra mundial. Os ame-

ricanos prometeram não invadir Cuba mas essa garantia não foi cumprida. O americanismo impediram-nos de procurar dominar outros países da América no campo militar, político, econômico, cultural e também no campo religioso. Temos visto cada dia que passa como chegam a nossos países representantes desses setores como forma de penetração norte-americana. Vem dos EE. UU. para nos assediar. Verificamos que não há nenhum setor de atividade em nossos países que não esteja sob a influência insidiosa e desagregadora dos Estados Unidos. Como chileno tenho uma responsabilidade muito grande. Devo dizer que estamos no Chile travando uma grande luta popular. Julgamos seriamente que a poderosa combinação de partidos que constitui a Frente de Ação Popular, tem possibilidade de conquistar pelas urnas o poder presidencial em nosso País. Então nos perguntam: creem vocês que os norte-americanos vão aceitar que haja outro governo, essencialmente popular e anti-imperialista e de essência democrática na América Latina?

Nos então respondemos: o povo chileno e nossos líderes não estão dispostos a pedir o consentimento do Departamento de Estado para eleger seu Presidente.

Essa mesma solidariedade cordial, fervorosa, que se está prestando ao povo cubano, vamos pedir que nos prestem em nossa luta pelo nosso desenvolvimento econômico e por sua liberdade política. Estamos todos unidos por cima da muralha que se levanta em torno de Cuba, por cima das restrições diplomáticas, postais e marítimas. O exemplo que brota de Cuba dá um grande impulso a luta dos povos da América Latina. Aqui temos representados delegados chilenos, uruguaianos, argentinos e de outros países da América e não há ninguém que nos possa impedir de lutar, Sr. Kennedy!

Podemos falar suficientemente alto para nos defender e para defender Cuba, que está no coração de todos os povos.

Oswaldo Pacheco

DIZER AOS TRABALHADORES QUE É UM DEVER DE TODOS DEFENDER CUBA SOCIALISTA

Oswaldo Pacheco em nome do Comando Geral dos Trabalhadores, pronunciou o seguinte discurso:

"Esta é a palavra do Comando Geral dos Trabalhadores. Cada dia com mais entusiasmo, mais convicção e mais força, sigamos o exemplo do povo de Cuba e de todos os povos do mundo que lutam por aquilo inevitável para a humanidade: uma sociedade sem exploração. Nós, os trabalhadores brasileiros, estamos procurando o nosso caminho. Sabemos que o primeiro problema a entender é que o proletariado brasileiro ao lado das demais forças progressistas, precisa estudar as peculiaridades do Brasil. E nós faremos também a nossa revolução. E isso é que nos parece o maior dever de solidariedade dos trabalhadores do Brasil para com o heróico povo cubano. Entendemos que se cada um de nos cumprir cada vez mais com o nosso dever, poderemos evitar utilizar as armas para realizar nossos objetivos, evitar a terceira guerra

mundial. Mas, entendemos que é necessário que cada um de nos procure dizer com coragem, nos sindicatos e nos locais de trabalho, que a luta do povo cubano precisa ser quanto antes defendida por nós, se possível fazendo em segundo lugar, como disse o grande patriota Luiz Carlos Prestes, a revolução em nossa Pátria.

Desejamos, em nome dos trabalhadores brasileiros, dizer aos delegados brasileiros, aos representantes do governo cubano, que nos, os trabalhadores, antes da realização deste Congresso não nos acomodamos em nenhuma situação de dificuldade ou de reação. Quando da invasão de Cuba pelo inimigo comum de toda a humanidade, o imperialismo norte-americano, nos saímos às ruas, e dispostos estávamos e estamos a defender a independência, a soberania, a autodeterminação do povo cubano e de todos os povos. Nestes dias, organizadores desta grande trincheira de esclarecimento, de organização e de luta, organizadores e promotores deste grande conclave, nos tomamos o vosso apelo como um dever. Procuramos mais de uma vez as autoridades e protestamos e não aceitamos a proibição deste Congresso. Devemos dizer a todo o povo que dentro desta semana, reunidos estavam no Estado da Guanabara o Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Estivadores, que tenho a honra de representar, das Federações dos Marítimos e das Confederações, e aqui está o documento que define nossa posição tanto de solidariedade a Cuba como de que não aceitaremos uma virgula de retrocesso nas conquistas de nosso povo.

Desejamos ainda abordar uma questão que ocorre no Estado de Pernambuco. Os usineiros, o imperialismo, os latifundiários pretendem, através de medidas de pressão, criar um clima para destituir um governo eleito pelo povo, o de Miguel Arraes. Este disse aos representantes do Comando Geral dos Trabalhadores que quer o nosso apoio para lutar em defesa dos interesses dos trabalhadores, em defesa dos interesses do povo pernambucano e

em defesa do Brasil. Decidimos que, com esses objetivos, se tentativas houver de consumir a intervenção em Pernambuco, o Comando Geral dos Trabalhadores decretará, no momento oportuno, uma greve geral de todos os trabalhadores do Brasil.

Ontem, depois da reunião do Conselho de nossas Federações, depois da Reunião do Comando Geral dos Trabalhadores, fomos dizer ao sr. Ministro do Trabalho e da Previdência Social que, se continuarem ocorrendo fatos de restrições das liberdades e cercos de sindicatos, como ocorreu no Sindicato dos Metalúrgicos do Estado da Guanabara, e medidas arbitrárias, desumanas e monstruosas contra nossos companheiros dos Carris do Estado da Guanabara, nos iremos tomar aquelas medidas e a qualquer custo faremos com que as liberdades democráticas e sindicais e os direitos dos trabalhadores e do povo sejam respeitados.

Esta semana pretendemos reunir o Comando Geral dos Trabalhadores com a Frente Parlamentar Nacionalista, e desejamos dizer que é necessário formarmos uma frente única para que realmente, ou pelo Congresso ou pelo povo, se façam as reformas de base que o Brasil está precisando.

Ao lado da solidariedade ao povo cubano, ao lado do trabalho que procuramos fazer por todo o Brasil, no sentido de compreender que o proletariado é uma só família em todo o mundo e que a luta de todos os trabalhadores em qualquer parte do mundo é a luta do proletariado brasileiro, aqui está uma demonstração da compreensão da classe operária.

Este Congresso, sr. Presidente, para nossa honra, está sendo realizado neste valeroso Sindicato dos grandes e heróicos Operários Navais. O nosso abraço, a nossa admiração, o nosso estímulo. E, unidos, companheiros, haveremos de levar as decisões deste Congresso a todos os patriotas. Jamais aceitaremos um retrocesso nas conquistas do povo cubano e do povo brasileiro. Para a frente, unidos, até o dia em que conquistarmos uma sociedade sem exploração do homem pelo homem".





CONGRESSO REPERCUTE EM TODO O MUNDO

Centenas de mensagens chegaram ao Congresso de todas as partes do mundo, firmadas por dirigentes políticos, organizações sindicais, estudantis, populares, culturais, e expressivos nomes das artes e das ciências de todos os continentes.

Entre elas, destacamos as seguintes: John Bernal, presidente do Conselho Mundial da Paz; Bertrand Russel (grande filósofo e combatente da paz mundial); compositor Aram Kachaturian; Pham Van Dong (primeiro-ministro da República Democrática da Vietnã); Kuo Mon-Jo (do Comitê de Paz Chinês e da Academia de Ciências da China); Lazaro Cardenas (ex-presidente do México); Giuliano Pajetta (deputado italiano do PCI); prof. dr. Giovanni Paville, da Universidade de Bologna; senador Vello Spano, vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Italiano; Louis Saillant, secretário-geral da Federação Sindical Mundial; Rameshwar Nehru, presidente da Associação Indiana de Solidariedade Afro-asiática; Bakary Djibo, antigo presidente do Governo da Nigéria; Comitê Soviético de Defesa da Paz; Evelyne Helman, da Federação Democrática Internacional das Mulheres; Enrique Lister, general na Espanha republicana; presos políticos peruanos; prof. dr. Walter Friedrich e prof. dr. Alfons Seeiniger, pelo Conselho de Paz da República Democrática Alemã; escritor Serguey Smirnov, da URSS; reverendo U. Saranankara, pelo Comitê de Defesa da Paz do Celião; Jean-Jacques Mayoux, professor da Sorbonne; Federação Mundial da Juventude Democrática; Kei Hoashi, pela Associação pela Libertação de Okinawa, Japão.

Academia de Ciências Búlgara; Gil Gilbert, pelo Comitê Coordenador do Congresso de Solidariedade a Cuba de Guayaquil, Equador; Mikhail Kotov, Comitê Soviético de Defesa da Paz; Mary H. Welk, da American Federation of World Citizens; Raúl Torres Fernandez, em nome do secretariado regional do Partido Socialista do Peru; Juan Marinello, presidente do Movimento de Paz e Soberania dos Povos, de Cuba; Diarra, primeiro-secretário do Partido dos Operários, dos Camponeses e do Povo do

Alto Volta; Antonio Barreras, presidente da Associação de Funcionários Jurídicos, de Cuba; Conselho Central de Sindicatos da URSS; Federação da Juventude Indiana; Guillermo Montano, presidente do Comitê Mexicano da Paz; Ted Veltfort, presidente da Liga Norte-Americana de Amigos de Cuba; Maria Rosa Oliver, escritora argentina; Federação Operária Nacional do Couro e do Calçado, Santiago, Chile; Federação Argentina de Seccionais Agrárias, Buenos Aires; Organização Internacional de Jornalistas, Praga; Partido Popular Socialista, México; Federação de Sindicatos da China; Alvaro Artavprivera, da Assembleia Popular de Alajuela, Costa Rica; Movimento Revolucionário Liberal, Bogotá; Johann Lorenz, presidente da Sociedade Germano-Latino-Americana, RDA; Conselho Central dos Sindicatos Húngaros, Budapeste; Héctor Landaez, presidente da VI Convenção de Trabalhadores do Distrito Federal, Caracas; Enamorado, secretário-geral do Conselho da Paz, São José, Costa Rica; S. S. Chauhan, do Comitê Indiano de Apoio ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, Nova Délhi; Pierre Genkons, da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Paris; Comitê da Paz do Japão; A. M. Tarik, membro do Parlamento da Índia; Conselho da Paz da Nova Zelândia; Organização de Laboratórios Biológicos e Químicos de Paris; Charles Bettelheim, da Associação França-Cuba, Paris; Ljuba Jesifronio, do Comitê Iugoslavo de Partidários da Paz; Conselho da Paz de São José do Porto Rico; Partido Operário e Camponês, de Acra; Loubiana, primeiro-secretário da Frente Nacional Centro-Africana; Jotaro Kawakami, pelos socialistas japoneses; Federação das Mulheres Indianas; Sa Alhabshi, secretário-geral da Liga Sul-Árabe de Aden; Onprakash Radhe Chopra, pelos escritores e publicistas indianos; P. A. Curtis Joseph, presidente do Conselho da Paz da Nigéria; Arsene Ratsifichers, secretário-geral do Comitê Malgaxe da Paz; Alfred Dickie, presidente do Conselho Australiano da Paz; Novella e Santi, pela Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos; presidente do Conselho de Ministros da Mongólia, Y. Tsendenbal.

KRUSCHIOV

Povo Soviético Está Firme ao Lado do Povo Cubano

"O povo soviético ajudou e continuará ajudando o povo cubano a construir seu brilhante futuro e a defender suas conquistas" — declara notadamente Nikita Kruschiov na mensagem que, em seu nome, no do governo e dos povos da União Soviética enviou ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

E o seguinte o texto do documento:

"Em nome do povo soviético e no meu próprio saúdo calorosamente os representantes dos povos da América Latina, que se reúnem em Congresso, a fim de expressar sua solidariedade ao povo cubano.

"Os povos da América Latina, amantes da liberdade, e os homens de boa vontade de todos os países do mundo consideram a solidariedade a Cuba e o apoio ao intrepido povo cubano seu dever internacional.

"A defesa do direito do povo cubano de escolher seu regime social e econômico e uma luta, não só por Cuba e pelos direitos daquele povo, mas a luta pelos direitos de todos os povos de escolherem e dirigirem seu próprio destino. Por isso os povos do mundo protestam decididamente contra qualquer tentativa de intervenção nos assuntos internos do povo cubano amante da paz.

"Vosso Congresso reúne-se num momento em que os inimigos da revolução cubana tentam com novo vigor levantar a campanha de ódio contra Cuba. O recente complô dos participantes da reunião de São José da Costa Rica demonstra clara-

mente que sobre a Ilha da Liberdade pesa séria ameaça. Em tal situação, a solidariedade das forças de vanguarda da América Latina e de todos os povos do mundo à República Cubana adquire importância essencial.

"No que se refere ao povo soviético, é e sempre esteve e continua ao lado de Cuba revolucionária. O povo soviético ajudou e continuará ajudando o povo cubano a construir seu brilhante futuro e a defender suas conquistas.

"Desejo aos participantes desse Congresso êxito na nobre luta pelo desenvolvimento da solidariedade efetiva e da amizade ao heróico povo de Cuba".

CHU EN LAI: IMPERIALISMO NÃO PODE IMPEDIR MARCHA VITORIOSA DO POVO CUBANO

Em nome do governo da República Popular da China e do povo chinês, o primeiro-ministro Chu En-lai enviou ao Congresso Continental de Solidariedade a Cuba a seguinte mensagem:

"Por ocasião da celebração do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, faço chegar em nome do Governo da República Popular da China, do povo chinês e em meu próprio nome calorosas felicitações ao Congresso.

No momento em que o governo de Kennedy trama em marcha forçada planos para estrangular a revolução cubana e reprimir os movimentos de libertação nacional nos diversos países latino-americanos, a realização deste Congresso adquire uma grande transcendência, pois reflete o ardente desejo e vontade dos povos latino-americanos de apoiar a revolução cubana e dá mostra de fortalecimento e desenvolvimento crescentes das forças antimperialistas dos povos latino-americanos.

Temos a profunda convicção de que o imperialismo norte-americano e todas as forças reacionárias não podem impedir a marcha triunfante dos heróicos povos de Cuba e da América Latina.

O grande povo cubano deu um brilhante exemplo aos povos latino-americanos

e ao mundo inteiro em sua luta revolucionária.

Sob a direção do Primeiro-Ministro Fidel Castro, baseado principalmente em sua própria firme unidade e sua heróica luta, com o apoio dos povos amantes da paz na América Latina e no mundo inteiro, o povo cubano rechaçou pela primeira e pela segunda vez a agressão do imperialismo norte-americano e defendeu a independência, a soberania e a dignidade de seu País. O desenvolvimento triunfante da Revolução Cubana estimulou em grande medida aos povos da América Latina, Ásia e África, assim como a todas as nações e povos oprimidos do mundo em sua luta contra o imperialismo, o velho colonialismo, pela liberdade e emancipação e constitui uma grande contribuição à Paz Mundial e à causa progressista da humanidade.

O governo e o povo da China estão sempre firmemente ao lado do heróico povo cubano, apóiam plenamente o povo cubano em sua luta sagrada para defender sua Pátria e a sua revolução e apóiam a justa causa dos povos latino-americanos que lutam decididamente contra nosso inimigo comum, o imperialismo norte-americano.

Faço votos para o melhor êxito do Congresso".



Discurso de Prestes

Mobilizar as Massas Para Defesa de Cuba e Exigir Respeito à Autodeterminação

Na sessão de encerramento do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, Prestes pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente, srs. membros da Mesa, sra. Isabelle Blum, representante do grande lutador pela paz John Bernal, presidente do Conselho Mundial da Paz, srs. delegados, senhoras, senhores, trabalhadores. É para mim motivo de grande emoção e profunda satisfação poder trazer aos delegados a este magnífico Congresso as saudações calorosas e revolucionárias dos comunistas de todo o Brasil. Sinto em vosso entusiasmo, no entusiasmo dessa assembleia um reflexo desse entusiasmo que, há poucos dias, tive a fortuna de ver de perto: o entusiasmo revolucionário do povo cubano. Realizamos este Congresso em condições que não foram das mais fáceis mas quero, particularmente, saudar os delegados representantes dos povos irmãos de nosso continente, que venceram mil dificuldades e obstáculos de toda sorte criados pelos governos de seus países para chegar até aqui. E, apesar, também, das dificuldades impostas pelo governo brasileiro, aqui estão para confraternizar conosco nesta luta decisiva em defesa da revolução cubana. Aqui estão grandes delegações dos povos irmãos da Argentina e do Uruguai, que tiveram que transpor inúmeras dificuldades. Saudamos os delegados dos Estados Unidos que estão ao nosso lado para enfrentar o imperialismo americano.

Srs. delegados, concidadãos, amigos, companheiros, trabalhadores. Este Congresso, nas condições em que se realiza, reflete de maneira muito viva a realidade política do Brasil de hoje. Os delegados dos países irmãos aqui presentes, principalmente aqueles do nosso continente, puderam, nesses poucos dias, sentir concretamente o que é a realidade política brasileira nos dias de hoje. Graças ao desespero de um agente do imperialismo que ainda ocupa uma posição importante na política brasileira, todos puderam sentir a realidade do nosso país. Os patriotas, os democratas do Brasil conquistaram liberdades democráticas e tiveram tais vitórias nos últimos anos, que já não é mais um Lacerda que pode impedir uma reunião como esta. Hoje não mais existem no Brasil forças da reação capazes de impedir que o povo brasileiro leve avante a sua luta pela emancipação nacional, pela solidariedade aos povos irmãos de todo o continente e, particularmente, ao povo cubano. É certo que a situação é contraditória porque o mesmo governo, apoiado no povo, que não quer se desligar do povo, e mantém uma posição justa em defesa da autodeterminação de Cuba e contra qualquer intervenção em Cuba, esse mesmo governo — cujos dirigentes do mesmo partido estão aqui confraternizando conosco e aceitando, de público, a mão fraterna estendida pelos comunistas, pelos patriotas e democratas — esse

mesmo governo que ainda tem atitudes vacilantes, dificultou a viagem dos delegados dos países irmãos ao Brasil recusando vistos nos passaportes. Esta é a realidade brasileira. É uma realidade contraditória por excelência — as forças democráticas e patrióticas, forças de classe, que se opõem às tentativas dos reacionários que ainda ocupam posições importantes no aparelho estatal.

A reação já não tem mais força para impedir as manifestações democráticas em nossa terra. Por isso, apesar do governo da Guanabara estar em mãos de conhecido agente do imperialismo norte-americano, que pensou poder impedir a realização deste Congresso, o povo brasileiro assegurou, com a contribuição dos delegados dos países irmãos, a realização desta magna assembleia, que marcará um passo significativo na luta de todos os nossos povos em defesa da revolução cubana, que é a nossa própria revolução.

Como brasileiro, como patriota e democrata, orgulho-me de que tenha sido possível realizar, em nossa terra, este Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. O inimigo do povo cubano é o inimigo de nossos povos. É o mesmo imperialismo norte-americano. Os imperialistas não se conformam com a vitória do povo cubano. Negam-se a aceitar o avanço do processo histórico e ainda têm ilusões semelhantes às dos nazistas, que pensavam ser possível fazer andar para trás a roda da história. Mas a história anda para a frente e assim como foi esmagado o nazismo, será esmagado o imperialismo.

O povo cubano continua ameaçado. O imperialismo não se conforma com a grande derrota do Caribe. A agressão econômica, a agressão militar de abril de 1961 revelou seu equívoco: quando esperava que o povo cubano se levantaria contra o seu governo, o povo cubano, mais unido que nunca, em menos de 72 horas expulsou do seu solo os mercenários vendidos aos imperialistas norte-americanos. Sabemos o que foram os dias de outubro do ano passado. Naquele momento estávamos a beira do perigo máximo para a humanidade. Mas nos revolucionários, justamente porque somos revolucionários, somos, aci-

ma de tudo, humanistas. Lutamos pela paz. O socialismo está vencedor no mundo. Não há forças que possam derrotar o socialismo e é possível que o resto da humanidade chegue ao socialismo, ao comunismo, sem uma hecatombe que seria uma terceira guerra mundial. Graças aos amigos de Cuba, graças, em primeiro lugar, ao valor e ao heroísmo do povo cubano, mas também graças à técnica e à ciência de que se possuiadora a poderosa União Soviética, os imperialistas, que pensavam massacrar o povo cubano, sentiram que as bombas atômicas poderiam cair também sobre os grandes centros industriais dos Estados Unidos. A atitude soviética contribuiu para impedir a agressão a Cuba e salvar, mais uma vez, a paz no mundo. Lutamos com o povo cubano pelos cinco pontos de Fidel Castro. São essas, sem dúvida, as condições mínimas para que o povo cubano tenha paz para construir o socialismo em seu país. O povo cubano não está só. Possui grandes amigos e entre eles, possui a força da União Soviética que, através da palavra de seu dirigente Nikita Krushchov, declarou que uma agressão a Cuba será o início da terceira guerra mundial. Cabe a nós, latino-americanos, evitar maiores dores e sacrifícios ao povo cubano. Cabe aos povos latino-americanos manifestar de tal forma sua solidariedade e seu apoio ao povo cubano, que o imperialismo não tenha, nem de longe, a audácia de dar início a uma agressão a Cuba. Antes de temer as bombas atômicas e de hidrogênio da União Soviética, os imperialistas temem a energia revolucionária de nossos povos.

Estamos unidos na solidariedade a Cuba. Este Congresso conseguiu esta unidade. As formas de solidariedade a Cuba poderão ser das mais diversas, como diferentes são no mundo os caminhos da revolução.

O povo soviético seguiu seu caminho, o povo chinês seguiu o seu caminho, os povos da Europa, em condições diferentes, terão o seu próprio caminho. O povo cubano soube seguir o seu caminho revolucionário. Nós da América Latina, do Brasil, da Argentina, do Chile, da Colômbia, da Venezuela, estamos elaborando o nos-

so caminho revolucionário. Esse caminho depende das condições específicas de cada país.

Nós, na América Latina, enfrentamos o inimigo comum que é o imperialismo norte-americano. Nós, na América Latina, enfrentamos o problema de uma revolução agrária que acabe com a estrutura agrária que apóia o imperialismo. Mas além desses dois pontos, há diferenças de desenvolvimento econômico, de correlação de classes, de tradições históricas, determinando algo de muito específico para cada um de nossos povos. Cada um seguirá seu próprio caminho utilizando a experiência dos outros para aplicar as condições específicas de sua pátria.

Os comunistas brasileiros sabem o que significa ser comunistas num país em que se tolera um Lacerda no governo de um Estado.

O Partido Comunista, com mais de 40 anos de vida, ainda é o partido dos perseguidos, é o partido que ainda hoje não conquistou a legalidade completa. Mas avançamos. Temos tido êxitos à medida em que temos compreendido a realidade brasileira. Temos procurado unir todos os patriotas e democratas.

As palavras pronunciadas desta tribuna pelo líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara dos Deputados, deputado Bocayuva Cunha; pelo presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, deputado Sérgio Magalhães, membros proeminentes do PTB, significam que nós, comunistas, somos aliados, hoje, do presidente da República, dr. João Goulart que é presidente do Partido Trabalhista Brasileiro. Isto não significa que tenhamos uma posição de reboque ao PTB e ao presidente da República.

Apoiamos firmemente os aspectos positivos de sua política externa. Apoiamos com firmeza o presidente da República quando estabelecer relações diplomáticas com a União Soviética e os demais países socialistas, e quando o seu representante, na Conferência de Genebra, se manifesta pelo desarmamento e a cessação das experiências atômicas.

Apoiamos também o presidente da República quando se declara partidário da autodeterminação de Cuba e contra a intervenção. So-

mos o partido da classe operária. Somos o partido que deseja unir todos os patriotas na etapa atual da revolução brasileira, mas temos uma posição independente, de classe.

Criticamos e combatemos a política econômico-financeira do atual governo. Mas ao mesmo tempo nos colocamos frente às massas chamando-as para a vigilância permanente contra os fascistas, os agentes do imperialismo que tentam realizar golpes de direita. Diante de qualquer ameaça nesse sentido os comunistas brasileiros não vacilarão um minuto em tomar posição contra os golpistas.

Desejamos que os povos irmãos compreendam qual o caminho que nós, comunistas, adotamos para dar nossa solidariedade a Cuba.

Se no momento estivessemos em guerra civil, se a nossa situação fosse revolucionária, a solidariedade a Cuba seria intensificar o processo revolucionário, seria intensificar a guerra civil.

Nas condições atuais do Brasil, a solidariedade a Cuba consiste em esclarecer as grandes massas a respeito da significação e da importância da revolução cubana, e para obter do governo brasileiro uma política de relações com Cuba, de defesa da autodeterminação e contra qualquer intervenção. Nesse sentido, nós, comunistas, nos orgulhamos porque temos a certeza de que na crise de outubro foi o governo do Brasil, sob a pressão das massas, o único Governo latino-americano que teve uma atitude contra a agressão militar a Cuba.

Isso não se dá por acaso. O presidente da República não morre de amores pela revolução cubana mas não pode deixar de ouvir a opinião das massas trabalhadoras de nosso país.

O povo brasileiro já compreendeu o significado da revolução cubana. O povo brasileiro sabe que a revolução cubana é a vanguarda de sua própria revolução. O povo brasileiro sabe que aquilo que conquistou o povo cubano com a vitória de janeiro de 1959 é o que nós, brasileiros, também haremos de conquistar.

Quero saudar todos vós pelo êxito dos trabalhos deste Congresso e pela magnífica resolução que foi adotada. Trata-se, agora, de passarmos da palavra para a ação, de mobilizar as massas em defesa da revolução cubana, certos de que defendendo a revolução cubana estamos defendendo a nossa própria causa. Defender a revolução cubana é defender a autodeterminação de nossos povos, e não admitir que quem quer que seja intervenha nos negócios internos de nossos países. É também defender a paz.

Conceda, amigos, irmãos, delegados dos países latino-americanos. Após a vitória da revolução cubana todos nós, latino-americanos, participamos da emulação revolucionária: todos nós desejamos ser o segundo país socialista da América. É o que nós, brasileiros, também desejamos!"

